



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
CAMPUS SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS –
PPGECE**

DÉBORA VELHO CUNCHERTT TRENTIN

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA PORTA QUE SE ABRE DE
DENTRO PARA FORA**

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

2023

DÉBORA VELHO CUNCHERTT TRENTIN

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA PORTA QUE SE ABRE DE
DENTRO PARA FORA**

Trabalho de Conclusão do Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências Exatas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Karin Ritter Jelinek

SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA

2023

DÉBORA VELHO CUNCHERTT TRENTIN

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA PORTA QUE SE ABRE DE
DENTRO PARA FORA**

Trabalho de Conclusão do Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências Exatas.

Aprovada em 20/07/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Karin Ritter Jelinek (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Profa. Dra. Caroline Braga Michel
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Profa. Dra. Marlise Geller
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

Ficha Catalográfica

T795a Trentin, Débora Velho Cunchertt.

Altas habilidades/superdotação: uma porta que se abre de dentro para fora / Débora Velho Cunchertt Trentin. – 2023.

129 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas, Santo Antônio da Patrulha/RS, 2023.

Orientadora: Dra. Karin Ritter Jelinek.

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

AGRADECIMENTOS

“O essencial é invisível aos olhos e só se pode ver com o coração.”

Antoine de Saint-Exupéry

Agradeço...

À Deus, que está presente em todos os momentos de minha vida, pelas vitórias e benefícios que me tem concedido.

Aos meus pais Renato Luiz e Maria Helena, que me deram a vida e me ensinaram a vivê-la, lutando com dignidade, compartilhando e alimentando meus sonhos e ideais, incentivando-me a prosseguir na caminhada e a superar todos os obstáculos. Meu muito obrigado por participarem de todos os momentos importantes de minha vida.

Ao meu marido Gerson, pelo carinho, paciência, amizade, respeito, amor e companheirismo e incentivo a todo momento, por acompanhar meu cotidiano “quase enlouquecedor” e mesmo assim estar ao lado me dando suporte cuidando dos nossos filhos.

Aos meus filhos Erik e Pietro, pelo amor, companheirismo. Obrigado pela compreensão da minha falta em muitos momentos em que não pude estar presente. Ao meu filho Benício, tão amado e esperado e que já esteve presente como companheiro nesta jornada. Amo vocês.

À Professora Karin, por ter acreditado no meu potencial, pela disponibilidade em sempre tirar minhas dúvidas, pelas valiosas contribuições e orientação neste caminho. Agradeço todas as aprendizagens, as quais levarei para minha vida, tudo o que aprendi com você, com suas palavras e com sua forma meiga e atenciosa de olhar e se expressar.

À minha nora Anna, por me auxiliar sempre que precisei.

À minha sobrinha querida e amada Aline que sempre ajudou quando solicitei, nas correções desta dissertação.

Aos professores do PPGECE, pela contribuição para a minha formação e para o desenvolvimento da pesquisa.

As professoras que fazem parte da banca desta dissertação, aos quais tenho enorme admiração e carinho. Agradeço pela leitura atenciosa e pelas inquietações que colocam nesta pesquisadora.

À escola e aos professores (as) que participaram desta pesquisa, os quais dispuseram do seu precioso tempo para contribuir para a investigação.

A todos vocês meu muito obrigada.

RESUMO

A identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar é uma necessidade para que estes desenvolvam suas habilidades e usufruam com qualidade do seu potencial. Esta identificação se faz necessária, tendo em vista os equívocos acerca deste público-alvo da Educação Especial. O estudo aborda discussões sobre o entendimento e a identificação dos estudantes com indicadores de AH/SD. A questão norteadora da pesquisa foi: De que forma é possível auxiliar professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental a identificar alunos com Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar? Para tanto, como objetivo geral buscou-se compreender de que forma é possível contribuir com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no processo de identificação dos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação. Para isso, no decorrer da dissertação foram apresentadas informações pertinentes à Legislação embasadas, teoricamente, conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (1996), a Declaração de Salamanca (1994), a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), entre outros a fim de explicar o comportamento cognitivo e emocional dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, suas características, forma de reconhecê-los, a importância de sua identificação e os encaminhamentos pedagógicos que entendem suas necessidades, desde a preocupação com o atendimento em sala de recurso para AH/SD. Utilizou-se como aporte teórico autores da área das altas habilidades e superdotação: Renzulli (1976,1985,1986,2004), Virgolim (2007),Pérez (2007, 20081), Alencar e Fleith (2001), dentre outros. A coleta de dados para o estudo foi feita por intermédio de questionário *online*, com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Gramado-RS. Com os resultados da pesquisa foi desenvolvido um Guia de orientação básica para os professores dos anos iniciais do ensino fundamental, intitulado “Onde estão nossos alunos com Altas Habilidades/Superdotação?”, com o intuito de auxiliar e sensibilizar os professores sobre as necessidades e interesses desses estudantes, para que saibam como identificar, receber ou encaminhá-los para um atendimento especializado possibilitando, assim, uma educação de qualidade no desenvolvimento de seus talentos.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Identificação; Anos Iniciais

ABSTRACT

The identification of students with High Abilities/ Giftedness in the school context is a necessity in order for them to develop their abilities and enjoy their potential with quality. This identification is necessary, considering the misconceptions about this target audience of Special Education. The study addresses discussions about the understanding and identification of students with indicators of ASD. The guiding question of this research was: How is it possible to help teachers in the early years of elementary school to identify students with ADS in the school context? Therefore, as a general objective, we sought to understand how it is possible to contribute with teachers from the early years of elementary school in the process of identification of students with characteristics of High Abilities/Giftedness. To this end throughout the dissertation, information pertinent to the legislation theoretically based on the Law of Directives and Basis for National Education - LDB (1996), the Declaration of Salamanca (1994), the Constitution of the Federative Republic of Brazil (1988), the National Guidelines for Special Education in Basic Education (2001) were presented, among others to explain the cognitive and emotional behavior of students with indicators of High Abilities/ Giftedness, their characteristics, how to recognize them, the importance of their identification, and the pedagogical referrals that understand their needs, since the concern with the assistance in resource rooms for HS/SD. We used as theoretical basis some authors in the area of high abilities and Giftedness: Renzulli (1976, 1985, 1986, 2004), Virgolim (2007), Pérez (2007, 2008), Alencar and Fleith (2001), among others. The data collection for the study was done through an online questionnaire, with teachers of the initial years of elementary school in the city of Gramado-RS. With the results of the research, a basic orientation guide was developed for teachers of the initial years of elementary school, entitled "Where are our students with High Abilities/ Giftedness?", with the purpose of helping and sensitizing teachers about the needs and interests of these students, so that they know how to identify, receive or refer them to a specialized service, thus enabling a quality education in the development of their talents.

Keywords: High Abilities/Giftedness; Identification; Initial Years

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEED	Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul
CENESP	Centro Nacional de Educação Especial
CGPEE	Coordenação Geral da Política Pedagógica da Educação Especial
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
CONADE	Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CORDE	Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência
DPEE	Diretoria de Políticas de Educação Especial
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PADI	Programa de Aprendizagem, Desenvolvimento e Inclusão
PCD	Pessoa com Deficiência
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEE	Política Nacional de Educação Especial
QI	Quociente de Inteligência
SEESP	Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação
SRM	Sala de Recursos Multifuncionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
1.1 INTRODUÇÃO.....	11
1.2 MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....	13
1.3 OS OBJETIVOS.....	18
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	20
2.1 ASPECTOS METODOLÓGICO.....	20
3 REFERENCIAL TEÓRICO	25
3.1 LEGISLAÇÃO SOBRE AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.....	25
3.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	31
3.3 ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR .	34
3.3.1 CARACTERIZANDO AS ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO ...	36
4 METODOLOGIA	42
4.1 OS CAMINHOS DA PESQUISA	43
4.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	45
4.3 CONTEXTUALIZANDO O MUNICÍPIO E AS ESCOLAS	50
4.4 CONHECENDO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	51
4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	54
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	57
5.1 ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	57
5.2 ANÁLISE DO ENTREVISTAS COM A COORDENADORA DO AEE MUNICIPAL E COM A ASSESSORA TÉCNICA DA FADERGS	59
5.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES MUNICIPAIS QUE ATUAM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	61
6 PRODUTO EDUCACIONAL	78
6.1 ANÁLISES DA VALIDAÇÃO DO PRODUTO	80

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICES	94
APÊNDICE A - ENTREVISTA COM COORDENADORA DO AEE DO MUNICÍPIO.....	95
APÊNDICE B - ENTREVISTA COM ASSESSORA DE AH/SD DA FADERGS...	98
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO COM PROFESSORAS QUE ATUAM NO AEE	101
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES QUE ATUAM NOS ANOS INICIAIS	104
APÊNDICE E - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO AEE	107
APÊNDICE F - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DA ASSESSORA TÉCNICA DA FADERS DAS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO	115
APÊNDICE G – RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM AS PROFESSORAS QUE ATUAM NO AEE	122
APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO	126

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“A educação modela as almas e recria os corações. Ela é a alavanca das mudanças sociais”.

Paulo Freire

1.1 INTRODUÇÃO

O impacto que a inclusão tem causado no meio escolar, nas instituições especializadas e entre pais de alunos, com ou sem deficiência, vem gerando muitas dúvidas e vieses de compreensão, que estão retardando a implementação de ações em favor da estruturação da escola para todos. O assunto que envolve a inclusão tem polemizado o espaço educativo, gerando muitos debates entre educadores quando estes recebem em suas salas alunos que seriam “público-alvo” da educação especial, ou seja, estudantes com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades /Superdotação - AH/SD¹.

Quando o foco é a inclusão escolar, muitos são os questionamentos e queixas dos professores preocupados em atender estudantes com transtornos de desenvolvimento que são os mais vistos dentro desse contexto. No entanto, pouco se ouve falar dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Grande parte dos professores desconhece a existência destes estudantes no espaço escolar. O que acaba deixando esses alunos com AH/SD na invisibilidade ou com concepções equivocadas acerca de seu aprendizado.

A sociedade atual tem apontado para a necessidade da escola ressignificar seu papel para muito além do pedagógico. Contudo, reconhecer e valorizar a diversidade constitui o ponto de partida na implementação de uma escola nova. E esta implica incluir todos, minimizar as barreiras que se antepõem à aprendizagem e criar condições para o desenvolvimento de uma escola para todos e com todos. Isto remete a transformações nos sistemas e nas políticas educacionais, na organização e no funcionamento das escolas, nas atitudes, posturas e prática docentes, em toda a comunidade escolar, ou seja, pressupõe toda uma cultura educacional diferente, bem como a infraestrutura e condições de trabalho. A exclusão escolar das pessoas

¹Ao se referir aos sujeitos com potencial acima da média, a Política Nacional Brasileira (BRASIL, 2008) utiliza o termo “altas habilidades/superdotação”, o que justifica a adoção desse termo na presente pesquisa. Cabe destacar, ainda, que no decorrer do texto se substituirá o referido termo pela sigla AH/SD.

com AH/SD ocorre de forma velada, muitas vezes ocasionada pelo não conhecimento das necessidades cognitivas, sociais e emocionais inerentes ao estudante em questão.

Tem-se como problema de pesquisa: **Como é possível contribuir com professores do Ensino Fundamental no processo de identificação dos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação?**

Na busca por investigar este problema de pesquisa organizou-se o texto em sete partes: Introdução e Problematização, Revisão de Literatura Referencial teórico, Procedimentos Metodológicos, Produto Educacional, Análise e Discussão dos Resultados e Considerações Finais.

No Capítulo 1, Introdução e Problematização, relata-se a relação entre a pesquisa e a pesquisadora. A trajetória acadêmica e o percurso profissional até o presente momento, os desafios e anseio com relação a inclusão de estudantes público do AEE e a busca por respostas através de especializações sobre os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação, público este que mesmos amparados na legislação permanecem quase que inexistentes no contexto escolar. Neste capítulo tem-se ainda os objetivos da pesquisa.

No Capítulo 2, Revisão de literatura, foi feita uma pesquisa pelo portal da CAPES, afim de buscar trabalhos para contribuir com a pesquisa, sendo dividido em dois subtítulos Revisão de literatura e Aspectos Metodológicos referentes a esta fase.

No Capítulo 3, Referencial teórico, encontra-se dividido nos eixos temáticos norteadores desta pesquisa. Apresenta-se os seguintes subcapítulos: Legislação sobre as Altas Habilidades /Superdotação; A Formação de Professores na Área de Educação Inclusiva; Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Escolar e Caracterizando as Altas Habilidades/Superdotação.

No primeiro tópico do Referencial Teórico, traz uma pequena mostra que as pessoas com Altas Habilidades/ Superdotação aparece em registros na Grécia e em Roma antes de Cristo, procurou apresentar a trajetória da inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na legislação e a evolução da mesma em documentos oficiais, onde observa-se que não se obteve grandes avanços desde a primeira vez que apareceu em um documento oficial em na década de 1970, já que grande parte destes estudantes permanecem no anonimato, não recebendo o atendimento que lhes é garantido na lei.

O segundo tópico do Referencial Teórico discute a importância da oferta de formação para os professores nesta área, para que possam atender a todos os estudantes que recebem no espaço escolar, garantido um atendimento que possa auxiliar no desenvolvimento de todos de forma igualitária.

O terceiro tópico do Referencial Teórico busca discutir a importância da identificação bem como o enriquecimento curricular para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, ainda este tópico traz a definição e as características das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação segundo a legislação e estudiosos importantíssimos para o entendimento deste assunto que ainda permanece tão escondido, mas que está presente nos espaços escolares esperando para ser enxergado pelos que podem tira-los do anonimato.

No Capítulo 4, Procedimentos Metodológicos, constam os subcapítulos da Abordagem da Pesquisa, do Contexto e Participantes da Pesquisa, dos Instrumentos de Pesquisa, assim como, os Procedimentos de Análise de Dados.

O Capítulo 5, Produto Educacional, apresenta o planejamento do Produto educacional e sua sistematização.

O Capítulo 6, Análise e Discussão dos Resultados, apresenta-se subdivido nos seguintes subcapítulos: Análise do questionário aplicado aos professores do Atendimento Educacional Especializado, Análise das entrevistas com a Coordenadora do AEE municipal e com a Assessora Técnica da FADERGS e, por fim, Análise do questionário aplicado aos professores municipais que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Já no Capítulo 7, encontram-se as principais conclusões, na tentativa de responder à questão norteadora desta pesquisa.

E, após as Referências utilizadas ao longo da pesquisa, seguem os Apêndices com alguns dos materiais e instrumentos utilizados.

1.2 MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Este texto será escrito em primeira pessoa, visto que se refere à parte de minha trajetória profissional e acadêmica, até o momento desta pesquisa.

Em março de 2006, assumi meu primeiro concurso na área de educação, na secretaria da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Universitária de São Francisco de Paula. Neste espaço atuei por quase dez anos, os quais foram de muito aprendizado e a qual sou muito grata, pois foi nela que também fiz minha graduação em Pedagogia.

Foi durante a licenciatura que começou a minha paixão pela Educação Especial. Adorava as disciplinas que tinham esta temática e, apesar de poucas, as discussões promovidas foram bastante significativas. Mesmo gostando de meu trabalho administrativo, após a

realização dos estágios obrigatórios, sentia que faltava algo, pois sempre gostei da sala de aula, do contato com os alunos, principalmente, os estudantes do atendimento educacional especializado – AEE². No momento em que tive que escolher o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não tive dúvida, seria algo relacionado aos educandos com necessidades educacionais especiais. Mas quem faz parte deste público? Segundo Menezes (2001, p. 19):

São necessidades relacionadas aos alunos que apresentam elevada capacidade ou dificuldades de aprendizagem. Esses alunos não são, necessariamente, portadores de deficiências, mas são aqueles que passam a ser especiais quando exigem respostas específicas adequadas.

E assim o fiz, meu trabalho foi intitulado “Sala de Recursos Multifuncional: Uma perspectiva de mudança no âmbito da educação inclusiva”. Ao concluir esta etapa, só fiz aumentar minha busca por querer saber mais, pois o que chega para nós professores no ensino regular é somente uma parcela destes educandos com deficiências (conforme a nomenclatura utilizada hoje), mas e o restante desses educandos, onde estão? Inquieto-me perante esse questionamento.

Ingressei em meu primeiro concurso como professora regente em 2015. Senti que estava sanando o que estava faltando, era uma mistura de medo com realização, pois havia acabado de concluir minha graduação. Neste ano trabalhei com um público bem diversificado, crianças do Maternal II na Educação Infantil e estudantes dos anos finais do ensino fundamental, com a disciplina de Artes.

Percebi, nestas turmas, principalmente no 9º ano, que alguns alunos se destacavam na disciplina de Arte (nomenclatura utilizada na Base Nacional Comum Curricular - BNCC). No meu entendimento, eram estudantes muito dedicados que gostavam de desenhar, mas no decorrer das aulas, percebi que os desenhos de um aluno em específico se salientavam sobre os demais, por serem ricos em detalhes, a pintura sempre tinha uma sintonia entre as cores, me atrevo a dizer que os desenhos eram perfeitos, eram obras de arte no meu entender.

Como estava há pouco tempo na escola, não conhecia o histórico dos estudantes, então resolvi conversar com professores que estavam naquele contexto escolar e que conviviam em sala de aula há mais tempo com a turma. Ao relatar minhas observações a respeito da turma em um conselho de classe, percebi através dos comentários feitos por colegas professores, que

² Ao se referir a Atendimento Educacional Especializado será usada a sigla AEE.

este estudante especificamente sempre gostou de desenhar, e se destacava em Arte em séries anteriores, seus trabalhos eram lindos, mas que em outras disciplinas era bem diferente, pois não se interessava. Fato que me chamou atenção pois era um aluno que sempre estava quieto, pouco interagiu com a turma, nos trabalhos propostos com escrita seus relatos eram bem escritos, condizia com o ano que estava frequentando.

Deste modo, minha inquietação iniciou-se em uma formação na escola, quando a palestrante abordou sobre os alunos com Altas Habilidades e Superdotação. Me pareceu interessante, pois desde a graduação a temática de educação inclusiva chamava minha atenção. Buscando sanar minhas inquietações, realizei uma especialização em educação e três especializações na área da educação especial, sendo elas em Atendimento Educacional Especializado, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Neuropsicopedagogia. Contudo, mesmo nestes cursos, percebi que as disciplinas ofertadas sobre sujeitos com Altas Habilidades e Superdotação eram mínimas, geralmente uma disciplina, que acabava sendo dividida com outra temática da educação especial.

Observo que no âmbito escolar, são poucos os assuntos acerca sobre os sujeitos com Altas Habilidades e Superdotação, raramente se ouvem relatos de professores que tenham identificado ou recebido estudantes com AH/SD. Com isso, questiono-me se os educandos com características de Altas Habilidades e Superdotação na Educação Básica, estão recebendo a devida atenção em suas potencialidades, para que sejam identificados pelos seus professores, pois é somente com a identificação que este público deixará a invisibilidade nas salas de aula, e passará a receber o atendimento especializado de que lhe é de direito, podendo assim potencializar e desenvolver os seus talentos. Percebendo assim a importância da oferta de formações aos professores, que os auxiliem de maneira condizente para identificar esses sujeitos, dentro do contexto escolar.

As dúvidas que se perpetuam diante dessas indagações são muitas, cujas respostas, em grande parte, não condizem com o ideal de identificação das características de Superdotação do educando nas escolas pelo professor e a oferta de condições educacionais adequadas ao desenvolvimento de seu potencial. Salienta-se, a importância de compreender de que maneira vêm se materializando e se organizando as estratégias pedagógicas no espaço escolar, especificamente em sala de aula, para que estes estudantes deixem de ser desconhecidos, não sendo considerados somente alunos inteligentes, mas sim, o que realmente são alunos com Altas Habilidades /Superdotados.

Infelizmente, percebo que durante sua vida escolar a grande maioria dos educandos com essas características não é identificado e nem notado dentro da escola, devido à falta de formação sobre este tema. Susana Pérez (2007), que é uma pesquisadora da área, explica que os professores não sabem como identificar esses alunos em função da falta de formação durante suas graduações. Outra questão é a falta de formação continuada dentro das escolas para que esse debate aconteça no âmbito das instituições de ensino, espaços estes nos quais os estudantes estão matriculados.

Muito se ouve falar sobre inclusão, mas neste contexto pode se perguntar onde estão os alunos com AH/SD dentro do ambiente escolar, já que a identificação dos mesmos está aquém do esperado. Nosso país possui mais de 200 milhões de habitantes, o que significa uma previsão aproximada entre 7 a 10 milhões de pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação, de acordo com os percentuais de 3% a 5% da população, dados trazidos pela Organização Mundial da Saúde (MATOS; MACIEL, 2016). De acordo com a estatística da Educação Básica 2020 (INEP, 2021), temos pouco mais de 24 mil estudantes identificados com AH/SD matriculados na educação especial, o que mostra o quanto se tem que avançar na identificação destes sujeitos.

Segundo dados expressos pelo Ministério da Educação, se forem considerados os mais de 47 milhões de alunos da educação básica, de acordo com o Censo Escolar citado anteriormente, cerca de 2,3 milhões de estudantes podem estar distantes do direito à educação apropriada por falta de identificação e atendimento educacional adequado a esse grupo. Estudos realizados pelo psicólogo Renzulli, cerca de 15% a 30% da população pode apresentar a superdotação quando considerados diversos aspectos do indivíduo avaliado, como, por exemplo, a liderança, a criatividade e as competências psicomotoras e artísticas (RENZULLI, 2004).

Os dados referentes aos números de estudantes identificados como AH/SD em 2020 estão muito aquém do desejável, o que sugere a necessidade de melhorar o processo de identificação e atendimento às necessidades dos referidos estudantes e, conseqüentemente, a necessidade de qualificação profissional dos professores para esse fim. E fica a pergunta: Onde estão esses estudantes que ainda não foram identificados?

Ao se falar em Altas Habilidades/Superdotação, talvez se pense em um perfil de alguém considerado gênio ou hiper precoce, mas não significa, necessariamente, que seja assim. A ideia de desenvolver uma pesquisa sobre de que forma é possível auxiliar os professores a identificar os estudantes com Alta Habilidades/Superdotação, vem de várias perguntas que me inquietam enquanto professora. Pois se estes estudantes com AH/SD, estão dentro de nossas

salas de aulas, a questão que se coloca é como não conseguimos enxergá-los. O que está faltando fazermos para que os mesmos sejam identificados e que recebam o atendimento que lhe é garantido por lei.

No ano de 2021, em meio à pandemia³, lecionei em uma turma de 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Um pavor tomou conta de mim, pois teria uma turma que não havia frequentado o 1º ano presencialmente, apenas pelo ensino remoto no ano de 2020 e eu não sabia o que encontraria. Em meio a 23 estudantes, uma aluna chamou minha atenção. Sua leitura era incrível para alguém de sete anos na época e, quando voltamos ao formato presencial, pude observá-la com afinco e era notável que se sobressaía em relação ao nível dos demais, sempre terminava as atividades rapidamente, suas respostas eram bem elaboradas, dentre outras habilidades. Somente no final do ano, pedindo auxílio às professoras do AEE, pude ter clareza de que ela é uma aluna que precisa ser observada ao longo do próximo ano.

Quando suspeitamos ou identificamos alunos com AH/SD, o que devemos fazer? Como muitos professores, fiquei sem saber o que fazer e como agir com aquela aluna que exigia algo além da minha prática em sala de aula, pois não bastava trazer mais atividades, mas proporcionar a ela coisas que desafiassem o seu conhecimento, instigando e proporcionando desafios novos.

Estudiosos enunciam que, primeiramente, essas crianças precisam ser aceitas, porque são exatamente como as outras pessoas, seu funcionamento cerebral apresenta outras estruturas, mas elas precisam sentir esse acolhimento, inclusive pela família, membro importantíssimo neste processo, assim como a escola, auxiliando-os na autocompreensão. O segundo ponto importante é ajudá-los a potencializar seus talentos. Todas as crianças, desde cedo, manifestam suas aptidões de alguma forma. Gardner (1995, p.49) fala que a inteligência pode ser aumentada, mas ela também pode estagnar e decrescer. Assim, é necessário garantir junto à escola o atendimento educacional especializado que esses estudantes têm direito por serem público-alvo da educação especial, além do enriquecimento curricular que pode acontecer dentro e fora da escola.

³ Em 11 de março de 2020 a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existia um surto de COVID-19 em vários países e regiões do mundo, pandemia está que fez repentinamente parar quase todos os setores no mundo inteiro, ficando em funcionamento somente serviços essenciais.

Minha experiência profissional de mais de dez anos no magistério na Rede Pública de Ensino, como professora na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental foi de muito aprendizado, sei que tenho um longo e lindo caminho a percorrer, de muitas experiências ainda. E, com esta pesquisa, busco entender e auxiliar professores a identificarem e compreenderem alunos com Altas Habilidades/Superdotação, para que além de identificá-los, auxiliem em seu desenvolvimento intelectual, social e emocional.

1.3 OS OBJETIVOS

A velocidade com que as mudanças sociais vêm ocorrendo na atualidade impõe, na mesma proporção, necessidades de adaptação cada vez mais criativas e ágeis no âmbito escolar. As circunstâncias hoje experimentadas diferem substancialmente daquelas vividas há alguns anos, quando o modo de se pensar a educação era de certa forma homogênea, organizada e planejada para um determinado público, tornando-se nos dias atuais discriminatória e excludente.

Esta pesquisa possui o **objetivo geral** de *compreender de que forma é possível contribuir com professores dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de identificação dos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação*. Pensando, a partir deste objetivo geral, em um modo prático de contribuir para que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, consigam identificar estudantes com características de Altas Habilidades/ Superdotação em seu contexto escolar, auxiliando no desenvolvimento destes potenciais.

Os **objetivos específicos** foram elaborados para acompanhar o percurso e direcionar a pesquisa na busca de responder à pergunta de pesquisa. Neste sentido, busquei:

- Compreender o entendimento dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca das Altas Habilidades /Superdotação;
- Identificar práticas pedagógicas voltadas à estudantes com características de Altas Habilidades e Superdotação;
- Estudar formas de identificação dos estudantes que apresentam características de Altas Habilidades/Superdotação;
- Elaborar um produto educacional, na forma de um Guia de orientações básicas sobre as Altas Habilidades/Superdotação voltado a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Através desses objetivos, pretende-se responder a seguinte pergunta norteadora desta pesquisa: **De que forma é possível auxiliar professores do Ensino Fundamental a identificar alunos com Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar?**

2 REVISÃO DE LITERATURA

Apresenta-se neste capítulo o estudo que buscou mapear dissertações, desenvolvidas no âmbito de programas profissionais de pós-graduação, com foco em torno do tema desenvolvido, contemplando discussões acerca da identificação dos sujeitos com Altas Habilidades e Superdotação no contexto escolar. Para isso, nas seções seguintes, são descritos os aspectos metodológicos da busca pelos estudos, assim como o movimento de análise das mesmas.

2.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Pesquisas do tipo estado da arte ou estado de conhecimento, como também é conhecido, é uma parte muito importante para o mapeamento do tema a ser pesquisado. Para Ferreira (2002), as pesquisas denominadas revisão de literatura são definidas como de caráter bibliográfico trazendo, em comum, o desafio de mapear e catalogar aspectos principais de produções acadêmicas.

A motivação para esta revisão de literatura decorre da necessidade dos pesquisadores, autores deste projeto de dissertação, compreenderem o estado do conhecimento em torno do objetivo de investigação, de que forma é possível auxiliar os professores do ensino fundamental a identificar os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar. Para isso, a revisão de literatura tem como foco dissertações produzidas em programas profissionais de mestrado e doutorado da área de avaliação Ensino e Educação da CAPES.

Inicialmente, buscou-se realizar uma pesquisa por palavras-chaves através da plataforma de Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁴, visando levantar produções científicas nesta área. Foi iniciada a busca usando a palavra-chave “Altas Habilidades/Superdotação e Identificação”, onde foram encontradas 1.389.978 pesquisas. Refinando a busca por ano específico e área da Educação, esse número reduz para 258 pesquisas. Filtrando o ano de publicação entre 2008 a 2020⁵ aparecem 63 pesquisas, das quais foram selecionadas apenas oito após a leitura dos seus títulos e palavras-chaves, bem como alguns resumos.

Quando usado a palavra “Altas Habilidades/Superdotação e Docente”, foram encontradas 1.389.894 pesquisas. Refinando essa busca por pesquisas de mestrado, no ano

⁴ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

⁵ Os referidos anos foram escolhidos devido as Políticas Nacionais para as pessoas com deficiência, que teve uma significativa visualização para as Altas Habilidades e Superdotação.

específico de 2013, área da Educação e universidades do Rio Grande do Sul, esse número reduz para 50 pesquisas, que após ler os títulos e suas palavras chaves, resultou em uma dissertação apenas. A terceira palavra-chave usada foi “Altas Habilidades/ Superdotação e Formação”, a qual foi encontrada 1.390.435 pesquisas. No primeiro refinamento selecionando o ano de publicação, foram encontradas 18.263 pesquisas. Quando refinado por ano de publicação de 2008 a 2020 e área de educação, ficaram 75 pesquisas das quais foram selecionadas seis após a leitura de seus títulos e palavras-chaves. Quando usado os três constructos juntos “Altas Habilidades/Superdotação; Identificação; Docente e Formação, não foi encontrada nenhuma pesquisa.

Dessa forma, reunindo-se todos as pesquisas selecionadas, totalizou-se 16 trabalhos conforme apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1 – Pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema

Total de Dissertações e Teses			
Área de Avaliação	Mestrado Profissional	Doutorado Profissional	Total de pesquisas
Educação/ Ensino	12	4	16

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 1, observa-se um quantitativo de 16 pesquisas de programas profissionais em nível de mestrado e doutorado, com avaliação nas áreas do Ensino e Educação. A tabela detalhada das dissertações com título, autores, universidade, pode ser visualizada no Quadro 2.

Refinou-se a revisão da literatura para as pesquisas na área da educação com o intuito de mapear estudos que abordem as Altas Habilidades/Superdotação, para se compreender como auxiliar os professores a identificarem os estudantes com AH/SD no contexto escolar, através da análise de dados obtidos a partir da leitura dos títulos e resumos das dissertações, principais autores utilizados ou quando necessário, a própria dissertação. As dissertações que atenderam aos critérios de pesquisa estabelecidos serviram como base inicial para o embasamento do estudo e identificação de soluções para o problema de pesquisa.

Considerando-se que dentre os 16 trabalhos selecionados, entre teses e dissertações, a investigação ora apresentada mostra sua pertinência, sobretudo, pelo reduzido número de pesquisas em relação à identificação das Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar, conforme dados apresentados no Quadro 2.

QUADRO 2 - Teses e dissertações sobre altas habilidades/superdotação				
Teses				
Ano	Autor	Título	Universidade	Detalhamento do trabalho
2020	Patrícia Gonçalves	Identificação, avaliação e atendimento das Altas Habilidades ou Superdotação: uma análise crítica.	Universidade Federal do Paraná	Analisar criticamente como ocorre o processo de identificação, avaliação e atendimento educacional especializado ao estudante superdotado e como ele se percebe no contexto escolar e familiar.
2018	Leandro da Nóbrega Pinheiro	A (In)visibilidade dos estudantes Alto-Habilidosos e a produção do fracasso escolar: Faces da escola capitalista e seus impactos na educação Brasileira.	Universidade Metodista de São Paulo	Analisar a invisibilidade dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, visando compreender como funciona a imperceptibilidade destes estudantes.
2013	Karin Ritter Jelinek	A produção do sujeito de Altas Habilidades: os jogos de poder-linguagem nas práticas de seleção e enriquecimento educativo.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Compreender de que forma são entendidas as Altas Habilidades na contemporaneidade através de problematização no ensino da matemática.
2008	Susana Graciela Pérez Barrera	Ser ou não ser, eis a questão: o processo de Construção da identidade na pessoa com Altas Habilidades/Superdotação adulta.	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Compreender a forma como a pessoa com Altas Habilidades/ Superdotação constrói sua identidade, propondo estratégias educacionais para uma construção sadia dessa identidade e para seu desenvolvimento.
Dissertações				
2020	Arioaldo Simões Silva	A identificação dos educandos com notáveis desempenhos na educação básica sob a perspectiva de trabalho do núcleo de atividades de Altas Habilidades/ Superdotação de Goiás.	Universidade Federal de Goiás	Contribuir com o processo de identificação dos educandos com características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) a partir da formação continuada de professores.
2020	Fanny Bianca Mette de Favéri	Compreensões sobre Altas Habilidades/ Superdotação: dos sentidos às práticas de enriquecimento curricular.	Universidade Regional de Blumenau	Contribuir na oferta de ações curriculares que estimulem o desenvolvimento de vocações científicas de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

2020	Roseli Ana Fabrin	Atendimento a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da política de educação especial em Santa Catarina.	Universidade do Oeste de Santa Catarina	Analisar as condições e a organização estabelecidas para o atendimento de estudantes com AH/SD, na perspectiva da educação inclusiva segundo a política de Educação Especial em Santa Catarina.
2019	Clairén Angélica Santiago Lima	Altas Habilidades /Superdotação em liderança: identificação e suplementação para o ensino fundamental I.	Universidade Federal de São Carlos	Identificação dos estudantes com características de Liderança na escola, em específico em alunos do Ensino Fundamental I.
2019	Marta Emidio Pereira	Política de formação continuada de professores: contribuições do curso atendimento educacional especializado para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação da Universidade Federal de Uberlândia.	Universidade Federal de Uberlândia	Analisar a contribuição que o Curso de aperfeiçoamento de professores para Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades Superdotação na Universidade Federal de Uberlândia.
2018	Maria das Mercês Palmier Leal	Altas Habilidades nos anos iniciais do ensino fundamental: Um estudo sobre o olhar dos professores.	Universidade Federal Fluminense	Investigar porque em escolas da rede pública de Niterói, que atendem aos anos iniciais do ensino fundamental, estes alunos com AH/S não são identificados.
2018	Mônica Rodrigues Martins Braz da Silva	Altas Habilidades e Superdotação: identificar para atender – suporte para pais, professores e profissionais.	Universidade Federal Fluminense	Elaboração de um documentário para auxiliar na divulgação e desmistificação do tema sobre Altas Habilidade /Superdotação, bem como na identificação e atendimento desse público-alvo da educação especial.
2018	Aletéia Cristina Bergamin	Enriquecimento curricular na classe comum, a partir das necessidades de alunos com Altas Habilidades/Superdotação.	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Compreender o fenômeno Altas Habilidades/ Superdotação, identificar alunos com estes indicadores e desenvolver uma proposta de enriquecimento curricular que os atenda.

2015	Juliana Antunes Pessanha	Altas Habilidades na Escola: Curso de Capacitação de Professores.	Universidade Federal Fluminense	Capacitação de professores de uma rede pública de ensino a fim de detectar diferenças de concepções sobre conceitos, identificação e atendimento de alunos com altas habilidades matriculados nas salas de aulas comuns.
2015	Renata Siqueira Teixeira Borba	Altas Habilidades ou Superdotação: Visíveis ou invisíveis na educação?	Universidade Federal Fluminense	Abordagem nas dificuldades de reconhecimento dos sujeitos com AH/D, bem como sua inclusão no sistema escolar.
2013	Taisa Rodrigues Smarssaro Bahiense	Concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação e Prática Docente	Universidade Federal do Espírito Santo	Explorar as concepções de professores do Ensino Fundamental da rede pública de Vitória - ES sobre Altas Habilidades/Superdotação
2013	Bárbara Amaral Martins	Alunos precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação no ensino fundamental I: identificação e situações desfavorecedoras em sala de aula.	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Contribuir para a identificação e enriquecimento de crianças precoces nas salas de aula do Ensino Fundamental .

Fonte: Elaborado pela autora.

A presente pesquisa se mostra ainda mais relevante quando analisado seu desenho, já que comporta a investigação de outros três constructos: identificação, docente e formação. Na busca por trabalhos realizados, utilizando-se as palavras-chave “altas habilidades/superdotação; identificação” foi encontrada apenas uma pesquisa de doutorado, de Gonçalves (2020) e três de mestrado, de Silva (2018), Lima (2019) e Silva (2020). Com o uso das palavras-chaves “altas habilidades/superdotação; docente” localizou-se um trabalho de mestrado, de Bahiense (2013), e através das palavras-chave “altas habilidades/superdotação; formação” foi encontrada uma pesquisa de mestrado, de Pereira (2019). Usando os três constructos juntos “altas habilidades/superdotação; identidade, docente e formação” não se obteve resultado de pesquisa, o que certifica o caráter inovador desta pesquisa. O que chama atenção quando buscado pesquisas sobre o tema citado, é que a muitas delas são da área da Psicologia e não de Educação, mostrando o quão importante é o teor desta pesquisa para a área da Educação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, que trata sobre o referencial teórico, pretende-se encaminhar as discussões para o auxílio na organização de ideias em torno das temáticas que serão objeto de estudo nesta pesquisa. Serão abordados temas como: Legislação sobre as Altas Habilidades/Superdotação, Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar e a formação de professores na área de educação inclusiva.

3.1 LEGISLAÇÃO SOBRE AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Registros acerca de “pessoas mais capazes” sempre atraíram o imaginário, às vezes com admiração, outras vezes, mistificados em crenças populares, não são recentes e datam do período antes de Cristo, quando eram recrutados para desenvolverem suas aptidões de acordo com o interesse das culturas dos povos antigos. Na Grécia, os meninos ao completarem sete anos, eram selecionados e separados de suas famílias para obterem a educação voltada para as questões bélicas, enquanto em Roma sua educação era orientada para arquitetura, o direito, a engenharia e administração. Destaca-se o fato de que a educação superior era direito apenas os homens, conforme assinala Gama (2006).

Na Grécia antiga, Homero, reconhecia a inteligência como entidade diferente de outras habilidades humanas. Os estudos mais aprofundados sobre a capacidade superior estiveram sempre atrelados a evolução das pesquisas acerca da Inteligência. Assim como não há uma definição precisa sobre o que é inteligência, a superdotação percorre o mesmo caminho.

Gama (2006) pontua que um grande marco nas pesquisas acerca da Inteligência ocorre na virada do século passado com o britânico Francis Galton e o francês Alfred Binet que se basearam nas pesquisas de origem das espécies de Charles Darwin (primo de Dalton) sobre o desenvolvimento da Inteligência humana. Galton criou um laboratório em Londres para aplicar testes psicológicos. Consta que em 1904 o governo francês solicitou a Binet que criasse um instrumento que pudesse prever se crianças teriam um sucesso na escola.

O instrumento criado testava as habilidades nas áreas verbal e lógica deu origem aos primeiros testes de coeficiente intelectual (QI) desenvolvido por Lewis Terman, na universidade de Standford, na Califórnia chamado *Standford-Binet Intelligence Scale*. De acordo com o autor (ibid., p. 28), " assim surgiu o conceito de inteligência como capacidade inata, geral e única, passíveis de ser testada que permite aos indivíduos um desempenho maior ou menor em qualquer área da atuação humana".

Essa vertente persistiu até metade do século XX. Os testes de inteligência, apesar de ganharem contribuições da Psicologia, são objetos de críticas, de acordo com Alencar e Fleith (2001), devido às possíveis repercussões para o indivíduo que, por uma razão ou por outra, apresente resultado baixo neste instrumento.

Com a evolução dos estudos acerca da Inteligência, o conceito de unidimensionalidade promovido pelos testes padronizados substituiu-se para um conceito de multidimensionalidade. Estudos como de Gardner vieram desobstruir a ideia de que a inteligência era apenas uma mensurada em testes e em áreas limitadas e mostrou, em sua teoria das inteligências múltiplas, que se constituiu nas diversas áreas humanas como linguísticas, lógica-matemática, sinestésica, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalística.

Sob a perspectiva de multidimensionalidade de inteligência, a definição de superdotação segue a mesma tendência. Em 1972, o relatório Marland, do departamento de saúde, educação e bem-estar dos Estados Unidos definiu e categorizou a superdotação em seis áreas:

São consideradas crianças portadoras de altas habilidades as que apresentam notável um desempenho e ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados capacidade intelectual, aptidão acadêmica ou específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, Artes dramáticas e música e capacidade psicomotora (ALENCAR e FLEITH, 2001 p. 56).

Essas seis áreas foram contempladas nas novas políticas nacionais de Educação Especial na perspectiva de educação inclusiva (BRASIL, 2008). A partir delas temos a atualização do termo e de sua definição. De acordo com o MEC,

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstra o potencial elevado em qualquer das seguintes áreas isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008. p. 9).

No Brasil, as primeiras ideias começaram a germinar sobre esse grupo de pessoas em 1928, com Ulysses Pernambuco, que lembrava a conveniência da seleção e educação dos sujeitos com capacidade superior e fazia distinção entre os superdotados e os precoces pontuando que: "estes dizem respeito ao tempo em que os primeiros indicam habilidades mais fundamentais e permanentes. As crianças mais vivas podem dar uma falsa impressão de supernormalidades por apresentarem comportamentos precoces" (NOVAES, 1979 p.78). Experiência Pioneira foi realizada pelo Instituto de Psicologia de Recife em 1929, assinala Novaes (idid.), quando foram aplicados testes Army Alpha⁶ em 203 alunos (de ambos os

⁶ Teste Alpha Army foi utilizado por aproximadamente dois milhões de recrutas na I Guerra Mundial.

sexos) do ensino secundário pertencentes ao Ginásio Pernambuco, à Escola Normal de Pernambuco e à Escola Normal Pinto Júnior.

A partir de 1940, a sociedade Pestalozzi⁷, sobre a liderança de Helena Antipoff, inaugura a escola da Fazenda do Rosário, em Irecê, MG, com a finalidade de educar e reeducar crianças especiais ou abandonadas. Ela já tinha convicção acerca das características e presença dos talentos em crianças mais capazes do meio rural e contrariava aos recentes outros estudos das décadas de 30 e 40 que apontavam que a dotação existia em maior proporção nas classes médias e altas. Em 1945, ela reuniu no Instituto Pestalozzi do Brasil grupos pequenos de alunos com potencial superior para realizar estudos sobre literatura, teatro e música. Até o início dos anos 70 poucas iniciativas e ações marcaram a educação dos superdotados.

Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Básica 5.692 (BRASIL, 1971) foi uma legislação marcante para a história da superlotação no Brasil, cuja inserção do superdotados se dá pela primeira vez em uma em seu Artigo 9º que registrava: os alunos que apresentarem deficiências físicas ou mentais os que se encontrarem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e o superdotados deverão receber tratamento especial de acordo com as normas fixadas pelos componentes conselhos de educação.

A inclusão destes alunos no sistema regular de ensino tem sido, sem dúvida, a questão referente à Educação Inclusiva mais discutida no Brasil, nas últimas décadas. Conforme o artigo 208, incisos III, IV e V, da Constituição Federal de 1988:

É dever do Estado a garantia de atendimento especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, atendimento em creches e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; e o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Na década de 90, advém a construção da Declaração de Salamanca (1994). Conforme Jelinek (2013, p.36), a Declaração de Salamanca é um documento internacional que dá o amparo legal para o atendimento do aluno com Altas Habilidades.

Segundo tal Declaração, o princípio fundamental das escolas inclusivas:

[...] consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação

⁷ Primeira entidade civil, criada nos anos 30, seus estatutos mencionavam a necessidade de se atender a população escolar situada no extremo superior das capacidades humanas.

com as respectivas comunidades. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 11-12).

Além disso, as escolas que seguem os princípios da inclusão devem proporcionar uma convivência mútua tanto com os alunos em geral, como também, os alunos com alguma deficiência, incluindo aí a de Altas Habilidades/Superdotação. Segundo a Declaração de Salamanca (1994, p.17), “As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas [...]”.

Na Resolução nº 02/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE), estão caracterizadas as necessidades educacionais especiais em novas categorias, a saber: dificuldades de aprendizagem ou limitações no desenvolvimento, dificuldades de comunicação e sinalização diferenciada, e altas habilidades. Nessa mesma Resolução está definido que o atendimento a esses alunos deve ocorrer em classes comuns do ensino regular.

Com esta Resolução, foram instituídas as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Percebe-se, então, que houve um avanço na perspectiva da universalização e atenção à diversidade na educação brasileira com a seguinte recomendação: “Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para a educação de qualidade para todos” (CNE, 2001).

Quando se discute a Educação Especial é muito comum, em um primeiro momento, lembrar-se do estudante com deficiência mental, visual, física, auditiva ou transtornos globais do desenvolvimento. No entanto, assim como essas crianças, também estão os alunos com altas habilidades/superdotação que necessitam de um atendimento especializado, acertivamente contemplado como público-alvo dentro da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.

Mas quem é esse sujeito que as leis amparam, mas que a escola não vê? Segundo as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica, os alunos com AH/SD são aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, que os levam a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001). Assim, superdotadas e talentosas são consideradas as crianças que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade, isolados ou combinados, em qualquer dos seguintes aspectos: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes, capacidade psicomotora (BRASIL, 1995). De acordo

com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 9):

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB, lei 9394/96, apresenta diretrizes acerca do atendimento a crianças e jovens com necessidades especiais, em especial os sujeitos com Altas Habilidades ou Superdotação. Apresenta-se, a seguir, uma seleção dos principais trechos da LDB que se referem à educação de alunos com AH/SD:

Artigo 4, inciso III, que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de “Atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Artigo 24, destaca que a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: [...] “V - A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: [...] c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado”.

Artigo 47, menciona que na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. E referente aos alunos AH/SD:

§2º Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. [...]

Artigo 59, tem-se que: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de

inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional evidencia o dever do Estado de ofertar educação escolar pública para o atendimento aos educandos com Altas Habilidades ou Superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino. Refere-se também à possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado. Ou seja, após a verificação da aprendizagem do conteúdo proposto e avaliação por uma banca especial, o aluno que apresente extraordinário aproveitamento nos estudos pode avançar etapas e séries de ensino.

Em 2005, por meio do MEC/SEESP, FNDE e UNESCO, foram implementados, em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), que tinham como missão atuar em três eixos: aluno, formação continuada do professor e família. Seu projeto físico de instalação determinava que a infraestrutura tinha de ter 3 (três) salas no mínimo, uma para cada eixo, constituindo a organização da política de educação inclusiva de forma a garantir esse atendimento aos alunos da rede pública de ensino. Contudo, as Altas Habilidades/Superdotação continuam sendo um assunto que causa muitas dúvidas no contexto escolar, pois mesmo sendo amparado por lei, é tratado de forma inexistente, fazendo com que esses alunos permaneçam “invisíveis” no contexto educacional, uma vez que não sendo identificados não recebem o acompanhamento educacional necessário para o avanço de suas potencialidades.

Conforme orienta e recomenda a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação devem receber a atenção necessária em sala de aula, assim como o atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncional. Estes sujeitos estão inseridos no público-alvo da Educação Especial e como integrantes deste grupo têm direito de serem identificados e atendidos, podendo ser organizadas diversas estratégias para a identificação, acompanhamento e atendimento educacional na escola, a fim de reconhecê-los e oportunizar uma educação qualificada a eles.

Foi publicada em 2015, ainda no âmbito federal, a Lei nº 13.234, que altera a Lei nº 9394/1996 – LDBEN, e dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Em seu Capítulo V – Da Educação Especial, no artigo 59-A, expõe que o:

[...] poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculadas na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (Incluído pela Lei nº 13.234, de 2015).

Porém, tal cadastro ainda não se efetivou. Para que essas ações inclusivas possam ser concretizadas na prática educacional, acredita-se na necessidade de formações docentes para tal, tanto para os professores de salas de aula do ensino regular, assim como, para professores da educação especial, visto que são esses profissionais que possuem o contato direto com o aluno e podem contribuir diretamente para o seu crescimento pessoal, intelectual, emocional e demais aspectos de sua subjetividade.

É preciso ter compreensibilidade de que a criança quando entra na vida escolar, em geral, não possui clareza do que é ou não capaz de fazer. Muitas delas, inclusive, não tiveram a oportunidade de explorar suas potencialidades em seus anos iniciais de vida, ficando suas habilidades escondidas durante anos e, às vezes, por toda a sua vida. Este é o caso de muitos sujeitos com AH/SD quando não identificados por suas famílias ou pela escola.

Apesar de inseridos no aporte legal educacional brasileiro desde 1971, essa parcela de educandos ainda encontra barreiras no serviço de Educação Especial inclusivo. A educação especial prioriza as pessoas com deficiências, possivelmente por consideração como aponta Perez (2006), esquecendo-se que as altas habilidades e superdotação, termo oficial adotado pelo MEC desde 2001, deve receber a mesma atenção dada às outras necessidades especiais.

A ausência de formação de professores e profissionais da educação acerca da temática, a falta de cursos de graduação em universidades direcionados para a área e os mitos ainda existentes são barreiras que impedem os educandos a receber atendimento adequado nas escolas. Por este e outros tantos motivos se percebe a importância de um olhar mais atento, não somente dos professores, mas de toda a comunidade escolar para que juntos possam garantir a estes sujeitos uma educação que enriqueça cada vez mais seus potenciais, permitindo seu desenvolvimento integral.

3.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Quando se trata de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, conforme mencionado anteriormente na legislação, compreende-se que eles também necessitam de uma educação que atenda às suas necessidades de maneira satisfatória para seu aprendizado. Esses alunos devem ser incluídos, respeitando suas necessidades específicas. As escolas, juntamente com os

professores, devem estar aptos para receber e trabalhar com esses alunos, a fim de proporcionar uma educação de qualidade e um enriquecimento educacional efetivo.

Para que isso realmente aconteça o professor tem de conhecer com quem vai trabalhar e, principalmente, estar disposto a conhecer esses estudantes para que assim saiba auxiliá-los. A maneira mais eficaz de atender a todos os estudantes com qualidade é proporcionar-se formações continuadas de professores que explorem os diferentes desafios que perpassam as práticas de ensino e de aprendizagem.

São desafiadores a identificação e o trabalho com os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, visto que as formações de professores, dificilmente abordam tal temática. O que preocupa os sistemas de ensino, atualmente, são os alunos que não atingem o pleno desenvolvimento escolar e/ou que possuem deficiências, que não são menos importantes.

Porém, acredita-se que o estudante com Altas Habilidades/Superdotado não necessita do devido atendimento, pois em grande parte das escolas esses alunos não são sequer identificados, consideração essa que se dá a partir da zona de conforto em que se encontram os educadores, abdicando-se de seu papel de profissional pesquisador, crítico e reflexivo. Na visão de Vasconcelos (2003, p. 42),

Para ser um bom professor não basta somente ter um curso de formação e dominar os conteúdos. É preciso ir além, refletir sobre sua capacitação pedagógica, visando tornar sua prática educativa mais comprometida com o processo de ensino/aprendizagem de seus alunos tornando-a, conseqüentemente, mais eficaz para entender a diversidade humana.

As mudanças, muitas vezes, são necessárias. Esse é o caso da transformação no tocante à educação inclusiva. Paulo Freire, (1992, p. 91) defendia que “Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança”. Nada melhor para vencer esse desafio do que a união: união entre professores, união com os alunos, união com os pais, união com todos aqueles que desejam colaborar para tornar este mundo melhor e, principalmente, a união entre os órgãos municipais, estaduais e federais.

A formação de educadores é conclamada por documentos legais e especialistas na área dos superdotados. Após a Declaração de Salamanca (BRASIL, 2010) que orienta que todos deverão receber educação adequada às suas diferenças e singularidades e que as escolas devem se ajustar para o acolhimento aos educandos, percebe-se que há um movimento intenso de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares, entretanto os mais capazes já estão dentro das escolas, porém invisíveis aos olhos dos educadores (GUENTHER, 2006; PEREZ,2006).

Nesse contexto, urge a necessidade de se proporcionar a capacitação dos professores e educadores em serviços, bem como, o oferecimento de cursos – seja em nível de especialização ou a partir de disciplinas nos cursos de licenciatura – para que o educador tenha pelo menos um conhecimento básico acerca das altas habilidades/superdotação.

A formação continuada voltada para as mais variadas especificidades do trabalho do professor se faz necessária para que, o professor em meio às suas práticas de ensino, dê conta de envolver plenamente todos os estudantes de uma turma. É fundamental que o professor, enquanto mediador do conhecimento, compreenda que em uma única sala de aula existem inúmeras singularidades.

Segundo orientações do Ministério da Educação, o Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Contudo, o AEE nas escolas, em sua grande maioria, prioriza os indivíduos com transtornos globais do desenvolvimento por serem um público que chega nas escolas muitas vezes já com laudo. Assim, acabam caindo no esquecimento os estudantes com AH/SD, por falta de conhecimento daqueles mais presente no seu cotidiano, que é o professor.

Afinal qual o estudante não se desenvolve melhor em um ambiente enriquecedor, estimulante e criativo?

É importante que se tenha clareza de que a participação deve ser plena para que todos consigam se desenvolver da melhor forma, respeitando sempre suas particularidades. Mas sabemos que em muitos contextos educacionais existe apenas a legislação e as intenções, porém faltam ações.

Segundo Freire (2008), a crítica é a curiosidade epistemológica, resultante da transformação da curiosidade ingênua. Ele ainda acrescenta que:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fizemos (FREIRE,2008 p.53).

Seguindo o pensamento do autor supracitado, trazer para essas formações continuadas assuntos de relevância do cotidiano escolar, bem como os desafios encontrados pelos docentes em sua jornada em sala de aula, é uma forma de garantir mais qualidade no ensino e de certa forma segurança aos docentes. É uma maneira de mostrar preocupação com todos os

envolvidos neste processo, permitindo assim que o professor se sinta seguro em suas observações sobre seus discentes.

3.3 ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

No Brasil, a superdotação ainda é vista como um fenômeno raro. Soma-se a isso o fato de que a falta de informação, a manutenção de preconceitos e a existência de ideias errôneas a respeito destes indivíduos, tais como: superdotado não precisa de atendimento especial, superdotado se destaca em todas as áreas do currículo escolar, superdotado possui QI elevado, etc. No entanto, quando se pesquisa mais profundamente o assunto, percebe-se que muitas dessas ideias difundidas são falsas e que superdotados podem ser extremamente habilidosos em uma área e, ainda assim, apresentar dificuldades de aprendizagem em outras.

No que diz respeito ao conceito, não há uma definição exata e consensual entre os estudiosos, mas aponta-se para uma significação que engloba as várias definições do indivíduo, como a inteligência, a criatividade, as habilidades sociais, dentre outras. Renzulli (2004), em sua concepção dos três anéis, destaca três fatores importantes no que diz respeito à superdotação: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Segundo ele, esses três fatores não precisam coexistir ao mesmo tempo ou na mesma intensidade, mas precisam interagir em algum grau para que se manifeste a superdotação.

A política nacional de educação especial de 1994 classifica as altas habilidades ou superdotação como uma característica de pessoas que apresentam extraordinário desempenho e enorme potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos (combinados ou isoladamente): a capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, o pensamento criativo ou o produtivo, a capacidade de liderança, o talento especial para artes e a capacidade psicomotora. Contudo, para que seja possível identificar os alunos com AH/SD é fundamental entender a princípio quem são estes sujeitos, quais suas características diferenciadoras, para que seja mais acertado o diagnóstico. Com isso, a identificação desses sujeitos tem por objetivo oferecer-lhe propostas pedagógicas que venham ao encontro de seus interesses educacionais.

Para a realização deste processo de identificação, pesquisadores da área sugerem a utilização de várias etapas, buscando-se dar mais consistência ao processo realizado. É importante salientar que o processo de identificação exige informações de diferentes fontes, em diferentes momentos e situações, tendo em vista acompanhar a frequência e a duração destas características.

Assim, em relação à identificação e ao trabalho com estes estudantes, é preciso considerar no âmbito da escola a aceitação e envolvimento por diferentes sujeitos: dos professores das séries atuais, bem como, os das séries anteriores, dos familiares e dos colegas, além do próprio aluno. As informações de cada etapa confirmarão ou não os dados já obtidos em etapas anteriores resultando em um conjunto de informações a respeito do aluno.

A abordagem teórica, neste contexto, é apresentar as características, os conceitos de AH/SD e os processos pedagógicos que devem ser utilizados em uma escola inclusiva para alunos com tal especificidade. Trabalhar com estudantes de AH/SD requer, antes de tudo, saber que esses estudantes não são gênios com capacidades raras em tudo, mas que apresentam mais facilidade do que a maioria em determinadas áreas. Ressalta-se ainda que o fato deles terem raciocínio rápido não diminui o trabalho do professor, ao contrário, eles precisam de mais estímulos para manter o interesse pela escola e desenvolverem seus talentos. Desta forma, o professor deve sempre oferecer a eles desafios em um ambiente de aprendizagem criativo, que encorajem a explorar seus talentos, a exercitar suas capacidades e de entender suas habilidades especiais.

As pessoas com altas habilidades/superdotação, assim como as pessoas com deficiência, definem o público-alvo da educação especial e, amparadas por lei, devem receber atendimento educacional especializado, visando seu pleno desenvolvimento na rede regular de ensino. Contudo, para que garantir atendimento educacional especializado aos alunos com AH/SD, se eles apresentam capacidade de aprendizagem acima da média?

Da mesma forma que os demais sujeitos da educação especial, os alunos com AH/SD precisam de atendimento especializado a fim de minimizar as segregações advindas das diferenças de estilo e ritmo de aprendizagem. Afinal, compreender que a igualdade de oportunidades se sustenta no respeito às diferenças é fundamental para que o conceito de inclusão possa ser sedimentado nas escolas e na sociedade.

A própria LDB, em seu Art. 59, diz que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades. Da mesma forma, assegurarão professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. Contudo, o que está na lei não é o que acontece no dia a dia das escolas.

Segundo Montoan (2003), esse “sistema de cascata” é de caráter excludente, pois, apesar desses alunos frequentarem o ensino regular e terem os mesmos direitos dos outros, acabam não sendo integrados efetivamente. A realidade da escola regular demonstra sua pouca preparação e disponibilidade para atender os alunos com necessidades especiais.

Para Freitas (2008), a identificação de alunos com AH/SD exige conhecimento e observação de suas características e deve partir de diferentes instrumentos que permitam a visão integral do sujeito, utilizando variados critérios e fontes de informação (FREITAS; NEGRINI, 2008). Seguindo esta linha de entendimento, Jelinek (2013, p. 70) destaca que: “A identificação dos sujeitos *portadores* de altas habilidades justifica-se uma vez que o investimento em *cérebros* pode ser visto como política de governamental que, a longo prazo, beneficia o Estado” (grifo da autora). Além disso, esses alunos possuem diversas características próprias, que podem se manifestar em diferentes espaços, sejam eles familiar ou social.

Para Renzulli (2004), as AH/SD podem se apresentar por meio de dois diferentes tipos, a saber: a superdotação produtivo-criativa e a superdotação acadêmica. O autor caracteriza as pessoas produtivo-criativo como aquelas que apresentam “o uso e a aplicação do conhecimento e dos processos de pensamentos de uma forma integrada, indutiva e orientada para um problema real” (RENZULLI, 2004, p. 83).

Já o segundo tipo de AH/SD, é denominado pelo autor como acadêmica, “sendo o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais convenientemente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais” (RENZULLI, 2004, p. 82). Os alunos que são superdotados academicamente apresentam um rendimento acima da média, gosto por estar em contato com a aprendizagem e normalmente tiram notas altas, não necessariamente em todas as disciplinas, mas, sim, na área do conhecimento que tem seu desempenho mais elevado. Diante disso, as escolas devem promover formas de desenvolver e incentivar os diversos potenciais, sejam eles acadêmicos ou criativos, promovendo a organização de propostas diferenciadas de aprendizagem para esses sujeitos.

A inclusão escolar está longe de se fixar no sistema de ensino brasileiro, enquanto se fingir que ela está acontecendo de forma concreta e eficaz. O ambiente escolar deve oportunizar a efetivação da inclusão dos alunos com necessidades educativas específicas, inclusive dos estudantes com altas habilidades. Uma eventual negligência da escola, em função de seu desconhecimento do tema, pode dificultar o pleno desenvolvimento destes estudantes, pois estes na visão errônea de alguns professores, são considerados capazes de se desenvolverem e aprenderem sozinhos, não necessitando de um currículo que contemple suas necessidades.

3.3.1 CARACTERIZANDO AS ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO

Altas Habilidades e Superdotação é um mito ou uma realidade? Essa é uma pergunta que muitos ainda se fazem, pois pouco se ouve falar destes estudantes dentro e fora do contexto escolar.

Os mitos que povoam o imaginário popular a cerca dessa parcela da população de pessoas que se configuram com grandes obstáculos Educacional. Rech e Freitas (2006, p.61) fizeram o estudo dos mitos segundo o olhar de alguns autores e mencionam Russ (1994), pois este afirma que "os mitos podem ser entendidos como uma representação coletiva muito simplista e muito estereotipada, como um grupo de indivíduos."

As autoras acrescentam que os limites surgem do imaginário popular como forma de tentar compreender os mistérios da natureza física e, também, "como produtos de determinadas circunstâncias históricas e sociais" (p.62). Dentre os mitos que mais prejudicam o entendimento de quem são estes estudantes, é o de que eles se desenvolvem de forma autônoma e de que são nota dez em todas as áreas.

Com um comportamento diferenciado das demais, as crianças com altas habilidades/superdotação são aquelas que apresentam notável desenvoltura em áreas do conhecimento humano e elevada potencialidade, sejam isoladas em um único campo ou combinadas em quaisquer dos seguintes aspectos: habilidades acadêmicas acima da média, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento para as artes ou para atividades psicomotoras, entre outras. Permitindo, assim, um entendimento de que essas pessoas possam ser agrupadas em funções de suas características (BRASIL, 2007).

Segundo Virgolim (1997), a superdotação pode ocorrer em diversas áreas do conhecimento humano em pessoas com diferentes graus de talento, motivação e conhecimento. Algumas pessoas demonstram potencial muito superior em relação à média da população geral em algum campo do conhecimento. Outras demonstram um talento menor, mas o suficiente para se destacar ao serem comparadas com a população geral. Por isso, pode-se dizer que há uma heterogeneidade dentro da área das AH/SD, o que muitas vezes dificulta a sua correta identificação.

O artigo 5º, inciso III, da Resolução CNE/CEB Nº 2 de 2001, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), tem como compreensão de educandos com altas habilidades/superdotação aqueles que apresentam grande facilidade de aprendizagem, levando-os a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua série de Adaptações Curriculares, Saberes e Práticas da Inclusão (BRASIL, 2004), atribuem os seguintes traços como comuns aos superdotados conforme descrito na lista a seguir:

- Alto grau de curiosidade;
- Boa memória;
- Atenção concentrada;
- Persistência;
- Independência e autonomia;
- Interesse por áreas e tópicos diversos;
- Facilidade de aprendizagem;
- Criatividade e imaginação: iniciativa;
- Vocabulário avançado para sua idade cronológica;
- Riqueza de expressão verbal (elaboração e fluência de ideias);
- Habilidade para considerar pontos de vistas de outras pessoas;
- Facilidade para interagir com crianças mais velhas ou com adultos;
- Alto nível de energia;
- Preferência por situações/objetos novos;
- Senso de humor;
- Originalidade para resolver problemas.

Para Winner (1998), crianças superdotadas são precoces e progridem mais rapidamente que outras crianças, por apresentarem mais facilidade em uma dada área. Conforme as concepções de Renzulli (1976), os alunos com AH/SD são aqueles que têm ou são capazes de desenvolver um conjunto de características próprias, aplicando-as em suas atividades laborais e sociais. O diagrama de Renzulli (1985) demonstra que o comportamento de superdotação consiste na intercessão de três grupos básicos de traços humanos, sendo eles: as habilidades acima da média; elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. Os alunos superdotados são capazes de desenvolver o conjunto dos traços supracitados, aplicando-os a qualquer área do desempenho humano (RENZULLI, 1985). Dessa forma, além da habilidade acima da média, torna-se fundamental incluir a motivação e a criatividade, como as três grandes variáveis descritivas da superdotação.

Esses traços são organizados de acordo com o que o autor denomina como a Teoria dos Três Anéis.

FIGURA 1: Representação gráfica da Concepção dos “Três Anéis”



Fonte: Virgolin (2007, p.36)

Renzulli (1986) destaca que os três anéis interagem, tendo como pano de fundo o ambiente e os traços de personalidade do indivíduo. Os três componentes descritos anteriormente, “podem aparecer desde a infância, identificável com um olhar atento da escola e da família, como também pode aparecer no decorrer de seu desenvolvimento, por meio de um estímulo até então ausente” (VIRGOLIM, 2007). Nenhum desses componentes, por si só, será suficiente para a expressão da superdotação. É a interação entre os três fatores que permite a realização criativa-produtiva.

Passamos a detalhar cada elemento do diagnóstico de Renzulli representado na Figura 1. A habilidade acima da média refere-se aos comportamentos observados, relatados ou demonstrados, que confirmam a expressão de traços superiores em qualquer campo do saber ou do fazer. Alunos com capacidades acima da média têm como características marcantes possuir uma grande bagagem de informações sobre um assunto específico; facilidade para lembrar informações; possuir perspicácia em perceber relações de causa e efeito; a presença de um vocabulário avançado para idade.

A habilidade ou capacidade acima da média pode ser definida de duas formas:

- Habilidade ou Capacidade Geral consiste na capacidade de processar informações, integrar experiências, resultando em respostas adequadas e adaptadas a novas situações e são capazes de desenvolver-se no pensamento abstrato. Essa habilidade está representada pela memória, relações espaciais, raciocínio verbal e numérico e fluência verbal e pela fácil adaptação e reestruturação de situações novas, pela automatização do processamento das

informações e pela recuperação rápida, precisa e seletiva das informações. A capacidade geral é normalmente a mais valorizada na escola.

- Habilidade ou Capacidade Específica refere-se às habilidades de adquirir conhecimento ou a habilidade de desempenhar uma ou mais atividades especializadas, não em situações de testes, mas em situações da realidade; consiste na habilidade de aplicar várias combinações das habilidades gerais a uma ou mais áreas especializadas do conhecimento ou do desempenho humano, adquirido um grande volume de conhecimento formal, técnicas, logística e estratégias, que utiliza apropriadamente na busca de problemas em áreas especializadas e também uma capacidade de classificar as informações importantes associadas a esse problema ou área. “Estas habilidades específicas são definidas de uma forma que representa as maneiras como os seres humanos se expressam em situações da vida real.” (REZULLI; REIS apud PÉREZ, 2008).

Assim, quando Renzulli usa o termo “capacidades acima da média”, ele se refere a ambos os tipos de capacidade, sejam gerais ou específicas, que deve ser interpretado como o domínio superior do potencial em algumas áreas específicas. O termo se refere a pessoas que possuem a capacidade já desenvolvida ou potencial para desenvolver habilidades em alguma área do desenvolvimento.

- A criatividade é um conjunto de comportamentos visíveis por intermédio da demonstração de traços criativos no fazer e no pensar, expressos em diferentes linguagens tais como falada, gestual, plástica, teatral, matemática, musical, filosófica ou entre outras. A pessoa criativa costuma apresentar influência, flexibilidade e originalidade do pensamento, abertura à experiência, ao novo e ao diferente no pensamento, ações e produtos, é curiosa, especulativa, aventureira e mentalmente brincalhona, dentre outras características. E o terceiro traço que Renzulli traz em sua teoria é uma característica que frequentemente é encontrada em pessoas que apresentam comportamentos de superdotados

- A motivação é a energia que uma pessoa coloca para realizar uma ação em relação a uma determinada tarefa ou área específica, comumente associada a perseverança, paciência, grande esforço, dedicação, autoconfiança e a crença na própria capacidade para executar um trabalho importante.

Segundo Renzulli (1986), dentre os três traços apresentados, nenhum é mais importante do que o outro, todos os três merecem a mesma atenção. Mesmo que os testes de inteligência para avaliar as altas habilidades e superdotação privilegiam o desempenho acadêmico, não levando em conta pessoas que, embora não tenham escores superior nesses testes, os compensem com os altos níveis de comprometimento com a tarefa e criatividade. Essas pessoas poderão ser e fazer grandes contribuições nos campos de atuação.

Todavia, cabe ressaltar que essas pessoas compõem um grupo heterogêneo e complexo, ou seja, poderão apresentar comportamentos diversificados em função de seus atributos que são peculiares, demandando procedimentos mais acurados no desígnio das características de Altas Habilidades/Superdotação apresentadas por esse alunado e que são observadas, indicadas, identificadas e atendidas em programas especiais, realizados nas escolas públicas e privadas.

Contudo, Virgolim (2007, p. 9) a fim de oportunizar que os estudantes construam seu próprio conhecimento, no seu próprio ritmo, aponta que se torna tarefa dos educadores conhecer as características específicas de nossos alunos, seus pontos fortes e seus interesses, suas necessidades cognitivas, sociais e afetivas peculiares. Cabe ressaltar que o MEC (BRASIL, 2007) chama a atenção que as características de personalidade que são aparentes e visíveis em uma quantidade considerável de pessoas com altas habilidades são apenas aquelas da área acadêmica.

Mesmo sendo garantido por lei o atendimento educacional especializado, bem como o currículo adaptado e a aceleração para esse público, em muitas escolas isso não acontece. Na maioria das vezes, por se ter uma ideia errônea desses estudantes, grande parte dos professores acredita que pessoas com altas habilidades e superdotação são gênios e não precisam de um atendimento especializado, muito menos de um currículo adaptado. É importante que se tenha conhecimento de que o estudante, sendo identificado com altas habilidades e superdotação, pode ter dificuldades em algumas áreas, algo que não se esperaria de um gênio.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização deste estudo, a descrição dos instrumentos de coleta de informações, os sujeitos investigados e o município onde o estudo foi desenvolvido.

Pensando em ter um maior entendimento sobre a realidade optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo. Para Yin (2016, p.7) “a pesquisa qualitativa abrange condições contextuais as condições sociais, institucionais e ambientais em que a vida das pessoas se desenrola”. Moreira (2011, p.76) reforça essa ideia, quando coloca que:

O interesse central dessa pesquisa está em uma interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos à suas ações em uma realidade socialmente construída, através de observação participativa, isto é, o pesquisador fica imerso no fenômeno de interesse.

Ao utilizar a abordagem qualitativa, o pesquisador busca explicar o porquê das coisas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Nesta abordagem os dados descritos são obtidos no contato do pesquisador com o contexto estudado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Conforme Marconi e Lakatos (2010) a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Nesse mesmo sentido, Gil (2008) esclarece que como vantagem no referido método de pesquisa está a possibilidade de investigação em profundidade nos processos e nos significados, proporcionando melhor visão e compreensão do contexto da pergunta de pesquisa.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, será caracterizada como uma pesquisa do tipo exploratória. Segundo Gil (2002, p.41), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, e inclui levantamento bibliográfico e entrevistas.

Na pesquisa exploratória o objetivo é conhecer e explorar um problema, e assim fornecer informações para uma investigação mais precisa e aprofundada sobre o assunto que está sendo pesquisado.

Para analisar as informações coletadas na pesquisa provenientes das entrevistas, questionário e observações, optou-se pela técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011, p. 15), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico

em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Nessa análise, busca-se compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar (GODOY, 1995). Trazendo para a análise o que está subentendido nas respostas dos participantes.

4.1 OS CAMINHOS DA PESQUISA

O primeiro passo deste estudo foi fazer um levantamento teórico sobre os estudantes com Altas Habilidades e Superdotação. Visando buscar referências que destacam a importância do tema a ser pesquisado, esses levantamentos foram feitos através das produções dos seguintes autores: As concepções acerca das Altas Habilidades/Superdotação são apresentadas baseadas em Jelinek (2013), Renzulli (2004); Freitas (2008/2012), Mantoan (2013) e Werneck (1999); para a Legislação sobre as Altas Habilidades/Superdotação, apresenta-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (2001); Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001); Resolução CNE/CEB N°02/2001 e Declaração de Salamanca (1994). Nesta etapa também foi realizada uma pesquisa por palavras-chaves no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, com o objetivo de apurar as produções científicas existentes nesta área.

Borba (2013) reforça a importância da revisão da literatura, para que o pesquisador situe seu trabalho no processo de produção do conhecimento da comunidade científica. Neste sentido, salienta-se que até o presente momento não foi encontrada pesquisa semelhante a que pretendemos desenvolver.

Num segundo passo da pesquisa foi realizada uma conversa informal com as professoras do AEE, na escola em que a pesquisadora trabalha, bem como a aplicação de um questionário (Apêndice C) com perguntas abertas e fechadas com as mesmas, a fim de levantar dados locais para a pesquisa.

Em um terceiro passo da pesquisa, a proposta da pesquisa foi apresentada a Secretária de Educação do município escolhido, visando buscar o apoio e autorização para o desenvolvimento do projeto junto às escolas. Nesta reunião, a Secretaria estava representada pela Coordenadora do AEE do município, a qual destacou a importância dessas iniciativas, agradeceu a escolha do município, e se colocou à disposição para auxiliar em tudo que fosse necessário para que a pesquisa apresentasse resultados positivos. Segundo ela, essa proposta vai ao encontro dos objetivos que o AEE do município vem buscando alcançar. Ela mencionou ainda que a Secretaria vem buscando formação sobre esta temática, visto que o município está iniciando a identificação destes estudantes.

Nesta mesma etapa foram realizadas duas entrevistas: com a Coordenadora do AEE do município e outra com a assessora da FADERS na área das Altas Habilidades e Superdotação. Ambas se deram a partir de algumas perguntas norteadoras (Apêndices A e B), e que foram gravadas e transcritas (Apêndices E e F) a fim de se levantar mais dados para a pesquisa.

A escolha do município deve-se ao fato da pesquisadora atuar como professora regente há sete anos na cidade e, por observar em conversas que os colegas professores não possuem conhecimento ou, ainda, apresentam um conhecimento equivocado acerca do público das Altas Habilidades/Superdotação. Tendo em vista que o professor possui papel de destaque tanto no processo de identificação quanto no atendimento dos estudantes com AH/SD, é de suma importância que os docentes tenham conhecimento sobre o tema, para não somente conseguirem identificar estes sujeitos em suas salas de aula, mas também que os embase no desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades.

O quarto passo foi dado com o objetivo de conhecer os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e seus entendimentos a respeito da temática. Considerando que o total de professores atuando nesta etapa de ensino era de 164, optou-se pelo envio de um questionário eletrônico, que continha em sua parte inicial o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A forma de envio deu-se por e-mail. O envio do questionário para os professores se deu através da Coordenadora das séries iniciais do Ensino Fundamental do município. Tal coordenadora encaminhou o questionário online (Apêndice D) para o e-mail das escolas municipais, solicitando que o mesmo fosse encaminhado aos professores sob sua coordenação.

Por fim, a partir dos dados coletados nestes quatro passos, almejou-se construir um conjunto de informações que permitissem responder à pergunta norteadora desta pesquisa: *De*

que forma é possível auxiliar professores do Ensino Fundamental a identificar alunos com Altas Habilidades/ Superdotação no contexto escolar?

Para o desenvolvimento dos diferentes passos deste estudo não houve necessidade de conhecer a identidade dos participantes. Desta forma, manteve-se o anonimato dos mesmos conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.2 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa acadêmica⁸ não foi submetida ao Comitê de Ética, visto que os participantes não foram identificados, os mesmos assinaram individualmente de forma virtual o termo de livre consentimento esclarecido, aceitando participar da pesquisa, (estes termos de livre consentimento se encontram em poder da pesquisadora) concedendo a pesquisadora o uso de suas respostas. Para garantir o sigilo dos dados pessoais dos professores que participaram da pesquisa criou-se a nomenclatura “professor” e a abreviatura “P” para identificá-los. Para diferenciá-los, utilizou-se os números de 1 a 28, tendo-se assim, a nomenclatura “P1”, para Professor 1 e “P2” para Professor 2 e assim sucessivamente.

A coleta de dados foi realizada no decorrer de oito meses. Para isso, foram utilizados instrumentos considerados cabíveis. Segundo Gil (2002), a coleta de dados vale-se tanto de dados humanos como de dados de papel.

Assim, os instrumentos utilizados na pesquisa foram:

- 1) entrevista com a Coordenadora do AEE no município;
- 2) entrevista com a Assessora das Altas Habilidades/Superdotação da FADERGS;
- 3) questionário com duas professoras do AEE de uma escola municipal; e
- 4) questionário enviado para os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas municipais de Gramado.

As entrevistas foram realizadas com o objetivo de compreender qual o entendimento das participantes acerca das Altas Habilidades/ Superdotação; se no município havia alunos identificados com AH/SD e como estava se dando o enriquecimento educacionais destes estudantes. Também buscou-se identificar se o município oferece/ofereceu formações, palestras sobre o tema para auxiliar seus professores quanto a identificação destes estudantes.

⁸ Qualquer eventual questionamento ético será de responsabilidade da pesquisadora

Para a realização destas duas entrevistas, foram estruturados roteiros com algumas perguntas norteadoras, os quais encontram nos Apêndices A e B. As gravações foram transcritas, procurando manter a maior originalidade possível nas falas das participantes.

As questões elencadas para nortear a entrevista com a Coordenadora do AEE no município foram as seguintes:

O que você sabe sobre as Altas Habilidades/Superdotação?

Quantos estudantes atualmente o município atende no AEE? Algum destes foi identificado com Altas Habilidades/Superdotação?

O município já atendeu estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Em caso afirmativo, como estes estudantes chegaram até o AEE? Em caso negativo, por que acha que isso acontece?

Quais instrumentos o município utiliza para identificar estes estudantes?

Quais as orientações do município para o atendimento dos estudantes com Altas Habilidades /Superdotação? E quais métodos é proposto para estimular os mesmos?

O município dispõe de um núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S)?

Você já ouviu falar sobre estes núcleos?

Na formação na época de 90 no MEC, sabe qual foi a profissional que participou?

O município oferece ou já ofereceu cursos de formação continuada com esta temática?

Já em relação à entrevista com a Assessora das Altas Habilidades/Superdotação da FADERGS, as questões elencadas para nortear a entrevista foram as seguintes:

Qual teu conhecimento sobre as Altas Habilidades/Superdotação?

Quais cursos de formações são ofertados na área das Altas Habilidades/Superdotação pela FADERS?

Como são propostas as formações? Como se dá a adesão? Que público que costuma participar?

Qual a periodicidade da oferta?

As orientações dos manuais, como percebem a circulação deles?

Entende que este é um tema de interesse no âmbito da inclusão? Qual o seu entendimento para essa temática ficar tão à margem das discussões sobre inclusão?

Qual seu conhecimento sobre os Núcleos de Atendimento para os AH/SD?

Em seu entendimento sobre a temática, o que precisaria ser proposto para que estes estudantes com AH/SD saiam do anonimato e sejam enxergados dentro do âmbito escolar, tendo o atendimento que lhes é garantido por lei?

Segundo Prodanov (2013, p. 106) a vantagem de se utilizar entrevistas é que a mesma permite “a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. Neste sentido, realizou-se as entrevistas não estruturadas, com perguntas abertas para que fosse possível explorar livremente algumas questões mais que outras. As entrevistas deram-se de forma virtual, por meio da ferramenta de vídeo chamada *Google Meet*, utilizou-se de forma adicional o recurso de gravação de chamadas, gerando assim um arquivo que pôde ser analisado e revisto para as transcrições.

Os participantes da pesquisa foram informados que estas seriam gravadas e posteriormente transcritas. As transcrições das entrevistas constam nos apêndices desta dissertação, sendo o Apêndice E a transcrição da entrevista da Coordenadora do AEE do município e no Apêndice F a transcrição da entrevista da Assessora Técnica da FADERS.

Os questionários (instrumentos 3 e 4), disponíveis nos Apêndices C e D, foram utilizados para se traçar o perfil dos (as) professores (as) participantes e realizar o convite para a aderirem à pesquisa. De acordo com Gil (2010, p.134), o questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um compilado de questões submetidas a pessoas como propósito de obter alguma informação.

Na introdução dos questionários consta uma breve apresentação da pesquisadora e um convite a participar da pesquisa com informações acerca do estudo e das motivações que determinaram sua realização. Logo em seguida a autorização e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após o aceite dos participantes, era disponibilizado um bloco com questões relacionadas ao perfil dos (as) professores (as), com questões que envolviam: gênero, faixa etária, formação, redes de atuação profissional, quantidades de instituições que atua, tempo de atuação turma (as) atendidas e quantidade de estudantes atendidos. Uma vez respondido este bloco de questões, eram propostas as questões sobre seu entendimento acerca das AH/SD.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário eletrônico a fim de ter subsídios para responder a questões de pesquisa. Segundo Prodanov (2013, p. 108), este

constitui-se por ser “uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente) ”. Nesta pesquisa, optou-se por enviar o *link* de acesso ao questionário eletrônico para os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Gramado/RS.

No uso de questionários eletrônicos, o *Google Forms* possui uma interface intuitiva e permite o envio de diferentes formas. Pode ser enviado por *e-mail* ou através da cópia do *link* da página que pode ser compartilhado em redes sociais como pelo *WhatsApp*, permitindo assim, maior alcance. Para Marconi e Lakatos, o fato de ser facilmente compartilhado e divulgado não garante o retorno na mesma medida. “Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução” (MARCONI; LAKATOS, 2019, p. 218).

As questões propostas para as duas professoras que atuam no AEE foram as seguintes:

Quantos alunos você atende atualmente no AEE? Quais suas especificidades?

Qual teu conhecimento sobre as Altas Habilidades/Superdotação?

Você já atendeu estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Em caso afirmativo, qual a sua idade e ano escolar que cursava?

Como estes estudantes chegaram até o AEE?

Em seu entendimento sobre a temática, o que precisaria ser proposto para que estes estudantes com AH/SD saiam do anonimato e sejam enxergados dentro do âmbito escolar, tendo o atendimento que lhes é garantido por lei?

Conhece instrumentos para testar esses estudantes com AH/SD?

Quais instrumentos o município utiliza para identificar estes estudantes?

Quais as orientações do município para o atendimento dos estudantes com Altas Habilidades /Superdotação? E quais métodos é proposto para estimular os mesmos?

O município oferece ou já ofereceu cursos de formação continuada com esta temática?

Já para os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as questões propostas foram:

Qual seu conhecimento a respeito das Altas Habilidade / Superdotação? Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 para não tenho conhecimento sobre as AH/SD e 5 tenho muito conhecimento sobre as AH/SD.

Como você definiria Altas Habilidades/ Superdotação?

Você sabe como é feita a identificação destes estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na escola?

Você já atendeu estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação em algum momento de sua trajetória como professora? Se sim, como foi essa experiência?

Você acredita que a identificação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação ainda nos anos iniciais pode beneficiá-los durante sua vida escolar?

Você costuma observar seus alunos nas atividades propostas? Em uma escala de 1 a 5, sendo para 1 quase nunca observo e 5 para sempre observo.

Se sua resposta na questão anterior foi 3 ou mais, que estratégias você usa para conseguir observá-los durante as atividades?

Já teve formação continuada sobre Altas Habilidade e Superdotação?

Em caso afirmativo na pergunta anterior, quais foram as formações e quem as proporcionou?

Você acredita ser interessante que exista um preparo por parte dos profissionais da escola para o atendimento adequado dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação?

Você se sente preparada para receber estes estudantes em sua sala de aula? De 1 a 5, sendo 1 sinto-me despreparado e 5 sinto-me muito preparado.

Justifique o porquê de sua resposta na questão anterior?

Quais principais dificuldades você vivencia hoje em atender estes estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?

Descreva o que, na sua opinião, precisaria para que estes estudantes fossem identificados dentro do contexto escolar?

Optou-se por utilizar algumas questões de respostas fechadas (sim ou não e com escala de graduação) para comparação com as respostas que os professores dariam nas questões abertas. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), nas questões fechadas, o informante deve escolher uma resposta entre as constantes de uma lista predeterminada, indicando aquela que melhor corresponda à que deseja fornecer, já as questões abertas permitem que o informante responda livremente.

As perguntas de múltipla escolha, fechadas, são facilmente analisáveis. O *Google Forms* possui a ferramenta de respostas onde automaticamente tabula as respostas que são

recebidas. Permitindo assim ao pesquisador acompanhar em tempo real o andamento de sua pesquisa e a tendência das respostas.

Outro instrumento utilizado na coleta de dados foi a entrevista, para Prodanov (2013, p. 106) “a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. Realizou-se as entrevistas não estruturadas, com perguntas abertas para que o entrevistador explorasse mais algumas questões. As entrevistas deram-se de forma virtual, por meio da ferramenta de vídeo chamada *Google Meet*, utilizou-se o recurso de gravação de chamadas, gerando assim um arquivo que pode ser analisado e revisto para as transcrições. Os participantes da pesquisa foram informados que estas seriam gravadas e posteriormente transcritas.

As transcrições das entrevistas constam nos apêndices desta dissertação, sendo o Apêndice C a transcrição da entrevista da coordenadora do AEE do município e no Apêndice D a transcrição da entrevista da assessora técnica da FADERS.

4.3 CONTEXTUALIZANDO O MUNICÍPIO E AS ESCOLAS

A pesquisa foi desenvolvida em um município conhecido pelas suas belezas naturais, bem como pelo famoso Natal Luz, uma cidade encantadora e acolhedora, com belas paisagens, povo hospitaleiro, localizada na Serra Gaúcha, mais precisamente, na Região das Hortênsias.

A cidade de Gramado possui uma extensão territorial de 239,341km² de área, praticamente toda urbanizada. De acordo com o último censo do IBGE, realizado em 2010, o município possui aproximadamente 32.273 habitantes, este número quase que triplica no inverno por ser uma cidade turística. É considerada uma das cidades mais ricas do RS. A economia é voltada ao turismo, de forma que a cidade possui muitos hotéis, restaurantes, parques temáticos, diversas lojas e fábricas de chocolate entre outros meios econômicos.

Possui 28 estabelecimentos de ensino da Rede Municipal, sendo 12 escolas de Educação Infantil (EMEI), 14 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) – sendo que destas, 3 são rurais – e 2 Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF), que atendem crianças do berçário I ao 9º ano. Tais escolas, de modo geral, apresentam boa infraestrutura, contando com salas de aula, banheiros, sala de professores, refeitório, biblioteca, laboratório de informática, ginásio ou quadra esportiva e espaços ao ar livre (pracinhas). Nem todas as escolas do município, principalmente as de Educação Infantil, tem espaço próprio, funcionando em imóveis alugados e adaptados pelo município devido à grande procura por vagas.

Até o presente momento o município conta com o seguinte quadro de servidores: 151 professores dos anos finais do Ensino Fundamental, 164 professores de anos iniciais do Ensino Fundamental, 14 professores de Atendimento Educacional Especializado, 281 educadores infantil, 17 recreacionistas, 121 monitores, 47 cozinheiras, merendeiras efetivas.

4.4 CONHECENDO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são 2 professoras do AEE, bem como a Coordenadora do AEE da mesma rede municipal de ensino, a Assessora das Altas Habilidades/Superdotação da FADERGS e todos os professores municipais que atuam, nos anos iniciais do Ensino Fundamental totalizando 164 professores, divididos em 14 escolas.

Dos 164 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, aos quais foi enviado o questionário online, obteve-se 29 respostas. Destas, restaram 28, pois um participante não fazia parte do público da nossa pesquisa, sendo assim descartada.

Conforme mencionado anteriormente, o questionário eletrônico, contendo Termo de Livre Consentimento e as questões, foi enviado para os professores da rede municipal que atuam em Gramado. A forma de envio deu-se por via e-mail para as escolas destes profissionais.

A internet mostrou-se um meio fundamental para esta pesquisa, permitindo o contato por meio das redes sociais, a um público maior e mais disperso, sem a possibilidade de escolha por conveniência. Flick (2009) aponta o uso da internet como uma forte aliada nas pesquisas qualitativas.

Como medida de preservação da identidade e para manter o anonimato dos participantes desta pesquisa, como já mencionado, criou-se a nomenclatura “professor” e a abreviatura “P” para identificá-los. Como trata-se de 28 participantes, estabeleceu-se a numeração sequencial de 1 a 28 para diferenciá-los. A definição da numeração deu-se com base na faixa etária dos respondentes. No Quadro 3 observa-se o perfil dos participantes em relação a sua idade, formação e tempo de atuação em sala de aula.

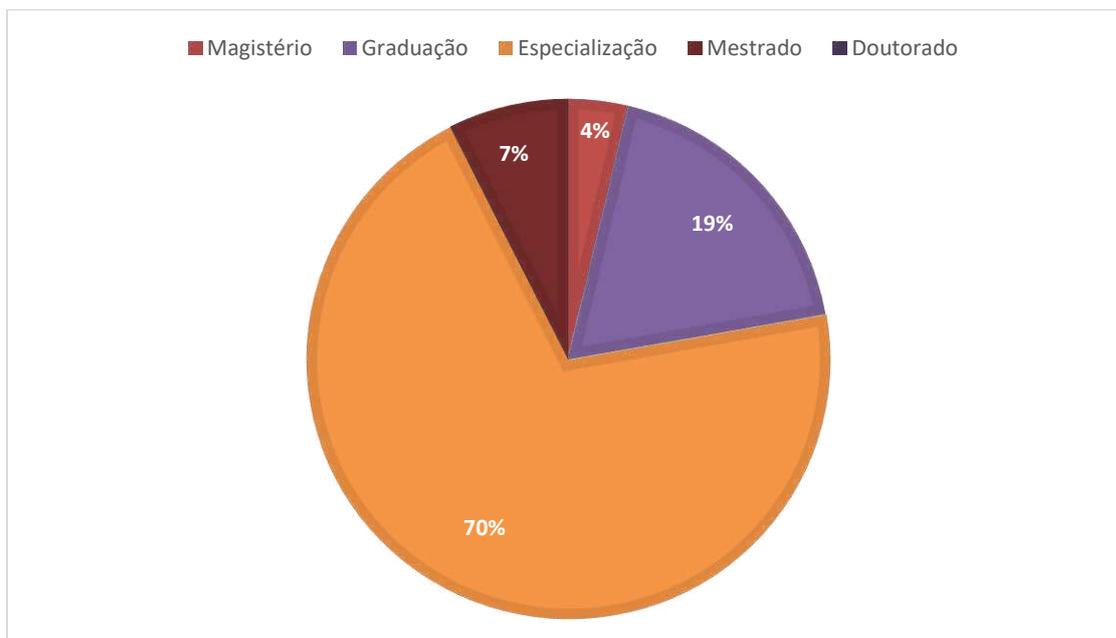
Quadro 3 - Perfil dos participantes

	<i>Idade</i>	<i>Formação</i>	<i>Tempo de atuação</i>	<i>Turma(s) de atuação</i>
P1	27	Especialização	8 a 10 anos	3º ano

P2	29	Mestrado	5 a 8 anos	3º ano
P3	31	Graduação	3 a 5 anos	Anos iniciais
P4	33	Mestrado	8 a 10 anos	2º ano
P5	34	Especialização	3 a 5 anos	1º ano
P6	34	Especialização	10 a 15 anos	4º ano
P7	34	Especialização	10 a 15 anos	2º ano
P8	39	Especialização	10 a 15 anos	Anos iniciais
P9	40	Especialização	8 a 10 anos	Anos iniciais
P10	43	Especialização	Mais de 20 anos	3º ano
P11	44	Graduação	Mais de 20 anos	1º ano
P12	46	Especialização	Mais de 20 anos	5º ano
P13	47	Especialização	Mais de 20 anos	1º ano
P14	48	Especialização	Mais de 20 anos	Anos iniciais
P15	50	Graduação	Mais de 20 anos	Anos iniciais
P16	50	Graduação	10 a 15 anos	Anos iniciais
P17	51	Magistério	Mais de 20 anos	Anos iniciais
P18	51	Especialização	Mais de 20 anos	5º ano
P19	51	Especialização	Mais de 20 anos	4º ano
P20	52	Especialização	Mais de 20 anos	1º ano
P21	52	Especialização	Mais de 20 anos	Anos iniciais
P22	53	Especialização	Mais de 20 anos	Anos iniciais
P23	54	Especialização	Mais de 20 anos	Anos iniciais
P24	56	Especialização	Mais de 20 anos	5º ano
P25	57	Graduação	Mais de 20 anos	4º ano
P26	57	Especialização	Mais de 20 anos	1º ano
P27	58	Especialização	Mais de 20 anos	1º ano
P28	62	Graduação	Mais de 20 anos	1º ano

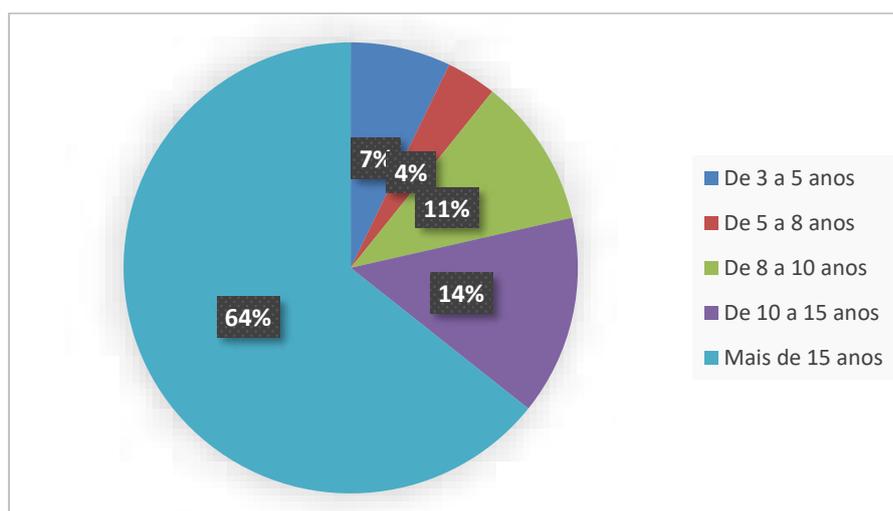
Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 3, observa-se que as idades dos participantes variam entre 27 e 62 anos. O Gráfico 1 mostra que a maioria dos professores possui pós-graduação, uma vez que 19 professores possuem especialização em sua formação, 2 possuem mestrado. Dos demais, 5 possuem apenas graduação e um possui apenas o magistério.

Gráfico 1: Formação dos professores que atuam nos anos iniciais

Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se que mais de 60% dos professores possuem acima de 20 anos de atuação na educação, ou seja, é um grupo com ampla experiência em sala de aula. De uma forma detalhada, tem-se que: 18 dos 28 professores atuam a mais de 20 anos, 4 professores de 10 a 15 anos, 3 professores de 8 a 10 anos, 1 professor de 5 a 8 anos e 2 professores de 3 a 5 anos.

Gráfico 2: Tempo de atuação em sala de aula

Fonte: Elaborado pela autora.

Todos os professores participantes da pesquisa atuam em escolas municipais localizadas no território do município de Gramado. Dos 28 professores, 13 atuam apenas em uma escola da rede municipal, o que torna possível inferir que os mesmos tenham pleno conhecimento dos procedimentos da escola, bem como, do trabalho e encaminhamento com os estudantes que possuem necessidades especiais.

Com relação a rede ensino da instituição escolar de atuação, 15 dos 28 professores trabalham em duas escolas, sendo elas das redes municipais e estadual. Dos demais, 9 professores que atuam em duas escolas, atuam em municípios diferentes, tendo que se deslocar para outras localidades como Canela, São Francisco de Paula e Três Coroas.

Notou-se que os professores atuam principalmente no 1º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista a indicação de 7 deles. Dos demais, 2 atuam principalmente no segundo ano, 3 atuam principalmente no terceiro ano, 3 atuam principalmente no quarto ano, 3 atuam principalmente no quinto ano e 10 professores responderam apenas anos iniciais, pois migram entre as séries deste ciclo a cada ano. Tais dados são importantes para esta pesquisa, pois a identificação dos estudantes com Altas Habilidades e Superdotação conta com a participação dos docentes dos anos anteriores, de forma que a observação e o acompanhamento precisam se dar em mais de um ano desta etapa, contando com a parceria e experiência dos professores que atuam nos diferentes momentos de escolarização do estudante.

4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados da pesquisa inicia pela leitura das respostas apontadas nas entrevistas e pela análise dos questionários dos professores do AEE e dos professores dos anos iniciais. Esta análise visa permitir a observação de relações entre as respostas, as ideias-chave, as conceituações que os respondentes transmitem em suas respostas. (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para alcançar tal objetivo, fez-se uso da Análise de Conteúdos para a compreensão dos dados obtidos através dos quatro instrumentos de pesquisa.

Cabe salientar que, por mais que muitos autores abordem a análise de conteúdo, até mesmo utilizando conceitos diferenciados e diferentes terminologias para as diversas etapas da técnica, neste estudo toma-se como base a conceituação de Bardin (2011), bem como as etapas da técnica explicitadas por este autor. Tal opção se deve ao fato de que o autor é o mais

citado no Brasil em pesquisas que adotam a análise de conteúdo como técnica de análise de dados.

Bardin (2011, p. 38) explica que a análise de conteúdo consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. ... A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Assim, as respostas transcritas foram categorizadas e analisadas sobre essa perspectiva de análise de conteúdo. Segundo Franco (2005 p. 20), “a análise de conteúdo é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação E tem como ponto de partida a mensagem”.

Franco (2005, p. 16) detalha que a análise de conteúdo exige relevância teórica das descobertas, já que “uma informação puramente descritiva não relacionada a outros atributos ou às características do emissor e do pequeno valor. Um dado de uma mensagem deve, necessariamente, estar relacionado, no mínimo a outro dado”. Dessa maneira, toda análise de conteúdo implica comparações contextuais.

Neste sentido, pode-se entender a análise de conteúdo como o mecanismo que permite ao pesquisador fazer inferências sobre qualquer um dos elementos da comunicação: “O que se fala? O que se escreve? Com quem intensidade? Com que frequência? Que tipo de símbolos figurativos são utilizados para expressar ideias? E os silêncios? e as entrelinhas?... e assim por diante, afirma Franco (2005, p.20).

Segundo o autor (ibid., p.57) “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um agrupamento baseado em analogias a partir de critérios definidos”. A criação de categorias é o principal elemento para Análise de Conteúdo e se constitui num processo longo, difícil e desafiante, exigindo assim um grande esforço por parte do pesquisador.

Segundo Bardin (2011) e Franco (2005), o critério de categorização pode ser: semântico (categorias temáticas); sistemático (os verbos os adjetivos); léxico (classificação das palavras segundo os seus sentidos com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos); ou expressivo (considerando perturbações na linguagem).

De acordo com Franco (2005), existem dois caminhos para elaboração de categorias: categorias criadas *a priori*, onde as mesmas são predeterminadas em função de busca por uma resposta específica do investigador; e categorias definidas *a posteriori*, ou seja, que emergem da fala do discurso do conteúdo das respostas e implicam constante retorno do material de

análise a teoria. No presente trabalho as categorias foram identificadas posteriormente a observação dos dados coletados. Uma das vantagens do sistema categórico não apriorístico é “a grande quantidade de dados novos diversificados que podem surgir” (FRANCO, 2005 p. 63).

Destaca-se ainda, que o processo de categorização dos dados coletados nesta pesquisa levou em consideração os critérios de qualidade estipulados por Bardin (2011). Ele defende que, para a realização de uma boa análise de dados, é necessário que as categorias possuam qualidades como:

Exclusão mútua: um único princípio de classificação deve orientar a organização de uma categoria.

Pertinência: adaptação da categoria ao material de análise escolhido e ao referencial teórico estipulado.

Objetividade e fidedignidade: deve haver as mesmas codificações para as diferentes partes do material, mesmo quando submetidas à diversas análises.

Produtividade: a categoria deve concentrar a possibilidade de fornecer resultados férteis.

A descrição e análise dos dados foram realizados a partir dos indicadores estipulados, ou seja, a ordem na qual as perguntas foram realizadas serviu apenas para estruturar melhor o questionário, mas não foi parâmetro para a organização das categorias.

Antes da categorização, é necessário realizar o que Bardin (2011) chama de “pré-análise”, onde ocorre um primeiro contato com o material por meio das atividades de leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação de hipótese e referência aos índices e elaboração de indicadores. Todas as atividades indicadas foram consideradas no processo de categorização dos dados coletados no presente trabalho.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao apresentar a análise dos dados e discutir alguns resultados que emergiram desta pesquisa organizou-se o presente capítulo. Destaca-se que o que se propôs foi compreender qual o conhecimento que os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tinham sobre estudantes com características de Altas Habilidades e Superdotação. Certamente esta discussão não se encerra aqui, e esta abordagem é apenas uma entre várias problematizações possíveis para esta temática.

Ao longo deste capítulo serão apresentadas as análises introdutórias que permearão o estudo proposto. Num primeiro momento buscou-se realizar uma análise dos questionários respondidos pelas professoras do AEE, para compreender qual o seu conhecimento e experiências sobre o tema. Na sequência foi realizada a análise das entrevistas e, em seguida, a análise do questionário respondido pelos vinte e oito professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental participantes da pesquisa.

5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Com as professoras do AEE participantes da pesquisa foi realizada primeiramente uma conversa informal explicando sobre a pesquisa. Tendo como objetivo compreender, o entendimento que os docentes possuem sobre o tema das Altas Habilidades/Superdotação. Já nos questionários escritos, foram utilizadas perguntas abertas e fechadas. Todas as perguntas tiveram sua transcrição e análise, sendo que, para preservar a identidade dos mesmos foram utilizados os códigos “Professora 1 - AEE” e “Professora 2 - AEE”. Traremos alguns dados de maior importância para a pesquisa nesta análise, as respostas ao questionário se encontram na íntegra no Apêndice G.

A primeira pergunta proposta foi: *Qual sua formação em nível superior?* Ambas as professoras possuem mestrado na área da educação.

Quando foi perguntado aos docentes: *Qual teu conhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação?* As respostas das professoras foram que buscaram saber sobre o tema por conta própria.

*Fui em busca de formações no ano passado e neste ano, pois estamos constantemente em dúvida em alguns diagnósticos pedagógicos nas Escolas.
Professora 1- AEE*

Conhecimento básico, adquirido através de cursos de formação continuada. Conhecimento sobre as principais características que possam identificar estudantes com HA. Professora 2- AEE

O sexto questionamento proposto foi em torno do atendimento a esse público: **Já atendeu estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?** A professora 1 relatou que está atendendo uma suspeita, já a professora 2 nunca atendeu estudantes com AH/SD.

Sim, estou atendendo, porém é uma suspeita, ele não tem diagnóstico⁹ ainda. Ele tem 10 anos, está no 7 ano. Professora 1- AEE

Até o momento, não tive alunos com HA. Professora 2- AEE

A nona pergunta se refere aos instrumentos para testagem desses sujeitos: **Conhece instrumentos para testar esses estudantes com AH/SD?** As duas relatam que conhecem esses instrumentos por leitura, mas nunca fizeram esta testagem em alunos, o que vai de encontro com a pergunta décima, se o município teria algum instrumento de testagem para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, a resposta foi que o município não tem instrumento padronizado para essa identificação.

Já li alguns materiais, mas nunca testei. Professora 1- AEE

Tenho informações de alguns checklists para identificação em sala de aula. Professora 2- AEE

Para finalizar as discussões sobre o tema foi questionado sobre a oferta de formação continuada com essa temática: **O município oferece ou já ofereceu cursos com de formação continuada com essa temática?** Responderam que o município vem buscando formação com essa temática a pouco tempo.

Uma vez, on-line, nos seis anos que estou atuando nesse Município. Professora 1- AEE

Sim, o município tem buscado e ofertado cursos na área, especialmente sobre a identificação deste público. Professora 2- AEE

Os resultados do estudo realizado sobre as concepções dos professores do AEE, acerca do tema da pesquisa, mostram que os docentes apresentam clareza com relação à importância da identificação destes estudantes, bem como a de materiais e formações que os auxiliem neste processo. No decorrer do questionário com as respostas das professoras do AEE, percebe-se que o município tem um longo caminho a percorrer para auxiliar na identificação destes

⁹ Os sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação, quando identificados rebem um parecer dos profissionais responsáveis após sua avaliação, não tendo um diagnóstico e sim um parecer.

estudantes, mas que os primeiros passos já se iniciaram, buscando formação para a identificação deste público que permanece na invisibilidade nas salas de aulas.

5.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM A COORDENADORA DO AEE MUNICIPAL E COM A ASSESSORA TÉCNICA DA FADERGS

Participaram das entrevistas, como mencionado anteriormente, a coordenadora do AEE do município e a assessora da AH/SD da FADERGS. As entrevistas foram muito importantes para o início da nossa pesquisa, para entendermos como era ou se era realizada a identificação dos estudantes que apresentavam características de Altas Habilidades/Superdotação.

A primeira entrevistada foi a coordenadora do AEE municipal, a qual se colocou à disposição para o que precisássemos. Na sua fala, comentou sobre sua formação na área da Educação Especial e Psicologia, bem como, relatou que está no município desde 2016 e que assumiu a coordenação no ano de 2020.

Desde então tem procurado colocar em prática projetos que possuía, como o PADI – Programa de Aprendizagem, Desenvolvimento e Inclusão, que é um centro com diferentes profissionais para atender estudantes com transtornos, que não são atendidos pelo AEE da escola, sendo que os estudantes com características de AH/SD podem ser encaminhados para receberem atendimento neste espaço. Demonstrou grande preocupação sobre a não identificação destes estudantes no município, realidade detectada quando fez um levantamento sobre o público atendido pelo AEE municipal.

[...]Jeu assumi ali na Secretaria da Educação com muitas expectativas. E aí logo veio também a pandemia, a gente fez primeiro um mapeamento da deficiência e dos alunos com deficiências, dos alunos com autismo que também compõe o grupo de deficiências, mas na política é bem separadinho. E aí, os alunos com altas habilidades e a gente percebeu que não tinha nenhum, com altas habilidades. E aí o qual foi a minha avaliação, foi que a gente não sabe identificar esse público, porque ele existe no município, não vai ser diferente dos outros lugares, que ele existe assim, que essas crianças compõem a nossa rede, a gente precisa dar esse suporte, porque desse tripé de atendimento a gente está deixando de atender um terço, uma parte. E então a gente buscou a formação junto a FADERS no ano passado que foi um momento inicial de contato da rede, a gente estendeu o convite para todos que queriam participar, definimos que os professores do AEE precisavam participar para gente iniciar essa identificação.

Comentou que tem um caso de AH/SD identificado no município este ano, mas que foi a família que procurou. Reforça o que as professoras do AEE haviam dito, que o município não dispõe de instrumentos para identificação destes sujeitos, mas que estão iniciando com as formações. Segundo ela, a primeira que ocorreu foi ofertada somente para os professores do

AEE e os monitores, sendo que os professores foram convidados, contudo, não houve participação por parte deles.

No momento ainda não, como te falei estamos iniciando com as formações sobre Altas Habilidades e Superdotação, o próximo passo será criar um instrumento. Como te mencionei foi ofertada uma única formação ano passado com a temática, e este ano vamos ofertar uma sobre a identificação destes estudantes, este será melhor divulgado para que quem quiser possa participar, porque acho que temos uma grande dificuldade de comunicação em nossa rede, não sei se tu já tiveste contato com o nosso documento orientador da educação especial do município.

Já a Assessora das AH/SD da FADERGS, corroborou com o posicionamento da Coordenadora do AEE. Após relatar como é feito o contato com a instituição para as formações, defendeu a importância de toda a comunidade escolar participar das formações sobre qualquer assunto que envolva os estudantes.

Bom, as prefeituras entram em contato com a FADERS, por telefone ou e-mail pedindo formação para as escolas do seu município em altas habilidades, porque elas detectaram, viram nos fóruns que existe altas habilidades, estão percebendo um ou outro aluno e querem capacitar os professores do AEE. Eu tenho um pouco de receio em capacitar só os profes do AEE, porque o aluno com deficiência e com altas habilidades ele é aluno de toda a escola não somente da professora do AEE [...].

Ela abordou ainda outro aspecto importantíssimo, que abarca a participação de todos os agentes escolares nas formações. De acordo com a sua percepção,

[...] então eu sou favorável das capacitações serem para todas as pessoas que trabalham numa escola, a bibliotecária precisa saber prestar atenção por exemplo, um aluno que tem baixo desempenho nos conselhos de classe os professores falam que ele é desatento e tudo mais, mas que vai todo dia a biblioteca e quer pegar livros de um determinado assunto, a bibliotecária precisa estar atenta e dizer para a coordenadora, olha esse aluno está se destacando, porque hoje em dia um aluno que lê muito é raro né, então pessoa pode precisar de uma identificação de um atendimento específico, por isso dá importância de todos participarem das formações ofertadas.

Percebe-se o quanto é urgente que os professores possuam conhecimento das características dos estudantes com AH/SD, para que consigam auxiliar na identificação destes alunos, que mesmo sendo amparados por lei a receberem um atendimento que estimule a sua capacidade, isto não acontece por falta desta identificação e estes acabam permanecendo inexistentes no sistema de ensino.

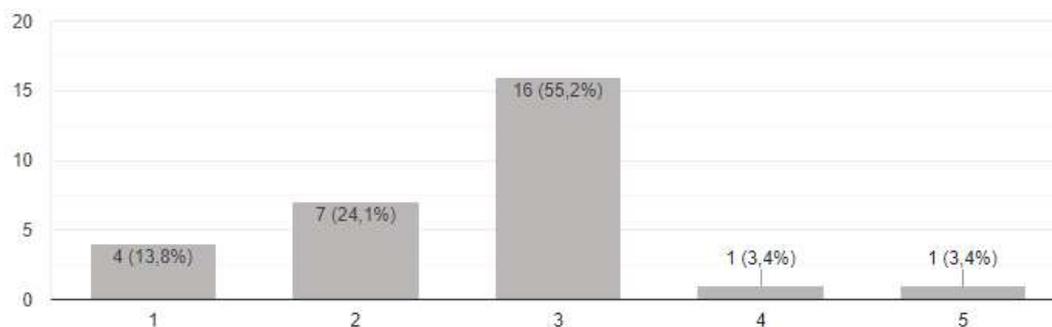
5.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES MUNICIPAIS QUE ATUAM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta análise visa a construção de respostas às questões a seguir: *Qual o conhecimento dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre Altas Habilidades e Superdotação?; Como auxiliar os professores dos anos iniciais do ensino fundamental na identificação dos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação?*

Para dar resposta a essas questões analisou-se o questionário respondido pelos professores municipais que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental participantes da pesquisa por meio de Análise de Conteúdo, visto que esta proposta “corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos analisados” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 7). Assim, buscou-se nos questionários analisados identificar os aspectos implícitos ou explícitos que fossem relevantes para a construção de respostas às perguntas de pesquisa.

A primeira questão a ser respondida, era uma questão de múltipla escolha, onde o professor deveria escolher em uma escala de 1 a 5 para demonstrar qual era o seu conhecimento sobre Altas Habilidades/ Superdotação (sendo 1 para não tenho conhecimento sobre as AH/SD e 5 tenho muito conhecimento sobre as AH/SD). Como pode se observar no gráfico abaixo, este conhecimento se mostrou razoável dentre os professores, tendo em vista que a maioria respondeu 3.

Gráfico 4 – Grau de conhecimento dos professores acerca das AH/SD



Fonte: Elaborado pela autora.

No Brasil, o tema das Altas Habilidades/Superdotação não é novo já se passaram mais de 70 anos desde as primeiras abordagens. A pesquisadora Helena Antipoff que chega ao Brasil em 1929 e logo dá início a pesquisas sobre AH/SD, o desenvolvimento dos estudos desta autora foram fundamentais para a educação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Mas, tal tema ainda na atualidade é um “mito” para a maioria das pessoas, inclusive para os professores, ou seja, a grande maioria destes profissionais não tem o devido conhecimento sobre o assunto.

Mas o que muitos não sabem é que as Altas Habilidades/Superdotação estão incluídas na Educação Especial, sua primeira inserção foi em 1971 na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL,1971), Artigo 9º

Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação. (s.p.)

A questão seguinte foi um convite para pensar na definição das Altas Habilidades/Superdotação, para ter um parâmetro de qual entendimento os professores têm sobre o assunto. As respostas transitaram entre:

*Características que fazem com que o **aluno aprenda com mais facilidade e rapidez.***
(P1)

*Realização de atividades com **extrema "facilidade"**, podendo ou não, seguir um padrão, e/ou chegar a conclusão da atividade.* (P2)

*É a capacidade de desenvolver as atividades com **rendimentos acima da média.***
(P3)

*Aluno que possui **desenvolvimento acima da média** em variados campos do conhecimento.* (P4)

***Facilidade na aprendizagem/compreensão** de um ou mais assunto. Desempenho notório em diversas áreas.* (P5)

*Quando o aluno **desenvolve suas habilidades além do esperado.*** (P6)

*Crianças que apresentam um **alto nível de conhecimento em diversas áreas** e que possuem extrema **facilidade de aprendizagem** e conhecimento nato.* (P7)

Conhecimento e aprendizagem fácil. (P8)

*Capacidade de assimilar/construir **conhecimento muito acima da média.*** (P9)

*Capacidade e **conhecimento acima da média.*** (P10)

*Condição de uma pessoa que tem **habilidades para além do esperado** relacionado a etapa de desenvolvimento a qual pertence.* (P11)

Capacidade superior** para realizar tarefas, resolver situações, **aprendizagem sem dificuldades. (P12)

Um desenvolvimento cognitivo acima da média. (P13)

Alto conhecimento e desenvoltura. (P14)

Pessoas que tem muita facilidade em aprender. (P15)

Habilidades acima do esperado para a faixa etária. (.16)

Alunos que estão além do conhecimento dos demais da turma. (P17)

Alunos com um nível superior de conhecimento/Habilidade acima do normal. (P18)

Aluno que tem o pensamento mais rápido que a fala e que as ações. Que domina várias áreas do conhecimento. (P19)

Não tenho conhecimento. (P20)

Elevada aptidão, habilidades demonstradas em situações cotidianas. Em consonância com questões emocionais. (P21)

Quando o indivíduo possui conhecimento acima da média e consegue realizar as atividades buscando muitas vezes sua própria forma de resolução. (P22)

Crianças que aprendem sozinhas e ou com ajuda, mas desde muito cedo, sabendo além do que as outras crianças de sua idade. (P23)

Pessoas com habilidades/capacidades avançadas em termos de raciocínio, de comunicação, de memória, entre outros. (P24)

Alunos que se destacam em termos de conhecimento aos demais. (P25)

Facilidade na aquisição do conhecimento. (P26)

Não saberia. (P27)

Alunos com notável desempenho e elevadas potencialidades. (P28)

Quando se fala sobre Altas Habilidades ou Superdotação, muitas questões emergem: para alguns, o superdotado é um gênio, com desempenho fantástico em uma área específica ou várias áreas. Geralmente é tido como o aluno “perfeito”, destacando-se em tudo, ou uma criança precoce, autodidata que surpreende sozinho sem necessitar de auxílio, como podemos observar na maioria das respostas acima. Em todas essas definições, utilizadas pelos professores, percebe-se a presença de um desempenho ou talento que se destaca da média o que não está errado pois, a Política Nacional de Educação Especial (1994), define como portadores de altas habilidades/superdotados os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo.

No entanto as Altas Habilidades ainda são vistas como um fenômeno raro e desconhecido da maioria, mantendo estereótipos que prejudicam o atendimento e o pleno desenvolvimento da pessoa com AH/SD no país, deixando estes estudantes escondidos dentro das salas de aulas sem o devido atendimento que tem direito.

Quando perguntado se os professores saberiam como é feita a identificação destes sujeitos na escola, a maioria das respostas foi que não sabia como era feita essa identificação na escola. Foi surpreendente constatar que alguns professores acreditem que os testes de QI seriam os responsáveis por validar a seleção. Para esta questão, agrupamos as respostas dos professores:

Não (Professores 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 23, 26, 27)

Avaliação conjunta de profissionais especializados (Professores 2, 13, 22, 28)

*Acredito que seja através da **observação e de testes** (Professores 21, 24)*

*Imagino que seja com **testes**, através da **socialização**, vivências, práticas. (Professores 8, 14, 18)*

***Observação** do professor da turma e **testes QI** (Professores 12, 16, 25)*

Sim com certeza (Professores 3, 17)

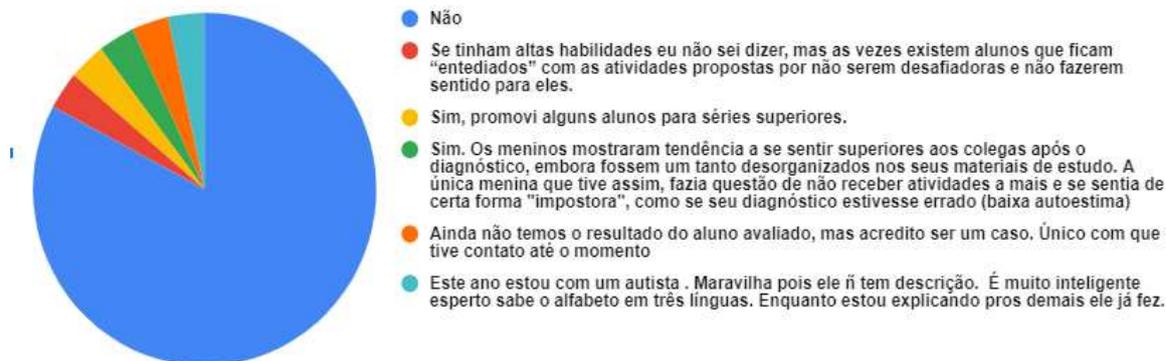
A identificação de pessoas com AH/SD não deve se apoiar em regras fixas, mas precisa acontecer de forma dinâmica e em um processo contínuo, uma vez que, para uma identificação adequada recomenda-se utilizar mais de um dos seguintes meios: testes psicométricos, escalas de características, questionários, observação do comportamento, entrevistas com a família e professores, entre outros (FLEITH, 2007). No processo de identificação do aluno com AH/SD devem participar os professores, pais e profissionais de áreas especializadas.

Os pais podem ajudar com relatos de desenvolvimento desses alunos e os professores podem contribuir para o levantamento dos dados do processo de aprendizagem, sendo possível identificar o conjunto de necessidades educacionais existentes (BRASIL, 2002). Os professores têm um papel fundamental na identificação destas estudantes, pois através de observações pode ser perceber características e comportamentos dos mesmos, essas observações devem ser contínuas, porque essa identificação pode se estender de um ano para o outro.

Nas respostas de alguns professores observa-se que tem um certo entendimento indicando de que eles estão no caminho, necessitando apenas aprofundarem-se no assunto através de leituras e formações. Avançando neste sentido, certamente conseguirão auxiliar no processo de identificação deste público, que em grande parte permanece no anonimato no nosso sistema de educação.

Na questão 14 do questionário, que pergunta se os professores já tinham atendido estudantes com AH/SD em algum momento de sua trajetória profissional observamos no Gráfico 5 que 83% dos professores nunca atenderam estudantes com essas características.

Gráfico 5 – Levantamento dos professores que já atenderam estudantes de AH/SD



Fonte: Elaborado pela autora.

Destaco a resposta de P4 que diz ter atendido alunos com características de Altas Habilidades/Superlotação, que os meninos se sentiram superior aos colegas eram desorganizados, e uma menina que não acreditava ter Altas Habilidades/Superdotação. Existe mitos, um deles, é que se a criança com AH/SD forem informadas de que são superdotadas, elas vão inflar de vaidade e arrogância e desprezarão todos os outros.

Na verdade, o que ocorre é o oposto, pois as crianças nunca são informadas sobre sua condição, geralmente pensam que são medianas, e que, se entenderem algo de forma tão rápida, todos os outros devem entender assim. O aluno com AH/SD, pode apresentar alto potencial em algumas disciplinas e dificuldade em outras, inclusive serem desorganizados e desinteressados com coisas que acharem não ter importância para eles, muitas destes estudantes apresentam sérios problemas comportamentais e emocionais.

A P4 menciona e coloca entre aspas que esta estudante se sentia uma "impostora", pois tinha autoestima baixa, com essa fala podemos destacar que os estudantes identificados com AH/SD não recebem o atendimento adequado no sistema de ensino onde estão inseridos, os mesmos deveriam se sentir parte do espaço ocupado, para que assim consigam desenvolver seu potencial.

Sim. Os meninos mostraram tendência a se sentir superiores aos colegas após o diagnóstico, embora fossem um tanto desorganizados nos seus materiais de estudo. A única menina que tive assim, fazia questão de não receber atividades a mais e se sentia de certa forma "impostora", como se seu diagnóstico estivesse errado (baixa autoestima) (P4).

Fleith diz que um excelente rendimento escolar é uma das características marcantes do aluno com superdotação/ altas habilidades, destacando-se como o melhor da classe. Porém, isso não é uma regra. Observa-se, muitas vezes, uma diferença entre o que a criança é capaz

de fazer/aprender (conhecimento potencial) do que a criança demonstra conhecer (conhecimento real) (FLEITH, 2007).

A escrita da P22 chamou bastante atenção por afirmar:

Se tinham altas habilidades eu não sei dizer, mas as vezes existem alunos que ficam “entediados” com as atividades propostas por não serem desafiadoras e não fazerem sentido para eles. (P22).

Estudantes com AH/SD, gostam de atividades que os desafiem, os façam pensar e buscar mais a respeito do que foi proposto. Quando uma atividade é monótona, ela se torna desinteressante, fazendo-os não as realizar e muitas vezes perturbarem na sala de aula ou, ainda, terminarem muito rápido, ficando ociosos e vindo a perturbar o andamento das aulas.

Segundo Virgolim (1997), a superdotação pode ocorrer em diversas áreas do conhecimento humano em pessoas com diferentes graus de talento, motivação e conhecimento. Algumas pessoas demonstram potencial muito superior em relação à média da população geral em algum campo do conhecimento.

Na questão 15 todos os professores acreditam que a identificação dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação ainda nos anos iniciais iria beneficiá-los. Como mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Entendimento dos professores em relação à identificação precoce dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando a criança entra na vida escolar, geralmente não tem noção do que são ou não capazes de realizar. Por isso é muito importante que esses sujeitos com AH/SD, sejam identificados o mais cedo possível, para que tenham a oportunidade de explorar suas potencialidades logo ao iniciarem sua vida escolar.

Quando identificados com AH/SD, é primordial que estes estudantes se sintam aceitos pelos professores e colegas de sua classe. Fleith argumenta que:

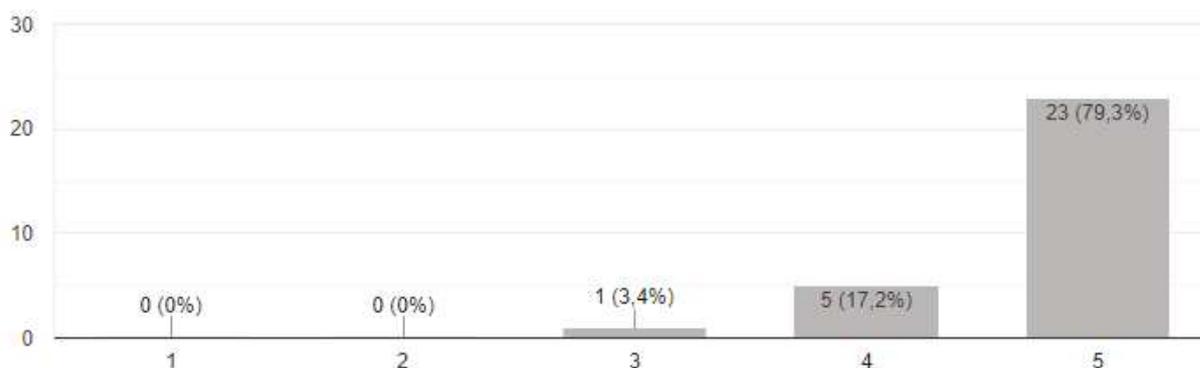
[...] se o professor não valida ou aceita as habilidades avançadas e interesses intelectuais da criança, esta pode deixar de vivenciar sentimentos de aceitação. Da mesma forma se a criança descobre cedo que é diferente dos colegas e que a comunicação é difícil devido à diferença de vocabulário e modo de se expressar, pode vir a não ser aceita pelos amigos. Muito frequentemente a criança aprende a esconder ou negar suas habilidades, passando a desenvolver problemas comportamentais ou psicológicos, a fim de melhor se adaptar às necessidades do ambiente escolar (FLEITH, 2007).

Por isso a importância da identificação destes estudantes, para que consigam, se desenvolver gradativamente no decorrer de sua vida escolar. Neste mesmo sentido, destaca-se a fala da P11 que diz, *acreditar que nestes casos é interessante esta **identificação** em virtude de possíveis **adaptações que ajudarão ainda mais os mesmos em seu desenvolvimento global***.

O documento (BRASIL, 2006) relata sobre os desafios de se trabalhar com este perfil de alunos, como por exemplo, manter a atenção dos mesmos, visto que, por ter facilidade e agilidade para compreender determinados assuntos, os alunos com AH/SD tendem a ficar mais dispersos durante as aulas, e ainda, o de maior preocupação, o desenvolvimento da sociabilidade destes alunos.

A questão 16 era uma questão de múltipla escolha, em uma escala de 1 a 5, para saber se os professores costumavam observar seus alunos nas atividades, já que a observação é muito importante para a identificação de características dos estudantes com AH/SD. As respostas podem ser observadas no Gráfico 7, sendo para 1 quase nunca observo e 5 para sempre observo.

Gráfico 7 – Levantamento do grau de observação dos professores nos momentos de realização de atividades



Fonte: Elaborado pela autora.

Os professores notadamente percebem a importância da observação nas atividades no cotidiano escolar, pois 79% deles acreditam ser uma proposta muito importante para conhecer os estudantes com ou sem habilidades especiais. Tal constatação foi asseverada através das respostas que deram em continuidade à questão, onde deveriam descrever que estratégias usavam para conseguir observar os estudantes durante as atividades. As respostas foram diversificadas, mas que demonstraram o acompanhamento por parte dos professores:

*Através de **propostas** do interesse dos alunos. (P1)*

***Observação**, questionamentos. (P2)*

*Durante as atividades **observo suas anotações** individualmente. (P3)*

***Transito pela sala** quando realizam as atividades, faço perguntas relativas as atividades, busco escutar como estão tentando resolver as atividades. (P4)*

***Observo sua rotina**, seja nas brincadeiras livre ou seu comprometimento com material escolar. Não permito duplas fixas e nem lugares, para observar seu comportamento social e ética durante a aula com seus colegas e atividades. Ainda, **acompanho individualmente** nas atividades em minha mesa, afastados dos colegas. (P5)*

*De acordo com as habilidades que estão desenvolvendo faço **anotações** e registros. (P6)*

Através de desafios como questionamentos e indução. (P7)

***Observo as práticas pedagógicas**, onde tudo é envolvido. Verifica todos cadernos, apresentações de trabalho, etc, tudo. (P8)*

***Círculo pela sala**, fico atenta aos comentários e pensamentos em voz alta - respondendo, olho os cadernos, presto atenção na grafia. (P9)*

***Observação** e registro do que foi verificado (P10)*

*Através da **observação em atividades não dirigidas**, como também, de forma a observar sobre suas respostas a desafios ou ideias sobre as coisas e para isso, promovo sempre que possíveis espaços de fala e escuta. Procuro estar atenta às estratégias usadas para se comunicar e defender seus pontos de vista. (P11)*

***Observar como realiza as tarefas** (atitudes, gestos, expressões), atendimento individual (P12)*

O desenvolvimento na rotina diária. (P13)

Apliação de atividade de várias formas que chega num denominador comum. (P14)

Acompanho o desempenho dos alunos em sala de aula (P15)

*Sempre **observando as crianças na realização de todas as atividades**. Corrigindo as atividades. (P16)*

Anos de experiência (P17)

***Observando provas**, como se sai nas atividades orais e escritas. (P18)*

Círculo pela sala, corrijo cadernos, chamo para responder oralmente ou no quadro, dou liberdade para se expressarem, analiso as provas e solicito que sejam refeitas as atividades. (P19)

Fico junto com eles para observá-los. (P20)

Estratégia de ouvir; questionar durante as atividades propostas; de observar brincadeiras livres; do tempo de realização de cada atividade; de observação as posturas emocionais com relação as falas e interações com colegas e com adultos (no caso professores); em conversas com familiares, etc... (P21)

Faço anotações. (P22)

Apenas os observo durante a realização das atividades e também na hora da correção (P23)

Dialogando com eles; prestando atenção no que fazem; procurando acompanhar e entender suas formas de raciocínio e de resolução das tarefas. (P24)

Trabalhos, jogos, leitura (P25)

No atendimento individual durante as atividades. (P26)

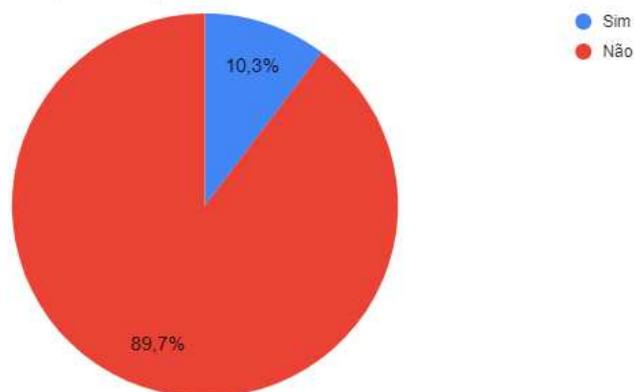
Caminho na sala observando enquanto realizam as atividades (P27)

Nunca trabalhei com alunos com altas habilidades. (P28)

A observação é entendida como uma importante aliada dos professores, não somente para identificação de estudantes com características de Altas Habilidade/Superdotação, mas também para saber como está o desenvolvimento de seus alunos. Através das respostas percebe-se que muitos professores observam com o intuito de avaliar estes estudantes e, geralmente, aqueles que “vão bem” nas aulas são considerados bons alunos, não necessitando deste olhar mais individualizado. E é assim que os estudantes com AH/SD acabam passando despercebidos, por saberem mais do que a maioria no espaço escolar.

A criança superdotada apresenta um desempenho superior à média em uma ou mais áreas, se comparados à população geral da mesma faixa etária. Segundo Pocinho (2009) apud Pretto (2010), a superlotação é caracterizada como um fenômeno que abrange diversos aspectos do desenvolvimento de um indivíduo, sejam eles cognitivos ou de características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade.

A questão 18 é sobre formação continuada assunto este tão importante no cotidiano dos professores. Observa-se no Gráfico 8, que poucos dos professores tiveram uma formação continuada a respeito das Altas Habilidade/Superdotação e, os que tiveram, procuram essa formação por conta própria.

Gráfico 8 – Levantamento dos professores que participaram de formações sobre a temática

Fonte: Elaborado pela autora.

A formação continuada e a busca de informações na atualidade escolar, não são apenas um ponto positivo para os educadores, mas agora, tal ação é vista como uma necessidade para exercer seu ofício. A conclusão oferecida por Mello (2014) para iniciar uma linha de pensamento em prol da mudança desta realidade baseia-se em uma ação: buscar conhecimento.

A autora corrobora com a ideia de que o conhecimento é o maior recurso no combate contra as injustiças sociais, e é apenas esta ferramenta que permite ao indivíduo desenvolver-se de forma positiva. Por isso dá importância das escolas e municípios oferecerem aos seus colaboradores formações que permitam a esses profissionais atenderem os educandos que estão chegando em suas salas de aulas da melhor forma possível.

O Gráfico 9 trata das respostas dos professores no que diz respeito à formação continuada, complementando a questão anterior e o que vinha sendo discutido sobre formação continuada oferecidas aos professores. Neste momento, o objetivo era compreender dentre os professores que responderam que já haviam participado de formações, quais teriam sido elas e quem as havia proporcionado.

Gráfico 9 – Levantamento dos tipos de formação realizadas pelos professores sobre a temática



Fonte: Elaborado pela autora.

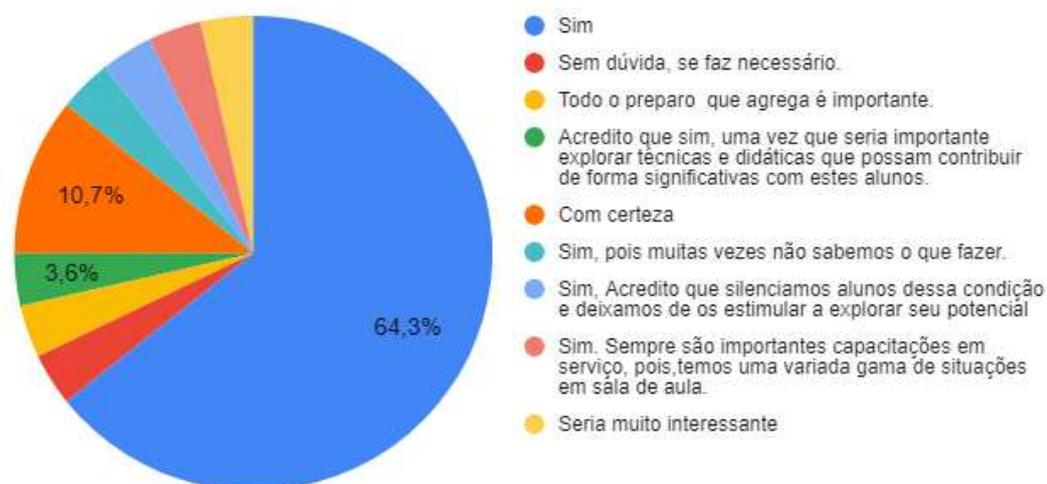
No gráfico observar-se que apenas um dos 28 professores participantes, lembram de ter uma formação continuada com a temática de Altas Habilidades/Superdotação. Para se iniciar uma reflexão a respeito de como se dá o processo de identificação de um estudante com AH/SD, deve-se primeiramente ter o mínimo de conhecimento sobre a temática e, a partir de formações continuadas os professores teriam a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos. Pensando desta forma, seria dado o primeiro passo para a identificação destes estudantes que por muitas vezes, estão dentro de nossas salas de aula, contudo são fadados ao anonimato.

Mello (2014) afirma que existe certo preconceito por parte da comunidade escolar a respeito das demandas das crianças com AH/SD, sobre tal afirmativa, a autora explica:

Alguns mitos e crenças são decorrentes de características próprias das Altas Habilidades, outros, de preconceitos socioculturais e/ou ideológicos e mesmo da própria desinformação sobre as Altas Habilidades/Superdotação. Eles atrapalham grandemente a formação de uma identidade própria de educandos com Altas Habilidades/Superdotação e apresentam características distorcidas ou negativas dessas pessoas, (MELLO, 2014, p. 38).

Para quebrar estes paradigmas que acercam o assunto das AH/SD nada melhor do que o conhecer, mas para isso os profissionais envolvidos precisam estar cientes da diversidade presente em suas salas de aulas. Observando o Gráfico 10, os professores participantes da pesquisa acham interessante um preparo por parte dos profissionais da escola, para o atendimento adequado dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, isto não envolve somente os professores, mas os profissionais que fazem parte da comunidade escolar.

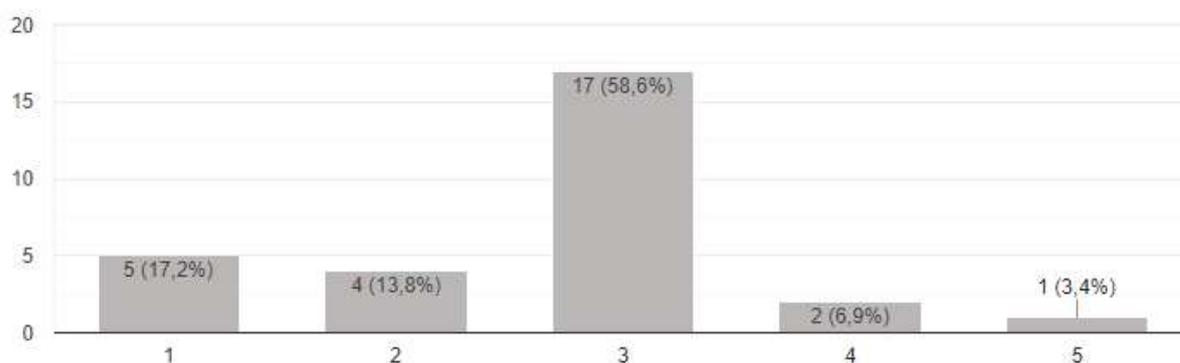
Gráfico 10 – Entendimento dos professores acerca da necessidade de preparo da comunidade escolar



Fonte: Elaborado pela autora.

As questões seguintes tinham por objetivo compreender se os professores se sentiriam preparados em receber estudantes com Altas Habilidades/Superdotação em suas turmas. A questão era de múltipla escolha, numa escala de 1 a 5, considerando 1 não se sentia preparada e 5 se sentia muito preparada para receber estes estudantes em sala de aula. O gráfico 11 registra o sentimento dos professores em relação a possibilidade levantada.

Gráfico 11 – Sentimento de nível de preparo dos professores em receber estudantes de AH/SD



Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se no gráfico que a maioria dos professores participantes, se sente insegura em receber tais estudantes, talvez pelo fato de anteriormente terem indicado não possuir um conhecimento mais aprofundado sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação. Tal

fato pode estar acarretando que porventura não consigam sequer ver que já tenham tais sujeitos em sua sala de aula.

A questão seguinte tratava da justificativa para a resposta da questão anterior, quando deveriam argumentar para o escore indicado para o seu nível de preparo em ter tais estudantes em sua sala de aula. Em suas respostas, os professores indicam a preocupação com a consciente falta de preparo, por não terem formação e nem conhecimento prévio a respeito do tema.

As respostas dos participantes demonstram a urgência de informações sobre o tema das Altas Habilidades/Superdotação, seja através de formações ou de outros instrumentos que leve este conhecimento até eles. Abaixo, tem-se um recorte dos principais indicativos em suas respostas:

*Nunca participei de **formação sobre o assunto**. (P1)*

***Não me sinto preparada** completamente. (P2)*

*Acredito que a evolução de um aluno com Altas Habilidades necessita de um **maior esforço e aprendizagem do professor para o instruir**. (P3)*

*Porque os casos são **muito diferentes entre si**, desde os alunos que pedem por mais atividades, desde aqueles que não querem de jeito nenhum. (P4)*

*Por **não ter conhecimento** substancial sobre o assunto, penso que não seria uma aula proveitosa para o aluno. Porém, tenho recursos para buscar informações e não desampará-lo em sala. (P5)*

*Por **não ter conhecimento** sobre o assunto. (P6)*

*Porque **sempre é um desafio** saber se como professor, estou agindo de forma adequada para contemplar principalmente os direitos que a criança. (P7)*

*Sabemos que temos muitos estudantes em sala e todos são diferentes uns dos outros. Para respeitar as singularidades de cada um se torna difícil. **Uma formação específica é essencial**. (P8)*

*Gostaria de **ter mais conhecimento** sobre o assunto e prática de situações de sala de aula para dizer que estou preparada. (P9)*

*Porque **não tenho conhecimentos** sobre o assunto (P10)*

Não sei responder (P11)

***Ter uma noção do assunto não é suficiente para atender** de forma eficiente os alunos (P12)*

Por não ter, não vivencio (P13)

*Acho que **falta muito conhecimento** ainda sobre o assunto (P14)*

*Pois **não tenho formação** (P15)*

*Me **sinto um pouco insegura** quanto ao planejar atividades que sejam significativas (P16)*

Sou professora a 32 anos e a bagagem de experiência a cada ano aumenta (P17)

***Preciso de um maior conhecimento.** (P18)*

Acredito que algumas estratégias que conheço possam servir. (P19)

Pois não tenho experiência (P20)

*Questão de **planejamento** diferenciado para um aluno com altas habilidades, poderá ser pensado e replanejado, conforme a habilidade que se apresente, ou mesmo a Escola com toda a equipe (orientação; supervisão) pensar e **auxiliar o professor nesta tarefa.** (P21)*

Creio que eles precisam de um atendimento especial (P22)

***Falta de preparo** (P23)*

*Acredito que tudo é uma questão de bom senso e de ir atrás de informações e dos **profissionais que podem te apoiar**, para realizar um trabalho sério e que possa atender, adequadamente, o aluno. (P24)*

***Pq eles tem mais conhecimento do que um professor** (P25)*

***Já é difícil** atender as **dificuldades de aprendizagem**, e tendo um **aluno que exige o inverso numa escola despreparada fica muito mais.** (P26)*

*Porque **não tenho conhecimento** necessário (P27)*

***Não sei como trabalhar** com altas habilidades (P28)*

Com as respostas percebe-se, que estes profissionais se sentem despreparados para receber ou mesmo identificar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, não por incapacidade dos mesmos, mas sim, por não terem o conhecimento necessário. Conhecimento tanto para auxiliar no processo de identificação destes sujeitos e de contribuir no aperfeiçoamento de suas capacidades.

A autora Capellini (2017) reforça o quão necessário é criar mais conteúdos teóricos para que os profissionais da área da educação possam agir de forma correta com estes alunos, ou seja, desenvolver suas potencialidades e demandas de acordo com o que os mesmos precisam. Para isso, estes profissionais também devem buscar conhecimento de forma contínua, para desempenhar sua função de forma a agregar à sociedade.

Na questão seguinte, os professores foram convidados a registrar quais as dificuldades já vivenciadas no atendimento de estudantes com Altas Habilidades Superdotação. A partir das respostas, é possível inferir que muitos profissionais não entenderam a pergunta, pois suas respostas foram de que nunca haviam trabalhado com tais estudantes. A seguir tem-se as respostas na íntegra:

Não (P1)

Não trabalho com nenhum. (P2)

*Eu teria a necessidade de me **aprofundar mais no método de ensino.** (P3)*

*O fato de **alguns deles pensarem que já sabem de tudo** e, portanto, **não precisam fazer as atividades propostas**. (P4)*

Não consigo responder essa pergunta, pois não tive vivência com tal estudante. (P5)

Ainda não atendi nenhum aluno. (P6)

Não tenho alunos com altas habilidades, no entanto, devido a pandemia a educação como um todo vem enfrentando dificuldades em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos. (P7)

***Atividades, como proceder.** (P8)*

*Saber como **explorar/atender as necessidades específicas** desse estudante. (P9)*

***Encontrar boas estratégias** (P10)*

Não sei responder. (P11)

***Conhecimento sobre o assunto** (P12)*

Por não ter, não vivencio. (P13)

Não tenho aluno (P14)

***Falta de curso.** (P15)*

Não sei, porque ainda não tive esta experiência. (P6)

***Falta de uma formação** neste campo...(P17)*

*Falta de maiores ofertas de **atividades para prosseguir evoluindo** na aprendizagem. (P18)*

Acredito que não tenha atualmente aluno com essas características. (P19)

Nunca atendi. (P20)

*Cada estudante é diferenciado, então, é necessárias **atividades diferenciadas** conforme a suas habilidades para **estimular novos desafios**. Dificuldade? (P21)*

***Falta de conhecimento** para lidar com eles. (P22)*

***Falta de preparo** (P23)*

Nunca tive casos assim. (P24)

Pouca habilidade com internet (P25)

Não tenho esta experiência. (P26)

Não saberia informar (P27)

*Não saberia, mas provavelmente **procuraria auxílio de outros professores e equipe diretiva**. (P28)*

A resposta dos professores demonstra o quanto esses profissionais encontram-se despreparados para ajudar esses estudantes que já fazem parte do contexto escolar, só ainda não foram notados. Quando alguns registram que “nunca atenderam” ou que “não tem experiência”, indicam que seu olhar ainda está voltado a uma sala de aula “normal”.

Mas como se pode ter um olhar diferente para uma classe em geral, sem conhecimento do se pode encontrar por trás de tantas particularidades num mesmo espaço. Por

isso, faz-se necessário abordar tal tema, pois a criança com AH/SD, se não valorizada e estimulada, tende a ter um rendimento abaixo do esperado.

A última questão foi um convite aos professores para que escrevessem o que precisariam para que estes estudantes fossem identificados no contexto escolar. As respostas foram divergentes e indicaram o quanto é importante materiais de fácil entendimento para que estes professores possam ter acesso às informações. Para esta pergunta tem-se somente 27 respostas, pois a P1 não respondeu à questão. Segue abaixo os principais recortes:

Atividades e desafios constantes. (P2)

Um olhar individual, ensino e avaliações específicas. (P3)

Talvez o olhar atento de mais de um profissional, não apenas do professor (P4)

Formação para os professores e talvez recursos escolares. (P5)

Uma avaliação específica e critérios de observações. (P6)

Avaliação mais específica para esta categoria. (P7)

Experiências, vivências, tudo. (P8)

Uma equipe maior no setor de apoio pedagógico para que os profissionais tivessem tempo de olhar para cada criança da escola e avaliá-la, não apenas dar conta de atender por alguns minutos alunos com diagnóstico ou investigar apenas situações mais gritantes. (P9)

Avaliação com profissionais especializados e competentes (P10)

Acredito que o atendimento educacional especializado (AEE) seria imprescindível nesta questão. (P11)

Os professores se apropriarem do assunto para realizar um trabalho adequado (P12)

Profissionais de áreas específicas na escola que pudessem realizar esta avaliação, ainda que fosse uma vez na semana. (P13)

Especialistas (P14)

Profissionais para atendê-los (P15)

Formação sobre o assunto (P16)

Melhor acompanhamento de pessoas especializadas no assunto (P17)

Pessoal especializado em definir o grau de Superdotação desses alunos para poder estimular-los. (P18)

Uma suposição da professora, que posteriormente aplicaria um pré teste e depois encaminharia para uma avaliação com uma equipe multiprofissional. (P19)

Profissionais preparados (P20)

Na verdade, penso, quando um aluno é ouvido, quando o professor observa e faz questionamentos e procura outras instâncias da Escola, esse aluno certamente será acolhido. Minha experiência e o que venho observando nas escolas onde lecionou, que quando há possibilidade de algum aluno ter alta habilidade a família é

*chamada, **professores envolvidos e equipe** (para se pensar em uma avaliação mais detalhada). Para pensar coletivamente estratégias para acolher e proporcionar a ampliação das habilidades observadas. (P21)*

***Observação dos professores**, diagnóstico feito através do professor do AEE, e testagem. (P22)*

*Mais **atenção dos professores** e da escola em geral. (P23)*

*Bastante **observação por parte do professor**, pois acredito que esses alunos se destacam e que precisam de incentivo e de um olhar diferenciado. Em caso de suspeitas, solicitar diagnóstico. (P24)*

*Prestar **atenção** nos seus rendimentos (P25)*

Não tenho esta experiência. (P.26)

*O professor ter **conhecimento do assunto** (P27)*

*Maior **preparo para identificar** e auxiliar esses estudantes (P28)*

O que podemos constatar com as respostas do questionário e, principalmente, com esta última questão, é de que os professores não possuem subsídios para realizar a identificação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, mas que buscam conhecimento quando lhes é oferecido. Destacou-se ainda, a importância de formações continuadas, com temas relevantes que consigam contribuir na formação e no preparo destes profissionais.

A Lei nº 9394/96 evidencia o dever do Estado de ofertar educação escolar pública para o atendimento aos educandos com Altas Habilidades ou Superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino. Mas para que essa lei seja realmente cumprida, necessita-se que estes estudantes estejam identificados em primeiro lugar, questão está que não vimos estar acontecendo por falta de preparo por parte dos professores, profissionais estes que são peças-chaves para que isso aconteça. Quando a família não consegue identificar está criança, cabe à escola sinalizar para os profissionais responsáveis para que se dê o devido acompanhamento deste sujeito até a sua identificação.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

O mestrado acadêmico diferencia-se do mestrado profissional. Neste além da dissertação o estudante deve apresentar um produto educacional que possa ser utilizado, implementado, analisado por outros professores. Como sugestão, Marco Moreira e Roberto Nardi (2010) apontam que:

O mestrando deve desenvolver, por exemplo, alguma nova estratégia de ensino, uma nova metodologia de ensino para determinados conteúdos, um aplicativo, um ambiente virtual, um texto; enfim, um processo ou produto de natureza educacional e implementá-lo em condições reais de sala de aula ou de espaços não formais ou informais de ensino (MOREIRA; NARDI, 2010, p. 4).

Segundo Marli André (2017), o mestrado acadêmico apresenta um viés de pesquisa e atuação no Ensino Superior, já o mestrado profissional é buscado em sua maioria por professores das Educação Básica de ensino que buscam ampliar sua formação sem o interesse específico na pesquisa e na atuação na Educação Superior.

A proposta de construção do produto educacional foi iniciada ainda durante as aulas do mestrado, por meio da disciplina de Ciências e Matemática Aplicadas ao Ensino. Ao objetivar a construção de produtos educacionais objetiva-se que estes sejam utilizados pelos professores nas escolas e possam replicar o estudo e pesquisa nas suas realidades (MOREIRA; NARDI, 2010).

O produto educacional desta pesquisa constitui-se de um Guia de orientações sobre Altas Habilidades/ Superdotação a ser utilizado pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de auxiliar professores na identificação dos estudantes com características de AH/SD das escolas públicas de educação básica. Além disso, adicionou-se orientações gerais para os professores, possibilitando a inserção efetiva destes estudantes neste ambiente escolar, auxiliando os docentes nesta difícil tarefa de entender que os alunos com AH/SD não precisam se destacar em todas as áreas do conhecimento.

Neste mesmo sentido, foram acrescentadas informações que pudessem colaborar no entendimento de que os estudantes de AH/SD tem uma capacidade cognitiva superior que os diferencia dos seus pares etários, de como, que suas necessidades afetivas e sociais também são diferentes.

O Guia de Orientação sobre Altas Habilidades / Superdotação, busca indicar por meio de textos, reportagens, legislações, posts e questionamentos argumentativos características e indicativos de estudantes que possuem AH/SD. O produto educacional será intitulado “Onde

estão nossos alunos com Altas Habilidades/Superdotação? ” e será disponibilizado em forma de livreto que será encaminhado de forma digital para os e-mails das escolas participantes. O Guia de orientações sobre Altas Habilidades / Superdotação, pode ser acessado através do link: <https://heyzine.com/flip-book/c756e6ff4e.html> .

O Guia traz conteúdos sobre as Altas Habilidades/Superdotação, curiosidades sobre as AH/SD, links e QRcode de leituras complementares sobre o assunto e em anexos alguns instrumentos de triagem e identificação de altas habilidades/ superdotação, para auxiliar os professores na identificação dos estudantes com indicadores de AH/SD.

A seguir uma pequena mostra do que o guia oferece.



SAIBA MAIS

PROFESSOR
Os links abaixo são textos interessantes para o aprofundamento teórico acerca da inteligência, da criatividade e da dedicação, refletindo sobre as diversas personalidades e perfis individuais e coletivos.

A identificação e o encaminhamento dos alunos com Altas Habilidades/ Superdotação, em Campo Grande - MS.
Cynthia Karina Oliveira
Mariana Ryach-Resende
Disponível em: <http://periodicos.ufm.br/educacaoespecta/article/view/4249>

Altas Habilidades/Superdotação Encorajando Potenciais
Magda de A. Rodrigues
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/inep/arquivos/pdf/altas.pdf>

Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade
KARINE M. L. SOARES DE SOUZA
LARISSA DE SOUZA HEIN
Disponível em:
http://www.researchgate.net/publication/281603064_Contribuicoes_teoricas_recetes_ao_estudo_da_criatividade

UM POUQUINHO MAIS ...

6 CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

- Nível incomum de alerta até nos primeiros anos de vida;
- Aprendizagem rápida devido ao potencial de associar e relacionar ideias;
- Vocabulário amplo e diversificado, com o uso de estruturas complexas mesmo na infância;
- Capacidade de reter um volume grande de informações;
- Poder de subjetivação, a partir da compreensão de metáforas e ideias abstratas;
- Podem ler e escrever na idade pré-escolar, autodidatas.

A validação deste produto educacional contou com a colaboração de seis professores da rede municipal que já haviam participado das etapas anteriores, respondendo ao questionário inicial.

6.1 ANÁLISES DA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para análise de dados, primeiramente foi enviado à secretaria de educação do município o link do questionário, o link e o QR code do Guia de orientações básicas para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, para que os mesmos fossem enviados via e-mail, ou WhatsApp para as escolas do município para que assim, fossem encaminhados aos professores para sua apreciação. Os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental deveriam analisar o guia para após responderem o questionário, que continha cinco perguntas. O questionário ficou disponível para os professores responderem por dez dias, após esse período foi encerrado. Tivemos o retorno de seis professores, os quais serão nomeados aqui da seguinte forma do P1 ao P6, conforme a entrega das respostas.

A análise dos resultados foi conduzida pela Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). Para a autora, a análise de conteúdo objetiva analisar o que foi dito em meio a

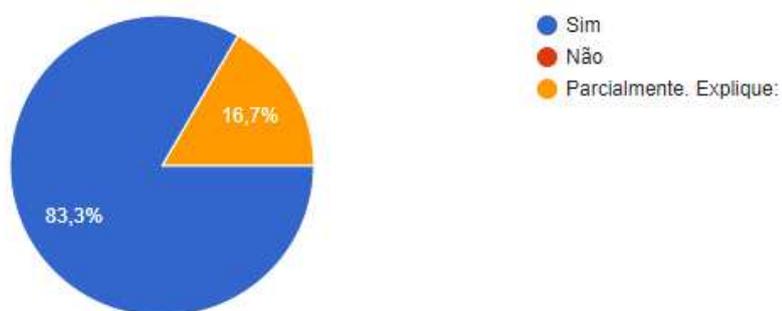
uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno de um objeto de estudo. Nesta etapa os seis participantes assinaram de modo online o termo de livre consentimento permitindo o uso de suas respostas na pesquisa.

No questionário utilizou-se 5 perguntas sendo a primeira fechada e as demais abertas, a primeira pergunta foi de múltipla escolha, para compreender se os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental acreditam que o conteúdo apresentado no produto educacional contribua para o esclarecimento do que são as altas habilidades/superdotação. Cinco professores responderam de forma afirmativa (sim), e um professor marcou (parcialmente), mas não explicou como solicitado a sua resposta, conforme mostra o Gráfico 12 abaixo.

Gráfico 12 – Entendimento dos professores acerca da contribuição do Produto

1) Você acredita que o conteúdo apresentado no produto educacional contribua para o esclarecimento do que são as altas habilidades/superdotação?

6 respostas



Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar pelas respostas dos professores, que o guia de orientações básicas irá auxiliá-las na identificação dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, sujeitos estes que se encontram escondidos no meio escolar, por não terem um olhar mais atento dos professores, pois com tantas peculiaridades em sua sala de aula, fica difícil uma observação com mais cautela para estes alunos, que vão de certo modo dando sinais de suas Habilidades, mas que acaba se frustrando por não ser visto, ou não sendo atendidos suas expectativas e com isso acabam se desinteressando pela escola, onde ficam muitos frustrados. O guia traz estratégias para os professores no processo de identificação dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades, processo esse que envolve a participação de vários sujeitos, mas principalmente o do professor nas suas observações. Virgolim (2007, p.58) destaca que:

Há muitas estratégias para se identificar o aluno com altas habilidades/superdotação. A atitude mais recomendável entre os especialistas é a inclusão de múltiplas formas de avaliação, buscando dados sobre os talentos e capacidades de alunos em testes formais quanto em procedimentos informais e de observação.

Mas o que define as altas habilidades/superdotação? Como reconhecer estes sujeitos no contexto educacional? Essas são algumas das perguntas que buscamos responder e devem permear o contexto educacional em prol do reconhecimento destes sujeitos, para que, na tentativa de problematizá-las, possa-se construir uma proposta educacional adequada a eles. Alencar e Fleith (2001, p. 66-67) afirmam que,

Muitos indivíduos superdotados não apresentam algumas características em função de um ambiente pouco estimulador e desafiador. Além disso, o acesso limitado a experiências educacionais significativas pode mascarar as potencialidades de um aluno superdotado. Algumas características se manifestam apenas quando o indivíduo está engajado em alguma atividade de seu interesse.

O processo de identificação dos alunos com altas habilidades é um fator muito importante, uma vez que proporciona o reconhecimento de singularidades e das reais necessidades do aluno, para realmente incluí-lo no sistema escolar. Por isso o guia buscou trazer as características básicas destes estudantes, para um melhor entendimento dos professores.

Na questão 2 os participantes deveriam responder se as dicas e orientações presentes no produto educacional poderiam auxiliar na identificação destes estudantes em sala de aula ou sala de recursos e de que forma. Todos os seis professores responderam que “sim”, descrevendo as orientações que lhes pareceram mais importantes durante a leitura do guia. Destaca-se as respostas dos participantes, mas as respostas do P5 e P6 trazem contribuições muito relevantes sobre o que foi perguntado:

[...] tanto nas informações teóricas quanto nos questionários (P.1).

[...] através da orientação inicial sobre como observar detalhes presentes no cotidiano escolar dos estudantes. (P.2).

[...] através das informações o professor pode identificar alunos e encaminha-los para o serviço do AEE (P.3).

[...] através das atividades propostas (P.4).

Nota-se, de maneira geral, que os professores, reconhecem a importância do guia para auxiliar na identificação dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na sala de aula, vale ressaltar que a identificação é um procedimento que deve se ajustar ao que se pretende encontrar como indicadores, definindo assim quais características e traços que justifiquem com a identidade dessas pessoas. Para o P5 e P6:

[...] o produto contribuirá para identificação de estudantes com Altas Habilidades, pois sinaliza com clareza as principais características dessa população, fornecendo

informações, instrumentos de rastreio entre outros subsídios que norteiam o olhar do profissional da educação nesse mapeamento (P.5).

[...] o material é muito didático, de fácil compreensão e os questionários (protocolos) para AH auxiliarão muito quando os professores da sala regular ficam em dúvida nas questões das Altas Habilidades (P.6).

Alencar e Fleith (2001, p. 65) debatem a respeito destas características e dos processos de identificação e apontam que:

Ao tomar conhecimento dos traços tipicamente apresentados por este grupo, é importante considerar também que nem todos eles apresentam todas as características. É ainda possível que alguns superdotados tentem dissimular algumas delas, especialmente quando se trata de características desencorajadas pelo meio social em que vive o indivíduo.

Salienta-se que o professor é um dos responsáveis pela identificação destes alunos em sala de aula, e, uma vez identificados, o seu reconhecimento favorece a organização de uma proposta de enriquecimento para estes alunos.

Na questão 3 foi perguntado se através do produto educacional analisado os professores se sentiam em condições e encorajados a identificarem estudantes com altas habilidades/superdotação, pedia que explicassem de que forma o produto poderia auxiliar e/ou contribuir nesta prática. O professor 5 destaca que:

O material tem embasamento suficiente para um mapeamento inicial de alunos com Altas Habilidades. No entanto, posterior a identificação realizada na escola, compreendo que a opinião de uma equipe multiprofissional possui relevância, pois enriquece a visão que é possível se ter de um sujeito a partir de uma dimensão plural.

O guia foi pensado justamente para auxiliar os professores neste processo de identificação, já que são eles os primeiros profissionais da educação habilitados a indicarem estes sujeitos, pois frequentemente, no seu dia a dia de convívio poderão reconhecer e conduzi-los a uma identificação de acordo com suas observações, é importante que as características dos estudantes com AH/SD sejam conhecidas, para que se possa efetivar o atendimento adequado a esse público. Como declara Freitas e Pérez (2012, p.11),

[...] o reconhecimento das peculiaridades e das necessidades educacionais dos alunos com AH/SD possibilita que se possa realizar a inclusão de maneira mais eficaz para estes alunos, permitindo-lhes avançar em seus conhecimentos, estimulando as suas potencialidades.

É muito importante os professores terem conhecimento mesmo que de forma superficial das características destes estudantes, para poderem em um primeiro momento saber reconhecer e diferenciar estes sujeitos. Como declarado por Guimarães (2007, apud Fleith; Alencar, 2007). No contexto escolar o professor é a gente pedagógico mais próximo

do aluno, portanto sugere-se que a identificação deve se iniciar em sala de aula a partir das observações do professor, munida de instrumentos registros adequados sobre os alunos que se destacam em sala de aula (p.83-84).

Os demais professores trouxeram considerações importantes, o P1 diz que: *“o material é muito rico em conhecimento e auxilia nas dúvidas que aparecem diariamente em nossa prática”*. Para o P2, P3 e P4 *“é um “roteiro” original de práticas pertinentes de observação, e aponta estratégias para essas práticas”*. Já o P6 *“acredita que os questionários são norteadores para uma possível identificação e posteriormente encaminhamento para equipes de avaliação”*. Como observado em todas as respostas os professores destacam que o guia auxilia na identificação sendo através dos formulários de identificação ou mesmo na observação em sala de aula.

A questão 4 perguntava se o professor julgava que as estratégias e sugestões apresentadas no produto educacional teriam aceitação junto aos professores dos anos iniciais e o porquê. As respostas foram divergentes, mostrando a importância de uma formação continuada sobre esta temática para os professores, por não terem conhecimento sobre a temática ficam receosos quando se deparam com algo novo, impedindo assim que consigam ver ou observar aqueles alunos que de certo modo se destacam na turma. A P1, diz *“ficar em dúvida quanto a aceitação, visto que a maioria dos profissionais são resistentes à novas abordagens”*. Já a P5 traz que *“entende que uma experiência piloto poderia responder essa questão representando melhor a realidade. De modo geral, se observa que os profissionais nem sempre são receptivos a outras demandas, mesmo que essas estejam já estabelecidas como suas funções”*.

Estas respostas só vêm reforçar a necessidade de uma formação que aborde o tema das altas habilidades/superdotação no município, para que os professores possam compreender a importância que é a identificação destes alunos, para que possam encaminhá-los e dar-lhes o atendimento que lhes é garantido por lei e muitas vezes ignorado por falta de conhecimento por parte destes profissionais, demandando nesta perspectiva, a necessidade de estar capacitado e atualizado, através de formação continuada que inclua conhecimentos que possam auxiliar a prática, visando a identificação e a inclusão de estudantes com indicadores de AH/SD, bem como oportunizar a permanência deste aluno em turmas do ensino regular. Conforme Alencar (2001):

Um aspecto tem sido foco de muita atenção é a formação do professor. Este sem sombra de dúvidas tem um papel de maior importância, tanto para a descoberta e reconhecimento das potencialidades de cada aluno como na provisão de condições favoráveis a este desenvolvimento. Sobretudo o professor que se propõe atuar

diretamente com alunos que se destacam por suas habilidades superiores necessita de uma preparação especializadas (p.147).

Para corroborar com Alencar e visando à formação continuada, Correia (2008) destaca:

Os educadores, professores e os auxiliares de ação educativa necessitam de formação específica que lhes permita perceber minimamente as problemáticas que seus alunos apresentam que tipo de estratégias devem ser consideradas para lhes dar respostas e que papel devem desempenhar para auxiliar este aluno (CORREIA 2008, p.28).

Os demais professores que responderam à pergunta cinco disseram que o material teria aceitação devido: *a "ausência" de materiais, que objetivamente tratam essa temática*” (P2), *“por mostrar de forma fácil e prática o uso dos instrumentos de identificação”* (P4), *“com certeza, porque pouco se conhece das Altas Habilidades”* (P6).

Podemos observar nas respostas dos professores participantes a importância de formações e materiais com esta temática, para que cada vez mais fique evidente a urgência da identificação destes estudantes que estão no nosso contexto escolar e não conseguimos enxergá-los por falta de conhecimento ao seu respeito.

A última pergunta foi para ouvir a opinião para além do produto educacional, o que julgam estar compreensível a abordagem, as dicas e as estratégias apresentadas nele, se mudariam algo e suas sugestões. Todos os 6 professores acharam o material de fácil compreensão, viável, extremamente pertinente e gostaram dos anexos do guia. Nas descrições dos professores fica evidente que o produto educacional conseguiu atingir seu objetivo que era de auxiliar os professores na identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação. Conforme se destaca nas narrativas a seguir:

“Penso que o material ficou muito completo e traz informações e estratégias que podemos aplicar diariamente” (P1).

“Ao fazer a leitura geral do material não me ocorre necessidade de qualquer tipo de alteração. No entanto, para melhor responder essa questão seria interessante a vivência de aplicação do instrumento. A prática na aproximada teoria e nos sinaliza os alinhamentos pertinentes” (P5).

“Achei de fácil compreensão, bem elaborado. Parabéns!” (P6).

As respostas dos professores vêm reforçar a validação deste guia de orientações, demonstrando através de suas respostas o quanto necessitam de materiais, que lhes auxiliem nas suas práticas, pensando em seus alunos como um todo e não somente em uma parcela que devido algumas dificuldades recebem um pouco mais de atenção, deixando os demais sem um

olhar mais atento. A este respeito, é interessante citar o conceito de inclusão que está embutido na concepção de Renzulli (2004):

Acredito que a verdadeira **igualdade** somente pode ser alcançada quando reconhecermos as diferenças individuais dos alunos que atendemos e quando reconhecermos que os alunos com elevado rendimento têm o mesmo direito que os alunos com dificuldades de aprendizagem de serem incluídos na educação (RENZULLI, 2004, p. 118, grifo do autor).

Com base nas respostas, enfatiza-se o quanto é fundamental ao corpo docente ter formações continuadas e informações referentes aos traços que caracterizam as altas habilidades/superdotação e suas manifestações no ambiente escolar, como sinalizam alguns professores com suas respostas, relacionando-os com o contexto educacional, para que assim possam ser planejadas estratégias de ensino adequadas às necessidades dos alunos que apresentam potencialidades acima da média. Frente a todas as respostas dos professores participantes entendemos que “sim”, o produto tem validade, diante da explanação dos participantes que o conteúdo auxilia, que os anexos são importantes para nortear a identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação.

Concluimos com isso que é de suma importância uma formação com essa temática para todos os professores dos anos iniciais do ensino fundamental do município, para que possam sim, ter um entendimento da temática tratada neste guia, que é um pequeno passo em direção a identificação destes estudantes no contexto escolar para que saiam do anonimato e comecem a ser vistos, recebendo o devido atendimento para que assim, possa ter um desenvolvimento que atenda suas necessidades educacionais, emocionais e sociais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a perspectiva de apontamentos finais, busca-se evidenciar as problematizações e objetivos desta pesquisa, bem como os resultados e possíveis respostas para estas. Importante ressaltar que as considerações e resultados desta pesquisa são construídas a partir dos fatos analisados até o momento com base nas leituras e estudos realizados até aqui. Não se objetiva concluir e finalizar a pesquisa ou a análise da temática, até porque na Educação Especial mais especificamente nas altas habilidade/superdotação, as concepções e possibilidades estão sempre a evoluir e se alterar. Não há um fim, uma conclusão, há sim um terminar, um fechamento desta pesquisa, não desta temática.

Na tentativa de aprofundar a temática e responder à pergunta de pesquisa buscou-se pela revisão sistemática. As publicações nesta temática específica, são limitadas, alterou-se chave de busca, repositório de pesquisa, e o resultado continuou sendo quase nulo sobre o tema de identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao longo desta pesquisa, tornamos visíveis entendimentos sobre a abordagem das altas habilidades/superdotação e a importância da identificação dos estudantes com indicadores de AH/SD no contexto escolar, respondendo à problemática de pesquisa: *Como é possível contribuir com professores do Ensino Fundamental no processo de identificação dos estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação.*

Para tanto, este estudo teve como objetivo geral, compreender de que forma é possível contribuir com professores dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de identificação dos estudantes com características de altas habilidades/superdotação.

Em relação ao primeiro objetivo específico que era *compreender o entendimento dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca das Altas Habilidades /Superdotação*, constatou -se que o entendimento dos participantes da pesquisa acerca das Altas Habilidades e Superdotação são superficiais, não os deixando seguros para uma possível identificação de estudantes com indicadores de AH/SD. Fazendo com que esse público continue na invisibilidade dentro das salas de aulas, prejudicando com isso o seu desenvolvimento em todas as áreas, e principalmente na área de seu interesse. Por isso dá importância de formações continuadas sobre esta temática que os participantes trazem constantemente em suas escritas, bem como materiais práticos como o Guia desenvolvido nesta pesquisa para melhor aprofundamento de seus saberes sobre o assunto.

Em relação ao objetivo específico dois que era *identificar práticas pedagógicas voltadas à estudantes com características de Altas Habilidades e Superdotação*, este objetivo não foi contemplado na dissertação, devido os participantes não terem conhecimento suficiente sobre os sujeitos com indicadores de AH/SD, tornando assim impossível essas práticas pedagógicas voltada a esse público no contexto escolar onde se realizou a pesquisa.

O objetivo específico três que era, estudar *formas de identificação dos estudantes que apresentam características de Altas Habilidades/Superdotação*, para este objetivo foi desenvolvido o Guia de orientações com instrumentos de triagem e identificação de Altas Habilidades/ Superdotação para auxiliar os professores dos anos iniciais do ensino fundamental na identificação destes sujeitos.

O quarto objetivo específico que era a *elaborar um produto educacional, na forma de um guia de orientações básicas sobre as Altas Habilidades/Superdotação voltado a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Para contemplar este objetivo foi desenvolvido o Guia de Orientações básicas intitulado “Onde estão nossos alunos com Altas Habilidades/Superdotação? ”. O guia é um material didático para auxiliar principalmente os professores dos anos iniciais do ensino fundamental a conhecerem um pouco mais a respeito das Altas Habilidades /Superdotação, e com isso conseguirem identificar as características dos estudantes com indicadores de AH/SD, ajudando estes sujeitos se tornarem visíveis nas salas de aula.

Direcionados pela questão norteadora, a investigação deu-se a partir das premissas de uma pesquisa qualitativa e se caracterizou do tipo exploratório. Os instrumentos utilizados para coleta dos dados foram: entrevistas e questionários.

Consideramos que os objetivos propostos foram atingidos, pois a partir deles pudemos trazer algumas considerações entrelaçadas com o referencial teórico e com os dados do campo trazidos nas entrevistas e questionários respondidos pelos docentes que participaram da pesquisa.

A partir dos estudos realizados, percebe-se a urgência em formações continuadas sobre a temática das altas habilidades/superdotação, para que os professores tenham um melhor entendimento sobre estes estudantes que estão no contexto escolar esperando para serem identificados, e terem o direito a uma educação especializada que contribua para o seu enriquecimento educacional, pois este é um público subdimensionado, com pouca visibilidade aos olhos dos gestores públicos e da modalidade da educação especial, se comparado com as demais demandas que compõe o seu público-alvo. As políticas públicas destinadas aos estudantes superdotados são normalmente incluídas dentro da educação especial de uma

maneira genérica. Isso faz com que faltem parâmetros específicos para a execução dessas políticas, carecendo os normativos de regras claras para a identificação e atendimento das altas habilidades.

É justamente a identificação, o marco inicial da execução de políticas educacionais, pois sem ela, esses sujeitos ficam completamente invisíveis e negligenciados quanto ao direito de atendimento às suas necessidades educacionais. As ações de identificação têm que ser mais frequentes e terem protocolos mais específicos e padronizados entre os sistemas de ensino, pois esta é uma população que é flagrantemente subidentificada, principalmente no ambiente escolar.

Com os resultados obtidos, notou-se, que os docentes têm pouco entendimento sobre estes estudantes, já que não receberam formações ou quaisquer materiais sobre o tema. Dentre as fragilidades, encontradas com as respostas aos questionários dos professores participantes, e para contemplar o último dos objetivos específicos, foi elaborado um guia de orientações básicas, intitulado “Onde estão nossos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação?”, para dar suporte aos professores neste processo de identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação.

A presente pesquisa não se finda com a apresentação da dissertação, ao ela inicia, pois, a partir dos estudos desenvolvidos, enquanto pesquisadora e professora, observamos o quanto ainda temos a aprender, pesquisar e contribuir por meio das tessituras das altas habilidades/superdotação nas series iniciais.

Diante disso, propomos a possibilidade de uma formação continuada pautada nas premissas da identificação dos estudantes com indicadores de altas habilidade/superdotação, para que os docentes se sintam mais seguros na hora que se depararem com estes estudantes. O primeiro passo já foi dado, pois recebemos o convite da Coordenadora do AEE para apresentar nossa pesquisa para as professoras do Atendimento Educacional Especializado do município, convite esse, que enche nosso coração de alegria e gratidão e demonstra com isso, que estamos no caminho certo para auxiliar no que for possível esses profissionais a conhecerem um pouquinho mais sobre a identificação desses sujeitos que continuam no anonimato. Esperamos que esta pesquisa auxilie a todas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente as professoras que ensinam matemática, devido aos estudantes com Altas Habilidade em matemática, que no início desta pesquisa foi algo que nos preocupou, assim como as demais características específicas destes sujeitos em suas Altas Habilidades.

Com estas proposições, finalizamos este texto assumindo o compromisso de continuar pesquisando sobre a identificação dos estudantes com indicadores de altas

habilidades/superdotação, principalmente com os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, que é onde deveria ser feita essa identificação, para que estes estudantes não fossem tão prejudicados no desenvolvimento de seus potenciais, oportunizando o partilhar de novas experiências entre os docentes e os estudantes.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. Mestrado Profissional e Mestrado Acadêmico: Aproximações e Diferenças. **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/8459>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. Ed. São Paulo: MAKRON, 2000.
- BORBA, M. C. **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 5ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9394/96. São Paulo: Editora do Brasil, 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Básico. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva. Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006
- BRASIL MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial no Brasil na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria n.º 555/2007, prorrogada pela Portaria n.º 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília, 2008.
- CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; et al. **Definição de Superdotação/Altas Habilidades (SD/AH)**. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10824/7010>. Acesso em: 26 out 2022.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:R4T5e7c1SK4J:200.156.28.7/media/common/Downloads_Salamanca.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 02 set. 2021.

FERREIRA, Norma S. A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de Conteúdos**. 2ª edição: Brasília, Líder Livros Editora, 2005.

FLEITH, D.S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação**. Volume 3: O Aluno e a Família. Brasília, DF: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. Marília, SP: ABPEE, 2012.

FREITAS, S. N.; NEGRINI, T. A. **Identificação e inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 21, n. 32, p. 273-284, 2008. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 24 set. 2021.

FLICK, W. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERHARDT, T.E, SILVEIRA, D.T. (Orgs.) **Métodos de Pesquisa**. UAB/UFRGS - Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Série Ensino a Distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. (1995b). **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, 35(4), 65-71.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/gramado.html> . Acesso em 13 jan. 2022.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**. 2020. Disponível em: <https://dowlod.inep.gov.br/censoescolar/resultados2020/apresentacaocoletiva.pdf>. Acesso em 13 jan. 2022.

JELINEK, Karin Ritter. **A produção do sujeito de altas habilidades: os jogos de poder-linguagem nas práticas de seleção e enriquecimento educativo**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013b. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70606/000877789.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo; Atlas, 2019. Disponível em: <https://passeidireto.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>. Acesso em: 24 novembro. 2022.

MATOS, B. C.; MACIEL, C. E. Políticas educacionais do Brasil e Estados Unidos para o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 2, p. 175-188, abr/jun., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/fQNXk3Fh89jWWL9CrdZXz4F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 dez. 2021.

MELLO, Suzana Lofiego. **Práticas inclusivas na escola: conhecendo altas habilidades/superdotação**. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranagua_ped_artigo_suzana_lofiego_mello.pdf . Acesso em: 30 set de 2022.

MOREIRA, Marco A.; NARDI, Roberto. O mestrado profissional na área de ensino de ciências e matemática: alguns esclarecimentos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, [s.l], v. 2, n. 3, p. 1-9, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/134425>. Acesso em: 23 dez. 2022.

PRETTO, J.P. **A influência do desejo parental nas altas habilidades/superlotação: uma abordagem psicanalítica**. Revista CEFAC, vol. 12, nº 5, set/out 2010. São Paulo. Acesso em 14 de junho 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/JPCgjVPcwgy4GQDBt8XMMWN/?format=pdf&lang=pt>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RENZULLI, J. **O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Retrospectiva de vinte e cinco anos**. Educação. Tradução de Suzana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre, n. 1, p. 75–131, jan./abr. 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.

VIRGOLIM, A. M. R. (Org.). **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WERNECK, Claudia. **Um Amigo Diferente**. Rio de Janeiro: Editora WVA, 1999

APÊNDICES

APÊNDICE A

ENTREVISTA COM COORDENADORA DO AEE NO MUNICÍPIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas



Questionário de Pesquisa do Mestrado

Olá! Me chamo Débora Cunchertt, sou professora da rede pública municipal e sou aluna do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE), em nível de mestrado, na FURG. Este questionário faz parte da minha pesquisa para dissertação, para a qual estou investigando como auxiliar os professores do ensino fundamental I: Anos Iniciais, a identificarem os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação. Convido você a participar da minha pesquisa! Desde já agradeço a sua participação.

Autorização

Nas pesquisas acadêmicas é necessário que o sujeito da pesquisa autorize o uso de seus dados na pesquisa a ser desenvolvida. A identidade do respondente será mantida em sigilo no texto final, não sendo dadas informações que possam permitir essa identificação. Para tanto, abaixo está o termo deste trabalho. Ao marcar CONCORDO você permite que eu utilize os dados deste questionário para a pesquisa.

Termo de livre consentimento

Concordo em participar, como sujeito de pesquisa, da investigação de como auxiliar os professores do ensino fundamental I: Anos Iniciais, a identificarem os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação. Realizada pela mestrande Débora Cunchertt, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas. Para tal proposta de pesquisa será necessário a coleta de informações, que serão utilizados apenas para fins acadêmicos, permanecendo o sigilo e a identidade dos participantes.

A orientação do trabalho de pesquisa está a cargo da Prof^a. **Karin Jelinek**, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus de Santo Antônio da Patrulha. Contatos karinjelinek@furg.br ou (51) 3662.7803.

Ao concordar em participar o sujeito da pesquisa declara que está de acordo com este termo e que está ciente:

- da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do seu direito em deixar de participar do estudo, sem que isto traga qualquer prejuízo;
- da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da segurança de que não haverá divulgação de dados pessoais e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas;

- que as informações fornecidas serão arquivadas sem identificação pessoal junto à Coordenação/Orientação responsável pelo trabalho de Pesquisa. Tendo certeza de vossa colaboração, agradecemos.

Fui informado(a) pela pesquisadora que minha identidade será mantida em sigilo no texto final, não sendo dadas informações que possam permitir essa identificação.

- Concordo
- Não concordo

Assinatura

1. Idade:

Menos de 20 anos ()	20 a 25 anos ()	26 a 35 anos ()
36 a 45 anos ()	46 a 50 anos ()	51 a 55 anos ()

2. Tempo de atuação no magistério?

Menos de 5 anos ()	5 a 10 anos ()	11 a 15 anos ()
16 a 20 anos ()	21 a 25 anos ()	26 a 30 anos ()

3. Qual sua formação em nível superior?

4. Possui especialização? Sim () Não() Qual?

5. O que você sabe sobre as Altas Habilidades/Superdotação?

6. Quantos estudantes atualmente o município atende no AEE? Algum destes foi identificado com Altas Habilidades/Superdotação?

7. O município já atendeu estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Em caso afirmativo, como estes estudantes chegaram até o AEE? Em caso negativo, por que acha que isso acontece?

8. Quais instrumentos o município utiliza para identificar estes estudantes?

9. Quais as orientações do município para o atendimento dos estudantes com Altas Habilidades /Superdotação? E quais métodos são propostos para estimular os mesmos?

10. O município dispõe de um núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S)?

11. Você já ouviu falar sobre estes núcleos?
12. Na formação na época de 90 no MEC, sabe qual foi a profissional que participou?
13. O município oferece ou já ofereceu cursos de formação continuada com esta temática?

APÊNDICE B

ENTREVISTA COM ASSESSORA DE AH/SD DA FADERGS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas



Questionário de Pesquisa do Mestrado

Olá! Me chamo Débora Cunchertt, sou professora da rede pública municipal e sou aluna do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE), em nível de mestrado, na FURG. Este questionário faz parte da minha pesquisa para dissertação, para a qual estou investigando como auxiliar os professores do ensino fundamental I: Anos Iniciais, a identificarem os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação. Convido você a participar da minha pesquisa! Desde já agradeço a sua participação.

Autorização

Nas pesquisas acadêmicas é necessário que o sujeito da pesquisa autorize o uso de seus dados na pesquisa a ser desenvolvida. A identidade do respondente será mantida em sigilo no texto final, não sendo dadas informações que possam permitir essa identificação. Para tanto, abaixo está o termo deste trabalho. Ao marcar CONCORDO você permite que eu utilize os dados deste questionário para a pesquisa.

Termo de livre consentimento

Concordo em participar, como sujeito de pesquisa, da investigação de como auxiliar os professores do ensino fundamental I: Anos Iniciais, a identificarem os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação. Realizada pela mestrandia Débora Cunchertt, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas. Para tal proposta de pesquisa será necessário a coleta de informações, que serão utilizados apenas para fins acadêmicos, permanecendo o sigilo e a identidade dos participantes.

A orientação do trabalho de pesquisa está a cargo da Profa. **Karin Jelinek**, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus de Santo Antônio da Patrulha. Contatos karinjelinek@furg.br ou (51) 3662.7803.

Ao concordar em participar o sujeito da pesquisa declara que está de acordo com este termo e que está ciente:

- da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do seu direito em deixar de participar do estudo, sem que isto traga qualquer prejuízo;
- da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da segurança de que não haverá divulgação de dados pessoais e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas;

- que as informações fornecidas serão arquivadas sem identificação pessoal junto à Coordenação/Orientação responsável pelo trabalho de Pesquisa.

Tendo certeza de vossa colaboração, agradecemos.

Fui informado (a) pela pesquisadora que minha identidade será mantida em sigilo no texto final, não sendo dadas informações que possam permitir essa identificação

- Concordo
- Não concordo

Assinatura

1. Idade:

- | | | |
|----------------------|------------------|------------------|
| Menos de 20 anos () | 20 a 25 anos () | 26 a 35 anos () |
| 36 a 45 anos () | 46 a 50 anos () | 51 a 55 anos () |

2. Tempo de atuação na FADERS ?

- | | | |
|---------------------|------------------|------------------|
| Menos de 5 anos () | 5 a 10 anos () | 11 a 15 anos () |
| 16 a 20 anos () | 21 a 25 anos () | 26 a 30 anos () |

3. Qual sua formação em nível superior?

4. Possui especialização? Sim () Não () Qual?

5. Qual teu conhecimento sobre as Altas Habilidades/Superdotação?

6. Quais cursos de formações são ofertados na área das Altas Habilidades/Superdotação pela FADERS?

7. Como são propostas as formações? Como se dá a adesão? Que público que costuma participar?

8. Qual a periodicidade da oferta?

9. As orientações dos manuais, como percebem a circulação deles?

10. Entende que este é um tema de interesse no âmbito da inclusão? Qual o seu entendimento para essa temática virar tão à margem das discussões sobre inclusão?

11. Qual seu conhecimento sobre os Núcleos de Atendimento para os AH/SD?

12. Em seu entendimento sobre a temática, o que precisaria ser proposto para que estes estudantes com AH/SD saiam do anonimato e sejam enxergados dentro do âmbito escolar, tendo o atendimento que lhes é garantido por lei?

APÊNDICE C

QUESTIONÁRIO COM PROFESSORAS QUE ATUAM NO AEE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas



Questionário de Pesquisa do Mestrado

Olá! Me chamo Débora Cunchertt, sou professora da rede pública municipal e sou aluna do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE), em nível de mestrado, na FURG. Este questionário faz parte da minha pesquisa para dissertação, para a qual estou investigando como auxiliar os professores do ensino fundamental I: Anos Iniciais, a identificarem os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação. Convido você a participar da minha pesquisa! Desde já agradeço a sua participação.

Autorização

Nas pesquisas acadêmicas é necessário que o sujeito da pesquisa autorize o uso de seus dados na pesquisa a ser desenvolvida. A identidade do respondente será mantida em sigilo no texto final, não sendo dadas informações que possam permitir essa identificação. Para tanto, abaixo está o termo deste trabalho. Ao marcar CONCORDO você permite que eu utilize os dados deste questionário para a pesquisa.

Termo de livre consentimento

Concordo em participar, como sujeito de pesquisa, da investigação de como auxiliar os professores do ensino fundamental I: Anos Iniciais, a identificarem os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação. Realizada pela mestrande Débora Cunchertt, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas. Para tal proposta de pesquisa será necessário a coleta de informações, que serão utilizados apenas para fins acadêmicos, permanecendo o sigilo e a identidade dos participantes.

A orientação do trabalho de pesquisa está a cargo da Profa. **Karin Jelinek**, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus de Santo Antônio da Patrulha. Contatos karinjelinek@furg.br ou (51) 3662.7803.

Ao concordar em participar o sujeito da pesquisa declara que está de acordo com este termo e que está ciente:

- da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do seu direito em deixar de participar do estudo, sem que isto traga qualquer prejuízo;
- da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da segurança de que não haverá divulgação de dados pessoais e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas;

- que as informações fornecidas serão arquivadas sem identificação pessoal junto à Coordenação/Orientação responsável pelo trabalho de Pesquisa.

Tendo certeza de vossa colaboração, agradecemos.

Fui informado (a) pela pesquisadora que minha identidade será mantida em sigilo no texto final, não sendo dadas informações que possam permitir essa identificação.

- Concordo
- Não concordo

Assinatura

1. Idade:

- | | | |
|----------------------|------------------|------------------|
| Menos de 20 anos () | 20 a 25 anos () | 26 a 35 anos () |
| 36 a 45 anos () | 46 a 50 anos () | 51 a 55 anos () |

2. Tempo de atuação no magistério?

- | | | |
|---------------------|------------------|------------------|
| Menos de 5 anos () | 5 a 10 anos () | 11 a 15 anos () |
| 16 a 20 anos () | 21 a 25 anos () | 26 a 30 anos () |

3. Qual sua formação em nível superior?

4. Possui especialização? Sim () Não () Qual?

5. Quantos alunos atende atualmente no AEE? Quais suas especificidades?

6. Qual teu conhecimento sobre as Altas Habilidades/Superdotação?

7. Já atendeu estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Em caso afirmativo, qual a sua idade e ano escolar que cursava?

8. Como estes estudantes chegaram até o AEE?

9. Em seu entendimento sobre a temática, o que precisaria ser proposto para que estes estudantes com AH/SD saiam do anonimato e sejam enxergados dentro do âmbito escolar, tendo o atendimento que lhes é garantido por lei?

10. Conhece instrumentos para testar esses estudantes com AH/SD?

11. Quais instrumentos o município utiliza para identificar estes estudantes?

12. Quais as orientações do município para o atendimento dos estudantes com Altas Habilidades /Superdotação? E quais métodos são propostos para estimular os mesmos?

13. O município oferece ou já ofereceu cursos de formação continuada com esta temática?

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO COM PROFESSORES QUE ATUAM NOS ANOS INICIAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas



Questionário de Pesquisa do Mestrado

Olá! Me chamo Débora Cunchertt, sou professora da rede pública municipal e sou aluna do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE), em nível de mestrado, na FURG. Este questionário faz parte da minha pesquisa para dissertação, para a qual estou investigando como auxiliar os professores do ensino fundamental I: Anos Iniciais, a identificarem os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação. Convido você a participar da minha pesquisa! Desde já agradeço a sua participação.

Autorização

Nas pesquisas acadêmicas é necessário que o sujeito da pesquisa autorize o uso de seus dados na pesquisa a ser desenvolvida. A identidade do respondente será mantida em sigilo no texto final, não sendo dadas informações que possam permitir essa identificação. Para tanto, abaixo está o termo deste trabalho. Ao marcar CONCORDO você permite que eu utilize os dados deste questionário para a pesquisa.

Termo de livre consentimento

Concordo em participar, como sujeito de pesquisa, da investigação de como auxiliar os professores do ensino fundamental I: Anos Iniciais, a identificarem os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação. Realizada pela mestrandia Débora Cunchertt, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas. Para tal proposta de pesquisa será necessário a coleta de informações, que serão utilizados apenas para fins acadêmicos, permanecendo o sigilo e a identidade dos participantes.

A orientação do trabalho de pesquisa está a cargo da Profa. **Karin Jelinek**, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus de Santo Antônio da Patrulha. Contatos karinjelinek@furg.br ou (51) 3662.7803.

Ao concordar em participar o sujeito da pesquisa declara que está de acordo com este termo e que está ciente:

- da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do seu direito em deixar de participar do estudo, sem que isto traga qualquer prejuízo;
- da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da segurança de que não haverá divulgação de dados pessoais e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas;
- que as informações fornecidas serão arquivadas sem identificação pessoal junto à Coordenação/Orientação responsável pelo trabalho de Pesquisa.

Tendo certeza de vossa colaboração, agradecemos.

Fui informado (a) pela pesquisadora que minha identidade será mantida em sigilo no texto final, não sendo dadas informações que possam permitir essa identificação.

- Concordo
- Não concordo

Assinatura

1. Idade:

Menos de 20 anos ()	20 a 25 anos ()	26 a 35 anos ()
36 a 45 anos ()	46 a 50 anos ()	51 a 55 anos ()

2. Tempo de atuação no magistério?

Menos de 5 anos ()	5 a 10 anos ()	11 a 15 anos ()
16 a 20 anos ()	21 a 25 anos ()	26 a 30 anos ()

3. Qual sua formação em nível superior?

4. Possui especialização? Sim () Não () Qual?

5. Qual seu conhecimento a respeito das Altas Habilidade / Superdotação? Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 para não tenho conhecimento sobre as AH/SD e 5 tenho muito conhecimento sobre as AH/SD.

6. Como você definiria Altas Habilidades/ Superdotação?

7. Você sabe como é feita a identificação destes estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na escola?

8. Você já atendeu estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação em algum momento de sua trajetória como professora? Se sim, como foi essa experiência?

9. Você acredita que a identificação dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação ainda nos anos iniciais pode beneficiá-los durante sua vida escolar?

10. Você costuma observar seus alunos nas atividades propostas? Em uma escala de 1 a 5, sendo para 1 quase nunca observo e 5 para sempre observo.

11. Se sua resposta na questão anterior foi 3 ou mais, que estratégias você usa para conseguir observá-los durante as atividades?

12. Já teve formação continuada sobre Altas Habilidade e Superdotação?
13. Em caso afirmativo na pergunta anterior, quais foram as formações e quem as proporcionou?
14. Você acredita ser interessante que exista um preparo por parte dos profissionais da escola para o atendimento adequado dos alunos com Altas Habilidades\Superdotação?
15. Você se sente preparada para receber estes estudantes em sua sala de aula? De 1 a 5, sendo 1 sinto-me despreparado e 5 sinto-me muito preparado.
16. Justifique o porquê de sua resposta na questão anterior?
17. Quais principais dificuldades você vivencia hoje em atender estes estudantes com Altas Habilidades \Superdotação?
18. Descreva o que, na sua opinião, precisaria para que estes estudantes fossem identificados dentro do contexto escolar?

APÊNDICE E
TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA DO AEE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas



ENTREVISTADOR: Bom, para começar, eu gostaria de perguntar se tu autoriza que eu faço a gravação dessa entrevista?

COORDENADORA: Eu autorizo.

ENTREVISTADOR: Bom, coordenadora após nossa conversa irei te encaminhar via e-mail o questionário com as perguntas norteadoras desta conversa e se achar necessário pode respondê-las com algo que possamos ter esquecido de mencionar em nossa conversa fique à vontade, pois sei que como tu está remoto alguns dados pode ser que não tenha no momento.

COORDENADORA: Primeiramente, gostaria de me colocar à disposição, sempre que precisar e eu poder contribuir com os relatos podem sempre contar comigo, mas eu gosto muito de saber como o relato ficou no trabalho. Até porque às vezes a forma como a gente se comunica, não sabe como é que a pessoa recebeu ou compreendeu né. Às vezes a gente acha que está sendo dito que está sendo claro e nem sempre é, então eu sempre gosto de pedir para que me enviem os trabalhos para eu ter contato com o ele e poder fazer a leitura e a divulgação do trabalho. Este tema da tua pesquisa que é muito importante, e sei que um mestrado assim tem um envolvimento muito grande uma dedicação enorme da gente enquanto profissional, eu sei o quanto também é difícil também de acumular a função das tarefas que a gente desenvolve na escola e das demandas da academia quando a gente vai para uns pós, então eu acho bem interessante e gostaria muito de ter contato depois com o teu trabalho.

ENTREVISTADOR: Com certeza, será um prazer te enviar.

ENTREVISTADOR: Gostaria que tu te apresentasses brevemente, falasse da tua formação então.

COORDENADORA: Então, eu sou professor da sala de recursos do município meu nome é Coordenadora. Minha nomeação foi em março de 2016 e vim para a secretaria assumir o cargo de coordenadora do AEE em 2020, antes disso estava em escolas como as que você atua que é EMEI e EMEF, juntas o que é bom, pois muitas crianças entram no berçário e sai da escola no nono ano, o que acho máximo é o vínculo afetivo, pois muitos permanecem sendo colegas até o fundamental II, mas são escolas com um número grande de alunos, por isso a demanda

também se torna maior. A minha formação tá, de dois mil e seis a dois mil e dez fiz licenciatura em educação especial na Universidade Federal de Santa Maria, depois eu fiz em dois mil e dez a dois mil e quatorze a licenciatura em pedagogia. De dois mil e dez a dois mil e doze eu fiz pós em Gestão Educacional e fiz mestrado de dois mil e doze a dois mil e quatorze, tudo pela Universidade Federal de Santa Maria. E aí também fiz a psicologia bacharel. Psicologia não sei te dizer ainda exatamente quando que eu iniciei, quando que eu terminei, porque eu estava quase no final e aí eu entrei para mestrado, trabalhava achei melhor priorizar. Não dava para fazer tudo junto. Então priorizei o mestrado. E o meu pé, eu sempre digo assim, eu atuo hoje na educação e atuo na psicologia, mas o meu pé sempre foi muito firme na educação, então a psicologia ela podia ficar guardadinha para eu terminar depois do mestrado, então depois que terminei o mestrado eu construí também a psicologia. Minha última pós foi em dois mil e dezessete a dois mil e dezenove. Então essa é a minha formação.

ENTREVISTADOR: É verdade, gostaria que comentasse qual o teu conhecimento sobre Altas Habilidades e Superdotação.

COORDENADORA: Em todas essas formações que eu te falei dentro da linha da educação especial e a política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva ela é de dois mil e oito né então lá na licenciatura em educação especial eu estava fazendo ela quando teve essa mudança a nível federal que instituiu o público da educação especial que seria deficiência, autismo e alta habilidades e dentro da instituição a gente não teve dentro do currículo disciplinas só tinha grupo de estudo sobre altas habilidades. Eu frequentei por um tempo o grupo de estudos em Altas Habilidades depois eu fiz um intercâmbio e acabei me desvinculando. Como a gente falava no início, acaba que a prioridade fica naquelas demandas das crianças que apresentam maior dificuldade e o público de Altas Habilidades elas ficam, eu acho até pesado falar, mas em segundo plano. Pois esta criança vai indo, vai indo, só que hoje a gente sabe que ela tem muitos prejuízos, quando ela não recebe a suplementação necessária, prejuízo semelhante até a um o que uma criança com deficiência apresenta se ela não tiver uma adaptação de currículo. Também constitui como adaptar o currículo na medida que tu suplementa para quem tem altas habilidades e que tu complementa pra quem tem deficiência. Mas o conhecimento que eu tenho são de leituras que eu busco. Dentro da minha formação vinculada institucional eu tive pouco contato com as informações em termos de ter uma disciplina sobre. Então é mais por leituras enfim mais por conhecimento assim então até tem um livro que deve conhecer mas vou te mostrar, é da Soraia que é professora lá na UFSM. Então esse grupo de pesquisa era da com a professora Soraia. É manual de identificação de Altas Habilidades e Superdotação, é junto com a Suzana Peres. É bem bacana o material. Tem

protocolos que podem ser aplicados na escola que são para professores da rede, pois são autorizados, e como a identificação deste público não é feito com diagnóstico e sim com um conjunto de características o que facilita no sentido de atender, diferente de um autista por exemplo que precisa ser alinhado com protocolos da saúde. Embora eu pense que é muito interessante quando a gente consegue ter a avaliação de uma equipe multidisciplinar, um olhar multidisciplinar para essa criança. E aí a gente se depara, até estou entrando talvez em outras questões que tu venhas trazer, pelo fato que a gente não tem especialistas aqui né. Pelo menos eu desconheço, procurei muito quando a gente foi fazer a formação e a gente não conseguiu ninguém aqui, que costume fazer a formação, tem pessoas por exemplo a uma professora do nosso grupo do AEE que o estudo dela é sobre Altas Habilidades e Superdotação, mas ela não faz formação, aqui no município não tem quem faça a formação sobre este assunto.

ENTREVISTADOR: Vou procurar este livro. Quantos estudantes atualmente o município atende no AEE? Algum destes foi identificado com Altas Habilidades/Superdotação?

COORDENADORA: Então, quando eu vim para quando eu assumi ali na Secretaria da Educação com muitas expectativas. E aí logo veio também a pandemia, a gente fez primeiro um mapeamento da deficiência e das dos alunos com deficiências, dos alunos com autismo que também compõem o grupo de deficiências, mas na política é bem separadinho. E aí, os alunos com altas habilidades e a gente percebeu que não tinha nenhum, com altas habilidades. E aí o qual foi a minha avaliação, foi que a gente não sabe identificar esse público, porque ele existe Gramado, não vai ser diferente dos outros lugares, que ele existe assim, que essas crianças compõe a nossa rede, a gente precisa dar esse suporte, porque desse tripé de atendimento a gente está deixando de atender um terço, uma parte. E então a gente buscou a formação junto a FADERS no ano passado que foi um momento inicial de contato da rede, a gente estendeu o convite para todos que queriam participar, definimos que os professores do AEE precisavam participar para gente iniciar essa identificação. Teve uma psicóloga que veio no ano passado que ela fez a avaliação da criança. Ela faz a avaliação das crianças que tem as características de Altas Habilidades, mas é na rede particular e a gente precisa instituir isso na rede pública, né.

ENTREVISTADOR: Como comentou, tu comentaste sobre uma avaliação de uma criança, então tem um caso identificado de Altas Habilidades no município este ano?

COORDENADORA: É estávamos resolvendo na semana passada uma solicitação de avanço, para uma criança que ela estaria no primeiro ano, então ele já é leitor, ele já tem o conhecimento do que é trabalhado no primeiro ano. É uma solicitação da família que o avanço

seja realizado, quando a família tem condições assim a gente pede que seja feito uma avaliação emocional porque aí não é só o conhecimento cognitivo. Então às vezes a gente tem que pensar isso a longo prazo. Por isso que eu sempre acho muito interessante a suplementação. Porque ele vai acompanhar os colegas dele que têm o mesmo desenvolvimento emocional, sem que o cognitivo fique desamparado, que fique não atrativo, né. Com a suplementação se manteria o interesse da criança de estar naquele grupo. Faz sentido para ele. E aí a família fez uma avaliação, veio uma indicação de que em termos cognitivos ele tinha condições de avançar, era indicado ele avançar, mas não tinha nada afetivo. Mesmo assim, a gente pensou não, então vamos tentar fazer uma avaliação da parte emocional pela rede, e vamos buscar o avanço, porém existe uma legislação que o único momento da criança que não pode ser avançada é no primeiro ano. Então neste caso não vai acontecer, ele não vai poder ser avançado. Então a gente vai ter que trabalhar muito a questão da suplementação com ele. Ele é aluno público do AEE, a produção de materiais em sala de aula para ele vai ser muito mais importante do que esse atendimento no contra turno no caso.

ENTREVISTADOR: O município dispõe de alguns instrumentos para identificar estes estudantes?

COORDENADORA: No momento ainda não, como te falei estamos iniciando com as formações sobre Altas Habilidades e Superdotação, o próximo passo será criar um instrumento.

ENTREVISTADOR: Quais as orientações do município para o atendimento dos estudantes com Altas Habilidades /Superdotação? E quais métodos é proposto para estimular os mesmos?

COORDENADORA: Bem, se hoje se identificasse alguma criança com Alta Habilidade e Superdotação, ele será atendido nas salas multifuncionais que existem nas escolas, e a professora terá o suporte da professora da AEE desta escola, bem como alguns materiais disponíveis nesta sala.

ENTREVISTADOR: Coordenadora, o que me preocupa que muitos destes alunos com AH/SD são confundidos ou até diagnosticados com TDAH, público este que o município não atende nas salas de recursos.

COORDENADORA: Agora os estudantes diagnosticados TDAH, são atendidas no PADI que é Programa de Aprendizagem, Desenvolvimento e Inclusão. Atende também as questões de dislexia, dislalia, discalculia e disgrafia, vais atender todos os dias, quando eu cheguei ali na secretaria da educação quem estava assumindo é o professor do AEE todas estas questões. Só que a legislação do AEE ela é bem específica, clara e objetiva e aí se atendia todo mundo e não se atendia ninguém. E o aluno com deficiência mesmo a criança com autismo que precisa da

adaptação em sala regular que o professor do AEE precisa se dedicar a essa demanda ajudando o professor de sala regular a gente não conseguia fazer. Então isso ficou bem delimitado. Não agora ficou bem delimitado é deficiência, autismo e Altas Habilidades, é isso, não dá para dar aquela olhadinha quando a gente já sabe que não é. A gente precisa encaminha caminhar. E aí para mim também era uma angústia porque a gente sabe que a criança com TDAH o AEE é uma questão de inclusão na escola. E a gente estava incluindo alguns excluindo outros. Mas já tínhamos percebido que não dava certo abraçar todo mundo. Então quando a quando eu fui convidada para ficar de vinte para vinte e um que teve a troca de gestão, eu apresentei para secretária de Educação, eu gostaria de ficar, mas eu tenho esse projeto que é o projeto do PADI. Eu gostaria que a gente colocasse em prática, iniciamos com um projeto piloto no final do ano passado. Em agosto a gente foi para a estrutura, começamos a montar as salas. E aí no final do ano começamos a atender as primeiras crianças como um projeto piloto do protocolo para ver se não estava muito extensa. Mas a gente precisava de algumas informações. E esse ano com a volta as aulas e com o transporte vamos iniciar com todo o gás. A princípio temos uma expectativa de atender cento e sessenta crianças. Então vamos ver como é que vai ser na prática.

ENTREVISTADOR: O município dispõem de um núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S)

COORDENADORA: Não tem núcleo de atividades de Altas Habilidades no município. Temos as salas de recursos multifuncionais, Débora elas foram montadas a partir de dois mil e treze pelo MEC. O que diz a legislação. Na verdade, foi a partir de dois mil e oito foi estabelecida política resolução saiu em dois mil e nove e aí então o MEC começou a equipar salas no Brasil inteiro. A proposta é o município entrar com profissional e a estrutura física e o MEC entra com mobiliário. E esse mobiliário é bastante defasado, e isso não é só uma realidade daqui. A parceria seria essa. O governo federal vai subsidiar os recursos pedagógicos e o governo municipal entra com o profissional e com a parte física. Se a gente considerar que a população atendida na educação especial, deficiências, autismo e altas habilidades/superdotação, ela é muito diversa. Se a gente pega uma escola que nem a gente estava falando que vale a educação infantil até o final do ensino fundamental, tu precisas ter uma gama de recursos, uma variabilidade muito grande. E aí então o que de estratégias a gente tentou fazer, a gente não tendo, em dois mil e dezenove foi a gente conseguiu uma verba junto a aquelas emendas impositivas, específica pro grupo do AEE. Então a gente conseguiu dezesseis mil que a gente comprou de jogos pedagógicos que foram indicados pelos professores do AEE. Então a gente tem esses jogos, só que dezesseis mil reais é um bom valor, mas a gente precisaria de dezesseis mil para cada escola. Não tem. A gente fez uma jogoteca inclusiva, e

esses jogos são itinerários. Os professores retiram ficam o tempo que eles querem, devolve, retiram, ficam o tempo que eles querem, assim a gente vai. Para complementar os recursos que tem na sala de recurso. Ainda assim não são suficientes, em termos de equipamentos e espaços físicos hoje a gente usa os mesmos. A gente está criando o PADI que te falei.

ENTREVISTADOR: Na formação na época de 90 no MEC, sabe qual foi a profissional que participou?

COORDENADORA: Nunca ouvi falar, não tenho esse conhecimento. Mas temos o arquivo, que que encerra de um ano para o outro mandamos para o arquivo publicou não consigo nem pesquisar ali para ti diretamente porque certamente deve estar no arquivo público. Se tu quiseres buscar essa informação por lá. Mas eu tenho que te dizer que desde de que eu assumi e nunca ouvi falar dessa formação. Deixa eu só complementar aqui o seu pedido dos recursos.

ENTREVISTADOR: Sim

COORDENADORA: Por exemplo as crianças com hiperfoco, no caso autismo, às vezes eles gostam de disco de vinil. Às vezes é dinossauro. Aí nas ementas impositivas de dois mil e vinte e um para dois mil e vinte e dois, pensando também nessa carência que tem nas salas de recurso de materiais, porque não tem essa vinda de verba do MEC. A gente ganhou esse recurso eu acredito que setembro, eu sei que é bastante tempo ainda e que não vamos iniciar o ano com isso, mas para os anos seguinte a gente vai ter. Eu pedi aí eu pedi para vinte e oito escolas, nem todas as escolas tem as salas de recurso. Mas a gente quer fazer na educação infantil de toda a rede também esses espaços, mesmo que seja com aquele mobiliário inicial, que é os computadores amarelos, toda aquela questão não venha, a gente quer ir organizando esses espaços na educação infantil também, que era uma coisa que não tinha no município. Antes não tinha, os profes do AEE ficavam no ensino fundamental, hoje a gente tem representação em todos eles, mais espaço físico algumas escolas têm e outras estamos criando, acredito que até o final do ano venha essa verba aí vamos poder disponibilizar de uma forma mais personalizada. É entorno de quatro mil e quinhentos reais para cada sala, não é muito mais como é destinado para material pedagógico vai dar para comprar um material bem bom.

ENTREVISTADOR: Tu falaste sobre um material impresso, pode falar um pouco mais.

COORDENADORA: Por enquanto só o grupo do AEE ganhou mas vai sair uma produção agora para todos os profissionais de educação, não só para as professoras, mas também o pessoal da cozinha, o pessoal da portaria, para todo mundo. Fizemos um guia, mas ficou focado na pessoa com deficiência, este foi direcionado sim para as pessoas com deficiências, por exemplo eu me aproximo para conversar com uma pessoa que tenha surdes, o que que eu tenho que tomar de cuidado por exemplo se uma pessoa está numa cadeira de rodas,

tudo sobre o que é cada deficiência e como a gente pode se relacionar melhor com essas pessoas, então vai esse material um para cada um, depois eu posso mandar ele digital. Depois você vai receber ele impresso. E daqui a pouco Débora não posso te prometer tá. Mas como a gente conseguiu fazer essa que foi fruto da semana da pessoa com deficiência no ano passado, quem sabe vocês podem ir elaborando esse material e a gente conseguir uma parceria para produção, quem sabe não preciso ver com a secretaria de educação, porque a os caminhos a gente vai criando, vai buscando parceria para dar certo. Porque se tem o material ali mais fácil, hoje eu acho que o material impresso depois da enxurrada de informações que a gente recebeu na pandemia, de arquivo, vídeo, eu acho que o impresso talvez tenha ganho um espaço que ele tenha perdido no passado. Se que tem toda a questão ambiental mais talvez neste momento ele alcance um pouco mais, porque pode estar ali na escola mesmo e possa estar manuseando este material.

ENTREVISTADOR: Nossa seria maravilhoso.

COORDENADORA: Tu ainda tens uma caminhadinha pela frente, digamos que essa cartilha que será distribuída este ano fique como a cartilha de dois mil e vinte e dois, para o ano que vem a gente consegue recursos para produzir algo para fazer essa parceria ali sobre a cartilha ou guia sobre Altas Habilidades. Então como a gente deu o passo ano passado de conhecer o que são as Altas Habilidades. Esse ano a gente quer identificar o que são as Altas Habilidades. O ano que vem, seria interessante os professores ter uma regular receber esse material, para ele entender quais as características que as crianças têm que ter para encaminhar para essa identificação. Porque senão esses estudantes irão continuar não chegando até no professor do AEE.

ENTREVISTADOR: O município oferece ou já ofereceu cursos de formação continuada com está temática?

COORDENADORA: Como te mencionei foi ofertada uma única formação ano passado com a temática, e este ano vamos ofertar uma sobre a identificação destes estudantes, este será melhor divulgado para que quem quiser possa participar, porque acho que temos uma grande dificuldade de comunicação em nossa rede, não sei se tu já tiveste contato com o nosso documento orientador da educação especial do município.

ENTREVISTADOR: Ainda não.

COORDENADORA: Vou te enviar então, ali fala um pouquinho dos documentos do AEE, público atendido, qual a atribuição dos monitores, é super básico mais o município precisava.

ENTREVISTADOR: Coordenadora, quero te agradecer pela conversa, foi bastante esclarecedora, e me coloco a disposição se precisar.

COORDENADORA: E eu que agradeço, me coloco a disposição, saio de licença gestante em abril, depois que voltar da licença, estou à disposição para o que precisar.

APÊNDICE F**TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A ASSESSORA TÉCNICA DA FADERGS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas



ENTREVISTADOR: Bom, para começar, eu gostaria de perguntar se tu autoriza que eu faço a gravação dessa entrevista?

ASSESSORA: Sim

ENTREVISTADOR: Gostaria que tu te apresentasses brevemente falasse da tua formação então.

ASSESSORA: Bom, sou assessora das altas habilidades, pela FADERGS, meus horários de atendimento são segundas e terças-feiras pela manhã tenho vinte horas somente na FADERGS, nestes horários fizemos trabalho interno ou a gente viaja às vezes para o interior agora com a pandemia as viagens foram suspensas, então por enquanto não há custo direto a gente agenda as reuniões e dentro da orientação de pesquisa faz parte desta carga horária.

A minha formação ela é bem eclética, as vezes é difícil as pessoas entenderam mas vou tentar resumir para ti. Então eu comecei a minha formação para a educação no ensino médio na época chamada segundo grau nos anos oitenta. Eu fiz o curso de magistério numa escola aqui no em Porto Alegre, que se chama instituto de educação General Flores da Cunha então na época eu não tinha intenção de verdade de ser professora, meu sonho era ser piloto de avião, por circunstâncias da época eu acabei escolhendo fazer o curso magistério porque eu queria muito trabalhar e ser independente financeiramente muito cedo, então era essa a minha ideia e logo que eu me formei no magistério eu não era muito entusiasmada para ser professora, pois tinha coisas que achava boa e outra muito entediantes por exemplo os relatórios, planejamentos essa parte burocrática para um adolescente em geral deve ser chato, mas eu tinha facilidade de explicar de me comunicar de aprendizagem, embora eu fosse uma pessoa desatenta e ainda sou, tenho dificuldade de prestar atenção ao mundo assim muito expressiva, eu tenho muita facilidade para o raciocínio lógico dedutivo e minha memória é razoável por isso melhor então eu sempre tive um desempenho bons estudos. Mas voltando, sou formada em Letras – bacharel pela UFRGS, tenho especialização em educação infantil pelo UFRGS

também, fiz uma pós em Informática na Educação e depois Mestrado em Educação. De tanto que não queria ser professora que sou professora a trinta e cinco anos já.

ENTREVISTADOR: Qual teu conhecimento sobre as Altas Habilidades/ Superdotação?

ASSESSORA: Eu me interessava muito pelos alunos que tinham o desempenho acima da média e eles eram desconsiderado nos conselhos de sempre me causaram muita estranheza, a forma como se falava dos alunos, como se ficava meia hora falando de um aluno com deficiência e o aluno com desempenho acima da média, o brilhante por exemplo: Ah vamos ver a aluna Débora. Ah, aluna Débora está com tudo nove ou dez. Que ótimo. Passa adiante, era assim, que ótimo passa adiante, esse aí nunca vai incomodar é um excelente aluno. Só isso. Quer dizer, não vamos ver quais são os potenciais, vamos chamar essa aluna para elogiar e dizer, olha vamos fazer planos para o teu futuro, vai ser uma pessoa né, não só naquele sentido que tu já deves ter lido muito, de usar o Superdotado como pilastra de uma comunidade, para o que vai se destacar e vai ter retorno para nós, né? Mas como é que essa pessoa pode ser mais feliz ou então aqueles alunos que causa um desconforto nos professores, que provocam os colegas terminando uma tarefa em cinco minutos, tiranizando uma turma toda. Então não tentava ver na escola porque essa criança, embora fosse inteligente causada tanto transtorno na escola. E aí eu comecei a pesquisar isso e conversando com a médica uma das escolas onde eu trabalhei a irmã dela é a professora Soraia que é um dos cérebros das Altas Habilidades no Brasil, eu convivo bastante com ela em congresso com ela. Ela fez parceria com a Susana Perez também uma grande pesquisadora na área, eu cheguei na pesquisa das Altas Habilidades por meio da Soraia que me foi apresentada pela irmã dela comecei a ler os livros, comecei a frequentar os eventos da associação e me associei na AGAAHSD que é a Associação Gaúcha de Apoio as Altas Habilidade e Superdotação e comecei a frequentar o meio. Não sei te comentei que no meu trabalho do mestrado não pude dizer que as crianças tinham indicadores de Altas habilidades e superdotação então eu comparei o desempenho delas e fiz o trabalho por meio principalmente do livro do Tardif, que falava sobre o Sucesso Escolar nos meios Populares. Foi bom conhecer o trabalho dele para ver que esse tipo de abordagem não dá conta de explicar todos os processos de aprendizagem das pessoas que se destacam na escola ou fora dela. Pessoas como nós que acreditam nas Altas Habilidades, tu nasce com um potencial para atingir profundos e altos níveis de raciocínio lógico dedutivo ou em outras áreas do conhecimento, ou de liderança, ou para uma atividade física, tu não entras em discussão com pessoas que não acreditam, um por que ela não estudou então não vai ter conhecimento sobre para acompanhar teu raciocínio, então é a divulgação sobre esses estudantes que ainda está deixando a desejar no meio escolar e fora dele.

ENTREVISTADOR: Quais cursos de formações são ofertados na área das Altas Habilidades/Superdotação pela FADERS?

ASSESSORA: Não sei te informar direitinho, pois não é da minha responsabilidade, mas posso te passar o nome da responsável e ela te passa essa informação, pois na FADERGS tem esse atendimento as pessoas chegam lá com as mais diversas demandas é atendido vários públicos para diagnósticos, avaliações e na área das altas habilidades as pessoas chegam com muitas dúvidas sobre o assunto. Posso te falar de alguns cursos das altas habilidades como o que foi para Gramado, Fórum temático Altas Habilidades - Docência e Altas Habilidades: desafio e projetos, tem o de identificação de alunos ou melhor crianças. Depois te passo o nome e tu entra em contato com a responsável que ela te passa sobre os fóruns que a gente já fez pelo interior.

ENTREVISTADOR: Como são propostas as formações, como se dá a adesão? Que público que costuma participar?

ASSESSORA: Bom, as prefeituras entrem em contato com a FADERS, por telefone ou e-mail pedindo formação para as escolas do seu município em altas habilidades, porque elas detectaram, viram nos fóruns que existe altas habilidades, estão percebendo um ou outro aluno e querem capacitar os professores do AEE. Eu tenho um pouco de receio em capacitar só os profes do AEE, porque o aluno com deficiência e com altas habilidades ele é aluno de toda a escola não somente da professora do AEE, então eu sou favorável das capacitações serem para todas as pessoas que trabalham numa escola, a bibliotecária precisa saber prestar atenção por exemplo, um aluno que tem baixo desempenho nos conselhos de classe os professores falam que ele é desatento e tudo mais, mas que vai todo dia a biblioteca e quer pegar livros de um determinado assunto, a bibliotecária precisa estar atenta e dizer para a coordenadora, olha esse aluno está se destacando, porque hoje em dia um aluno que lê muito é raro né, então pessoa pode precisar de uma identificação de um atendimento específico, por isso dá importância de todos participarem das formações ofertas.

ENTREVISTADOR: A FADERGS, faz esse atendimento para identificação?

ASSESSORA: E muita família, principalmente famílias de baixa renda nos procuram achando que a FADERG vai fazer a identificação. A FADERGS não tem condições de fazer essa identificação. Por quê? Todo material de identificação e processo ele é muito demorado. E ele fica mais demorado ainda se tu tiveres de atender várias pessoas, eu sei porque eu faço isso no meu escritório privado. Tu precisas de várias reuniões, sessões, fazer entrevista com a família, com o professor, com a criança. São muitas semanas de trabalho. Principalmente para

mim que não trabalho somente com isso. Então esse trabalho é demorado e tem um custo. As famílias que não podem bancar com esses custos têm que procurar o serviço de atendimento psicológico das Universidades que também são feitos por ordem de inscrição. Também tem uma fila de espera. Então qual seria a melhor forma de atender, as escolas fazer a identificação por provisão, só que para capacitar toda uma escola para identificação por provisão isso exige muito estudo né, tem que saber quais instrumentos de avaliação que vai utilizar, porque senão a escola pode cair novamente somente na identificação do superdotado acadêmico. Então todos os alunos que se destacam nas provas, vamos colocar na lista dos superdotados. Como é que fica a identificação do aluno que não vai bem nas provas por outros fatores, por exemplo, aqueles que têm dificuldades emocionais, provas que não são diversificadas, com o fica a identificação do aluno dislexo que não gosta de escrever, não consegue escrever nas provas, como é que fica a identificação das crianças que tem ambientes familiares que não são adequados do ponto de vista da disciplina. São questões que precisam ser pensadas em uma escola para que essa identificação consiga ser realmente válida e justa.

ENTREVISTADOR: Qual a periodicidade da oferta dessa formação de AH/SD pela FADERGS? E as orientações dos manuais, como percebem a circulação deles?

ASSESSORA: Os cursos nós recebemos, demanda praticamente toda semana, várias pessoas procurando, a oferta então, tem o pré-pandemia e durante a pandemia, né? Porque agora o pessoal já está considerando pós-pandemia assim, ainda há controvérsias então não sabemos como ficar. Poderia ter de novo, está terminando ou não. Então vamos lá. pré-pandemia até dois mil e dezenove a FADERGS oferecia cerca de dez fóruns no interior. Então esses fóruns permanentes eles vão ao interior e fazem capacitações naquele grupo de municípios do Corede, não sei se vocês já ouviram falar dos Coredes, o Rio Grande do Sul tem muitos municípios e ele é dividido por Coredes, que são núcleo de municípios que giram em torno de um principal, se agregam ali, eles têm os mesmos interesses por serem da mesma região. A FADERGS, entra em contato com os prefeitos e manda um ofício comunicando sobre o fórum de Acessibilidade, manda um formulário para saber se o município já tem esse serviço para pessoas com deficiência, se levanta esses dados e se marca um dia que todos estarão num determinado lugar. Os representantes de cada município levam as respostas desses funcionários dessas listas e que faz uma espécie de diagnóstico daquela região para ver quais serviços são oferecidos, se tem serviços de sensibilidade, de atendimento e aí a gente apresenta com como é que devem ser os serviços que os municípios precisam oferecer para as pessoas com deficiência com altas habilidades. Falando de Altas Habilidades, se as escolas têm AEE, se tem sala de recursos para Altas Habilidades, se os professores têm formação, então a gente

faz um diagnóstico do Rio Grande do Sul a responsável por coletar esses dados para a pesquisa tem todos os números de quantos municípios e quantas pessoas já foram atendidas, essas informações que já temos talvez seja importante para ti, te passo o nome da pessoa responsável, a situação é uma calamidade igual a todo o país, as pessoas não sabem que existem as Altas Habilidades, não existe sala de recurso, não existem alunos identificados, quando existe na região é um aluno identificado e só por ser acadêmico. Então é oferecido esses fóruns e nestes fóruns as pessoas ficam sabendo e nos procuram para estudar mais. Então o ano passado a gente ofereceu um fórum e altas habilidades houve um número, assim absurdo de inscrições a procura mais de setecentas pessoas, mas as inscrições foram encerradas quatrocentas se eu não me engano, que tem um limite, porque o fórum todo foi online. Foi preparado um material muito bacana.

Então depois desses fóruns tivemos muitas demandas de professores e de famílias que querem identificar os seus filhos. Só que nós temos essa lacuna. Não existe serviço público de gratuito, de identificação individual, as escolas têm que fazer essa identificação e não estão ou não se sentem preparadas para isso, eu vejo até que algumas escolas já estão com a preparação adequada, mas não sabem disso, então falta muito ainda também fazer um trabalho com professoras e pedagogas, todo o pessoal que trabalha na escola, para acreditar mais no seu trabalho. Justamente pela visão dos mitos das Altas Habilidades de achar que essa criança vai ser tão inteligente que ninguém vai conseguir trabalhar com ela. E justamente por essa criança muitas vezes por ter uma capacidade argumentativa acima da média, muitas vezes a própria família e os professores da escola não sabem dizer não para essa criança, ah eu já sei tudo eu já fiz tudo então eu não quero repetir esse exercício porque é muito chato. Às vezes tu precisa dizer para uma criança com altas habilidades, oportunidade tu vais fazer sim, porque na vida vai ter que fazer muitas coisas chatas né? Mas existe o limite para isso e essa é a questão da sensibilidade, até que ponto isso pode cobrar estabelecer limites para uma criança típica ou atípica? Como é que tu vais saber que limites são esses, criando, estabelecendo bons vínculos entre os alunos e professores, vínculos de respeito, diálogo, autonomia, e isso tudo é muito desafiador.

ENTREVISTADOR: Como tu vê as orientações dos manuais que estão surgindo sobre altas habilidades, como tu percebe a circulação deles entre as escolas e professores.

ASSESSORA: Eu vejo que os manuais eles têm que ser mais diversificados. Aquele manual a cartilha e quatro volumes do MEC ela foi um marco na educação brasileira para superdotados. Eu vejo que para muitas pessoas um trabalho que o deveria cobrar do Governo

Federal seria, fazer uma nova edição, novos textos, mais material diversificado de identificação e distribuírem todas as escolas brasileiras. Deveriam, exerciam criar novos núcleos de altas habilidades, porque os que foram criadas, pararam, estão desativados. Existe um núcleo aqui no Rio Grande do Sul que está inaugurado e nunca se efetivou, reativar esses núcleos e se distribuir os manuais. Só que esse trabalho de identificação como eu te disse nos lugares em que eu estudei que já estão mais avançados, também há problema. Então voltando aos manuais deveria ter mais iniciativa de projetos estatais, governamentais e não governamentais também, porque abrindo aqui parentes ao mesmo tempo que eu vejo, que o governo tem que fornecer tem que ter essas iniciativas, a pessoa tem que ter mais iniciativas com o cidadão isoladamente.

ENTREVISTADOR: Obrigado, Em seu entendimento sobre a temática o que precisaria ser proposto para que estes estudantes com AH/S saiam do anonimato e sejam enxergados dentro do âmbito escolar tendo o atendimento que lhes é garantido por lei?

ASSESSORA: As professoras como tu comentou Débora, acabam por ter uma demanda grande de burocracia que as escolas ou melhor o nosso sistema de ensino nós impõem, que a gente acaba deixando passar despercebido alguns pequenos sinais que os estudantes vão nos demonstrando, deixamos passar também os alunos típicos né. Se os superdotados são invisíveis, as pessoas que estão na média então são tratadas literalmente como “gado” né? Hoje essa palavra virou muito comum, mas é aquela massa que não é lembrada no conselho de classe, não é lembrada para nada. Então às vezes o aluno superdotado é lembrado assim, a quem é que vai ler na festinha do dia das mães? Ah chama a sulaninha que é a que gosta de falar de falar em público e vai representar. Então geral o superdotado, ele é lembrado para ser o ajudante da professora. Né? E aí muito lembrado na hora do bullying dos colegas, porque a pessoa às vezes a criança não é coitada não é nem trabalhada na hora de descarregar toda raiva dela por ter alguma deiscência por ter alguma dificuldade, quem é que ela vai fazer bullying mas que é mais inteligente se for guria então pior né. Precisa de formação para esses profissionais, estarem seguros quando se depararem com esses estudantes em suas salas de aula, e saberem como fazer essa identificação, quais instrumentos usar e para quem encaminhá-los depois disso. Então para que esses estudantes saiam do anonimato é preciso que estes profissionais estejam preparados para recebê-los e estimulá-los como precisam.

ENTREVISTADOR: Gostaria de te agradecer, pela conversa e pelas indicações, muito obrigado

ASSESSORA: Eu que agradeço, Débora e me coloco a disposição, depois se puder enviar o trabalho para ler e divulgar, pois trabalhos com esse tema não se encontra muito. Gratidão, sempre que precisar pode me solicitar.

APÊNDICE G
RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM AS PROFESSORAS QUE
ATUAM NO AEE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
 Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas



-- RESPOSTAS DA PROFESSORA 1 - AEE --

1. Idade:
- | | | |
|----------------------|------------------|------------------|
| Menos de 20 anos () | 20 a 25 anos () | 26 a 35 anos () |
| 36 a 45 anos (X) | 46 a 50 anos () | 51 a 55 anos () |

2. Tempo de atuação no magistério?
- | | | |
|---------------------|-------------------|------------------|
| Menos de 5 anos () | 5 a 10 anos (X) | 11 a 15 anos () |
| 16 a 20 anos () | 21 a 25 anos () | 26 a 30 anos () |

3. Qual sua formação em nível superior: *Bióloga, Mestre em Educação em Ciências*

4. Possui especialização? Sim() Não(x) Qual?

5. Quantos alunos atende atualmente no AEE? Quais suas especificidades?

16 alunos (Síndrome de Down, Autismo, Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Visual e Altas Habilidades).

6. Qual teu conhecimento sobre as Altas Habilidades/Superdotação?

Fui em busca de formações no ano passado e neste ano, pois estamos constantemente em dúvida em alguns diagnósticos pedagógicos nas Escolas.

7. Já atendeu estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Em caso afirmativo, qual a sua idade e ano escolar que cursava?

Sim, estou atendendo, porém é uma suspeita, ele não tem diagnóstico ainda. Ele tem 10 anos, está no 7 ano.

8. Como estes estudantes chegaram até o AEE?

Neste caso que relatei na questão anterior, foi na matrícula, na qual a família relatou o possível diagnóstico de Altas Habilidades e Autismo. Família começou uma avaliação, mas não finalizou ainda.

9. Em seu entendimento sobre a temática, o que precisaria ser proposto para que estes estudantes com AH/SD saiam do anonimato e sejam enxergados dentro do âmbito escolar, tendo o atendimento que lhes é garantido por lei?

Respeito, um olhar atento de todos envolvidos no processo educacional e formação contínua nesse assunto.

10. Conhece instrumentos para testar esses estudantes com AH/SD?

Já li alguns materiais, mas nunca testei.

11. Quais instrumentos o município utiliza para identificar estes estudantes?

• Instrumento nenhum.

12. Quais as orientações do município para o atendimento dos estudantes com Altas Habilidades /Superdotação? E quais métodos é proposto para estimular os mesmos?

Encaminhamento ao professor AEE e após orientação a família para avaliação específica com alguma Instituição de referência.

13. O município oferece ou já ofereceu cursos de formação continuada com esta temática?

Uma vez, on-line, nos seis anos que estou atuando nesse Município.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas



-- RESPOSTAS DA PROFESSORA 2 - AEE --

1. Idade:

Menos de 20 anos ()	20 a 25 anos ()	26 a 35 anos (X)
36 a 45 anos ()	46 a 50 anos ()	51 a 55 anos ()

2. Tempo de atuação no magistério?

Menos de 5 anos ()	5 a 10 anos (X)	11 a 15 anos ()
16 a 20 anos ()	21 a 25 anos ()	26 a 30 anos ()

3. Qual sua formação em nível superior:

Educação Especial – Licenciatura Plena

4. Possui especialização? Sim (X) Não () Qual? *Gestão Educacional*

ABA – Análise do Comportamento Aplicada

5. Quantos alunos atende atualmente no AEE? Quais suas especificidades?

15 alunos

Autismo

Deficiência Intelectual

Deficiência Múltipla

6. Qual teu conhecimento sobre as Altas Habilidades/Superdotação?

Conhecimento básico, adquirido através de cursos de formação continuada.

Conhecimento sobre as principais características que possam identificar estudantes com HA.

7. Já atendeu estudantes com Altas Habilidades/Superdotação? Em caso afirmativo, qual a sua idade e ano escolar que cursava?

Até o momento, não tive alunos com HA.

8. Como estes estudantes chegaram até o AEE?

9. Em seu entendimento sobre a temática, o que precisaria ser proposto para que estes estudantes com AH/SD saiam do anonimato e sejam enxergados dentro do âmbito escolar, tendo o atendimento que lhes é garantido por lei?

Acredito que a maior dificuldade está na identificação e avaliação desses estudantes. Uma vez identificados e encaminhados para avaliação, podemos pensar estratégias para melhor atender o aluno. Diante da diversidade de habilidades que a criança/estudante vem apresentando nas escolas, é difícil fazer essa identificação e classificar uma possível superdotação, ou mesmo saber diferenciar de um hiperfoco.

10. Conhece instrumentos para testar esses estudantes com AH/SD?

Tenho informações de alguns checklists para identificação em sala de aula.

11. Quais instrumentos o município utiliza para identificar estes estudantes?

Não há uma padronização com instrumentos para tal.

12. Quais as orientações do município para o atendimento dos estudantes com Altas Habilidades /Superdotação? E quais métodos é proposto para estimular os mesmos?

Após identificação, são pensadas estratégias de enriquecimento curricular, necessidade de avanço ou não, benefícios ou não do atendimento individual e encaminhamento para entidades que tenham melhor suporte para esse aluno como por exemplo FADERS.

13. O município oferece ou já ofereceu cursos de formação continuada com esta temática?

Sim, o município tem buscado e ofertado cursos na área, especialmente sobre a identificação deste público.

APÊNDICE H

QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas



Questionário de Pesquisa do Mestrado

Prezado(a) professor (a),

Estamos convidando você pra a participar da segunda etapa da pesquisa de mestrado intitulada: " Altas Habilidades / Superdotação: uma porta que se abre de dentro para fora", de Débora Velho Cunchertt Trentin, sob a orientação da Profa. Dra. Karin Ritter Jelinek, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Nesta **segunda etapa** estamos buscando validar um produto educacional denominado “Onde estão nossos alunos com Altas Habilidades / Superdotação ” um guia de orientações básicas para professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O produto educacional está sendo enviado em anexo juntamente com o questionário.

Desde já agradecemos pela atenção e colaboração, pois suas percepções são fundamentais para continuidade de nosso trabalho.

Autorização

Nas pesquisas acadêmicas é necessário que o sujeito da pesquisa autorize o uso de seus dados na pesquisa a ser desenvolvida. A identidade do respondente será mantida em sigilo no texto final, não sendo dadas informações que possam permitir essa identificação. Para tanto, abaixo está o termo deste trabalho. Ao marcar CONCORDO você permite que eu utilize os dados deste questionário para a pesquisa.

Termo de livre consentimento

Concordo em participar, como sujeito de pesquisa, da investigação de como auxiliar os professores do ensino fundamental I: Anos Iniciais, a identificarem os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação. Realizada pela mestrande Débora Cunchertt, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas. Para tal proposta de pesquisa será necessário a coleta de informações, que serão utilizados apenas para fins acadêmicos, permanecendo o sigilo e a identidade dos participantes.

A orientação do trabalho de pesquisa está a cargo da Prof^a. **Karin Jelinek**, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus de Santo Antônio da Patrulha. Contatos karinjelinek@furg.br ou (51) 3662.7803.

Ao concordar em participar o sujeito da pesquisa declara que está de acordo com este termo e que está ciente:

- da liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como do seu direito em deixar de participar do estudo, sem que isto traga qualquer prejuízo;
 - da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
 - da segurança de que não haverá divulgação de dados pessoais e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas;
 - que as informações fornecidas serão arquivadas sem identificação pessoal junto à Coordenação/Orientação responsável pelo trabalho de Pesquisa.
- Tendo certeza de vossa colaboração, agradecemos.

Fui informado (a) pela pesquisadora que minha identidade será mantida em sigilo no texto final, não sendo dadas informações que possam permitir essa identificação.

- Concordo
- Não concordo

Assinatura

Questionário:

Olá professore convido você a responder as perguntas a respeito do *Guia de orientações básicas para professores dos anos iniciais do ensino fundamental, intitulado "Onde estão nossos alunos com Altas Habilidades/Superdotação?"*

1) Você acredita que o conteúdo apresentado no produto educacional contribua para o esclarecimento do que são as altas habilidades/superdotação?

2) As dicas e orientações presentes no produto educacional podem auxiliar você na identificação destes estudantes em sala de aula ou sala de recursos? De que forma?

3) Através do produto educacional analisado você se sente em condições e encorajado a identificar estudantes com altas habilidades/superdotação? Explique de que forma o produto pode lhe auxiliar e/ou contribuir nesta prática.

4) Você julga que as estratégias e sugestões apresentadas no produto educacional teriam aceitação junto aos professores dos anos iniciais? Por quê?

5) Gostaríamos de ouvir sua opinião para além do produto educacional. Você julga estar compreensível a abordagem, as dicas e as estratégias apresentadas nele? Mudaria algo? Caso sim, o que mudaria? Deixe uma sugestão: